

**Cefet/RJ Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca**

**Plano de Desenvolvimento Institucional**

**(PDI) 2015-2019**

**Rio de Janeiro**

**2015**

CefetT/RJ

DIRETOR-GERAL – Carlos Henrique Figueiredo Alves

VICE-DIRETOR – Maurício Saldanha Motta

DIRETORA DE ENSINO – Gisele Maria Ribeiro Vieira

DIRETOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco

DIRETORA DE EXTENSÃO – Maria Alice Caggiano de Lima

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO – Fernando Ramos Corrêa/Inessa Laura Salomão\*[DOU 04/05/2016]

DIRETOR DE GESTÃO ESTRATÉGICA – Marcelo Sampaio Dias Maciel/Úrsula Gomes Rosa Maruyama\*[DOU 15/09/2016]

DIRETOR DO *CAMPUS* NOVA IGUAÇU – Luciano Santos Constantin Raptopoulos/Luane da Costa Pinto Lins Fragoso [DOU 31/08/2015]

DIRETOR DO *CAMPUS* MARIA DA GRAÇA – Luiz Claudio Ribeiro Rodrigues

DIRETOR DO *CAMPUS* PETRÓPOLIS – Frederico Ferreira de Oliveira

DIRETOR DO *CAMPUS* NOVA FRIBURGO – Bianca de França Tempone Felga de Moraes\* [DOU 27/04/2016]

DIRETOR DO *CAMPUS* ITAGUAÍ – Luiz Diniz Corrêa

DIRETOR DO *CAMPUS* ANGRA DOS REIS – Tiago Siman Machado

DIRETOR DO *CAMPUS* VALENÇA – Fabiano Alves de Oliveira

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI**

Portaria no 1.081, de 01 de outubro de 2014

Marcelo Sampaio Dias Maciel – Presidente

**Colaboraram:**

Marcelo de Sousa Nogueira

Simone Corrêa Welte

Marina Pereira Dancour de Pinho

Sumário

[1 PERFIL INSTITUCIONAL 10](#_Toc468540820)

[1.1 Histórico e áreas de atuação 10](#_Toc468540821)

[1.2 Perfil do Sistema Cefet/RJ 14](#_Toc468540822)

[1.2.1 Campus Maracanã (sede) 15](#_Toc468540823)

[1.2.2 Campus Angra dos Reis 15](#_Toc468540824)

[1.2.3 Campus Itaguaí 16](#_Toc468540825)

[1.2.4 Campus Maria da Graça 16](#_Toc468540826)

[1.2.5 Campus Nova Friburgo 17](#_Toc468540827)

[1.2.6 Campus Nova Iguaçu 17](#_Toc468540828)

[1.2.7 Campus Petrópolis 18](#_Toc468540829)

[1.2.8 Campus Valença 18](#_Toc468540830)

[1.3 Missão 18](#_Toc468540831)

[1.4 Visão 19](#_Toc468540832)

[1.5 Valores 19](#_Toc468540833)

[1.6 Finalidades institucionais 19](#_Toc468540834)

[1.7 Objetivos e metas 20](#_Toc468540835)

[1.7.1 Objetivo geral 20](#_Toc468540836)

[1.7.2 Objetivos específicos 20](#_Toc468540837)

[1.7.3 Metas 22](#_Toc468540838)

[1.8 Política de gestão 26](#_Toc468540839)

[1.9 Política de qualidade 28](#_Toc468540840)

[1.10 Gestão das atividades de comunicação social 28](#_Toc468540841)

[2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL 29](#_Toc468540842)

[2.1 Desenvolvimento da região e do país 29](#_Toc468540843)

[2.2 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas 32](#_Toc468540844)

[2.3 Políticas de ensino 34](#_Toc468540845)

[2.3.1 Política de ensino – Técnico 35](#_Toc468540846)

[2.3.2 Política de ensino – Graduação 36](#_Toc468540847)

[2.3.3 Política de ensino – Pós-graduação 38](#_Toc468540848)

[2.4 Políticas de pesquisa 39](#_Toc468540849)

[2.5 Políticas de extensão 40](#_Toc468540850)

[2.6 Oportunidades diferenciadas de integralização curricular 42](#_Toc468540851)

[2.6.1 A internacionalização do Cefet /RJ 42](#_Toc468540852)

[2.7 Inovações significativas 45](#_Toc468540853)

[2.8 Responsabilidade socioambiental 45](#_Toc468540854)

[2.9 Atividades culturais 47](#_Toc468540855)

[3 IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA 48](#_Toc468540856)

[3.1 Educação profissional técnica de nível médio 48](#_Toc468540857)

[3.2 Atividades de graduação 55](#_Toc468540858)

[3.3 Atividades de pós-graduação 60](#_Toc468540859)

[3.4 Atividades de pesquisa 63](#_Toc468540860)

[3.5 Atividades de extensão 66](#_Toc468540861)

[3.6 Atividades de educação a distância 68](#_Toc468540862)

[4 CORPO DOCENTE 74](#_Toc468540863)

[4.1 Composição e evolução do corpo docente 74](#_Toc468540864)

[4.2 Critérios de seleção e contratação 77](#_Toc468540865)

[4.2.1 Levantamento das necessidades 77](#_Toc468540866)

[4.2.2 Elaboração do edital 77](#_Toc468540867)

[4.2.3 Realização do concurso 77](#_Toc468540868)

[4.3 Procedimentos para substituição de professores do quadro 77](#_Toc468540869)

[4.4 Política de Capacitação do Pessoal Docente 78](#_Toc468540870)

[5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 79](#_Toc468540871)

[5.1 Composição e evolução do corpo técnico-administrativo 79](#_Toc468540872)

[5.2 Critérios de seleção e contratação 80](#_Toc468540873)

[5.3 Políticas de capacitação de Técnico-Administrativo 81](#_Toc468540874)

[6 CORPO DISCENTE 81](#_Toc468540875)

[6.1 Formas de acesso 81](#_Toc468540876)

[6.1.1 Educação profissional técnica de nível médio 81](#_Toc468540877)

[6.1.2 Educação profissional técnica de nível médio subsequente ao ensino médio 82](#_Toc468540878)

[6.1.3 Cursos de graduação 83](#_Toc468540879)

[6.1.4 Cursos de pós-graduação 84](#_Toc468540880)

[6.1.5 Educação a distância 85](#_Toc468540881)

[6.2 Estímulos à permanência 86](#_Toc468540882)

[6.3 Programas de apoio pedagógico e financeiro 86](#_Toc468540883)

[6.3.1 Programa de Assistência Estudantil do Cefet/RJ 86](#_Toc468540884)

[6.3.2 Programa de Bolsas de Extensão (PBEXT) 87](#_Toc468540885)

[6.3.3 Programa de Monitoria 87](#_Toc468540886)

[6.3.4 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) 88](#_Toc468540887)

[6.3.5 Programa Jovens Talentos para a Ciência 88](#_Toc468540888)

[6.3.6 Programa Ciência sem Fronteiras 88](#_Toc468540889)

[6.4 Organizações estudantis 89](#_Toc468540890)

[6.4.1 Grêmios 89](#_Toc468540891)

[6.4.2 Diretório Central dos Estudantes 89](#_Toc468540892)

[6.5 Acompanhamento dos egressos 90](#_Toc468540893)

[7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA 90](#_Toc468540894)

[7.1 Estrutura organizacional e instâncias de decisão 90](#_Toc468540895)

[7.2 Órgãos colegiados: competência e composição 94](#_Toc468540896)

[7.3 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas 95](#_Toc468540897)

[8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS 95](#_Toc468540898)

[8.1 Infraestrutura física 95](#_Toc468540899)

[8.2 Biblioteca 101](#_Toc468540900)

[8.2.1 Sistema de Bibliotecas do Cefet/RJ 101](#_Toc468540901)

[8.2.2 Atualização e ampliação do acervo 102](#_Toc468540902)

[8.2.3 Infraestrutura física 103](#_Toc468540903)

[8.2.4 Horário de funcionamento 103](#_Toc468540904)

[8.2.5 Pessoal técnico-administrativo 103](#_Toc468540905)

[8.2.6 Serviços oferecidos 104](#_Toc468540906)

[8.2.7 Metas para vigência do PDI 2015-2019 104](#_Toc468540907)

[8.3 Laboratórios 105](#_Toc468540908)

[8.3.1 Campus Maracanã 105](#_Toc468540909)

[8.3.2 Campus Angra dos Reis 114](#_Toc468540910)

[8.3.3 Campus Itaguaí 115](#_Toc468540911)

[8.3.4 Campus Maria da Graça 116](#_Toc468540912)

[8.3.5 Campus Nova Friburgo 117](#_Toc468540913)

[8.3.6 Campus Nova Iguaçu 118](#_Toc468540914)

[8.3.7 Campus Petrópolis 123](#_Toc468540915)

[8.3.8 Campus Valença 124](#_Toc468540916)

[8.4 Recursos tecnológicos e audiovisuais 125](#_Toc468540917)

[8.4.1 Data center 126](#_Toc468540918)

[8.4.2 Recursos audiovisuais 127](#_Toc468540919)

[8.4.3 Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da informação (PDTI) 127](#_Toc468540920)

[8.5 Programas de saúde 127](#_Toc468540921)

[9 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 128](#_Toc468540922)

[9.1 O processo de autoavaliação 128](#_Toc468540923)

[9.1.1 Planejamento 130](#_Toc468540924)

[9.1.2 Metodologia e instrumentos 131](#_Toc468540925)

[9.1.3 População 132](#_Toc468540927)

[9.1.4 Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) 133](#_Toc468540928)

[10 ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS 133](#_Toc468540929)

[11 ASPECTOS ORÇAMENTÁRIOS 135](#_Toc468540930)

[11.1 Demonstração da sustentabilidade financeira 135](#_Toc468540931)

[11.2 Estratégia de gestão econômico-financeira 135](#_Toc468540932)

**APRESENTAÇÃO**

Este Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Cefet/RJ para o período 2015-2019, aprovado pelo Conselho Diretor na Sessão Extraordinária de 16 de dezembro de 2010, ao expressar avanço em relação às diretrizes estabelecidas no PDI 2010-2015 apresentado ao Ministério da Educação com base no novo estatuto do Centro e na organização acadêmica atinentes aos Decretos 5.224 e 5.225, de 1 de outubro de 2004, reflete o posicionamento da comunidade interna no sentido de assumir a continuidade de uma trajetória de formação que congrega o desenvolvimento da

educação tecnológica nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

Todo PDI traz desafios àqueles que se constituem como agentes e beneficiários do projeto nele presente. No caso de uma instituição de educação tecnológica, sua comunidade acadêmica – docentes, técnicos-administrativos e alunos – e a sociedade – aí compreendidos diferentes grupos sociais, o mundo produtivo e o poder público constituído.

Neste PDI, especificamente, em um momento que o país vivencia desafios relativos ao seu crescimento econômico especificamente no que tange com desenvolvimento social e o Ministério de Educação investe tanto na expansão do ensino técnico e profissionalizante quanto na interiorização da educação superior, o desafio que se apresenta concretamente ao CefetT/RJ é a garantia de consecução dos objetivos institucionais em sua plenitude, mediante a sustentabilidade da atuação de excelência na educação tecnológica formadora de quadros profissionais técnicos e de nível superior no conjunto ampliado das Unidades de Ensino que ora integram sua estrutura sistêmica.

Nesse sentido, haverá que se contar com o aporte do Governo Federal em relação aos compromissos de política pública dirigidos às autarquias vinculadas ao MEC, quer com recursos orçamentário-financeiros, quer com provimento de pessoal docente e técnico-administrativo e também com as parcerias público-privado.

E, no âmbito interno à Instituição, com o empenho de todos que a constroem,

participando da execução, acompanhamento e avaliação das diretrizes e ações do Plano, no cumprimento efetivo e competente da função social de educação.

Carlos Henrique Figueiredo Alves

Diretor Geral

**METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)**

O PDI é um instrumento de planejamento e gestão elaborado para um período de cinco anos, construído com ampla participação de servidores e estudantes, que considera a identidade da instituição, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, bem como à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver (MEC/SESu, 2004).

Por fornecer um extenso panorama da situação institucional, além de elencar previsões e projetos futuros, o documento viabiliza o aprimoramento do conhecimento interno e externo da instituição, constituindo-se um instrumento valioso de apoio ao processo decisório de seus dirigentes e de transparência e avaliação social.

A elaboração do PDI tem como pressuposto o atendimento ao conjunto de normas vigentes. Dentre os dispositivos legais que orientam os procedimentos para a elaboração do PDI, podemos citar:

* **Lei n**o **10.861/2006**, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento da eficácia institucional e a efetividade acadêmica e social;
* **Art. 16 do Decreto n**o **5.773/2006**,que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, o qual exige adequação dos procedimentos de elaboração e análise do PDI;
* Desenvolvidas a partir do artigo supracitado, as **Instruções para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional** constituem um roteiro estabelecido pela Secretaria da Educação Superior do MEC (SESu) com o propósito de dar apoio às instituições e subsidiar a confecção de seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Tais diretrizes orientam a construção do documento, requerendo a explicitação da missão e as estratégias para atingir as metas e os objetivos propostos, observando a factibilidade, a coerência e a articulação entre as ações planejadas. Destaca-se que o cumprimento e o acompanhamento do PDI devem estar em consonância com os diversos documentos institucionais.

No Cefet/RJ, a coordenação do PDI 2015-2019, bem como a formatação e a divulgação da metodologia inerente, ficou a cargo da Diretoria de Gestão Estratégica (DIGES). Com esse intuito, foi adotada a estratégia descrita abaixo, subdividida nas seguintes etapas:

* **Planejamento**

O processo de diagnóstico estratégico, levantamento de informações, leitura e análise dos PDIs anteriores, sistematização da metodologia de elaboração do PDI e o desenvolvimento de uma estrutura base do documento foram iniciados pela DIGES em março de 2013.

No cumprimento de suas atribuições e deveres, em fevereiro de 2014, os gestores do Cefet/RJ definiram as diretrizes para os próximos anos de administração. Os diretores sistêmicos foram consultados em setembro de 2014 e aprovaram o cronograma para discussão do plano.

Em outubro de 2014, foi nomeada, através da Portaria no 1.081/14, uma Comissão composta pelas Diretorias Sistêmicas (DIGES, DIREN, DIPPG, DIREX, DIRAP, DIREG) e diretores de cada *campus* encarregada de elaborar o PDI 2015-2019. Essa Portaria designou a Diretoria de Gestão Estratégica como órgão responsável pela condução da confecção do PDI 2015-2019 e o desenvolvimento das atividades pertinentes à metodologia participativa aspirada.

O diagnóstico estratégico é o primeiro passo do processo de planejamento e através dele a organização obtém informações que norteiam o seu direcionamento estratégico. O diagnóstico capta e mantém atualizado o conhecimento da empresa em relação ao ambiente e a si própria, visando identificar e monitorar as variáveis competitivas que lhes afetam. É com base no diagnóstico estratégico que a empresa irá se antecipar às mudanças e se preparar para agir em seus ambientes externos e internos.

Durante as visitas aos *campi* e em reuniões com os diretores sistêmicos foi estabelecido um processo formal estruturado para avaliar a organização. Foi fundamental essa ação antes do início do processo de intervenção estratégica porque permitiu a verificação de alguns elementos, como: flexibilidade, vulnerabilidade, capacitação, disponibilidade de recursos estratégicos, sistema de vigilância estratégica, tudo isso para projetar e construir o futuro da instituição.

Dentro dessa preocupação foi feito um levantamento das expectativas de pessoas impactadas e suas representatividades, análise externa e análise interna.

Vale ressaltar que a composição do documento foi fundamentada nas diretrizes e eixos temáticos afixados pelo MEC para elaboração do PDI, adaptados às especificidades da instituição. Isso se deve ao fato de que se pretendia que o PDI 2015-2019 gerasse, como um de seus produtos, um *template* que servisse como referência na confecção dos PDIs futuros deste Centro Federal.

* **Execução**

Os servidores técnico-administrativos, docentes e discentes foram convidados, em todo tempo, a participarem do processo de construção do PDI e, mais efetivamente, desde 1º de outubro de 2014, momento em que se deu a abertura para contribuição da comunidade.

Objetivando o envolvimento dos diversos integrantes institucionais – gestores, docentes, técnicos e discentes –, estimulou-se intensamente, que fossem produzidas e encaminhadas à DIGES propostas formadas no âmbito de cada *campus*, Conselho, Colegiado e outras formas de representações de modo a assegurar que o documento final congregasse, na medida do possível, os anseios dos vários representantes dos segmentos internos e das diversas áreas de atuação e atendesse aos macro-objetivos estratégicos do Cefet/RJ e às demandas que as respectivas comunidades dos *campi* julgassem pertinentes.

Dentre as ações promovidas, pode-se citar a visita da DIGES a todos os campi com o intuito de sensibilizar e conscientizar a comunidade sobre a importância de sua contribuição, promover o conhecimento acerca do PDI, divulgar e debater sobre a importância do documento e seu processo de confecção para definição dos novos rumos do Cefet/RJ nos próximos anos, além de esclarecer dúvidas.

Além disso, foi criado, no *site* institucional, uma área destinada a prover informações sobre o PDI, na qual estão dispostas sua agenda, uma apresentação explicativa, a legislação e as diretrizes referentes à sua elaboração e outras.

O principal meio utilizado pela DIGES para contato e coleta de dados das Diretorias, dos *campi* e das comunidades de forma geral foi o amplamente divulgado *e-mail* [pdi2015-2019@cefet-rj.br](mailto:pdi2015-2019@cefet-rj.br), desenvolvido especificamente como um canal para recebimento de propostas concretas que colaborassem para a construção do PDI 2015-2019. Outra sistemática utilizada pela DIGES para assegurar o atendimento na prestação das informações e o cumprimento das instruções recomendadas pelo MEC foi o envio de documentos e diretrizes para Diretorias, Departamentos, Divisões e outros segmentos solicitando sua contribuição conforme a respectiva competência.

Embora, a princípio, o prazo de previsão para aprovação do CODIR fosse entre os dias 1º e 08 de dezembro de 2014, tendo em vista o caráter estratégico e democrático atribuído ao PDI pela instituição, a Comissão de elaboração do PDI julgou que o interstício para participação da comunidade havia sido muito curto. Assim, em 13 de novembro de 2014, foi feita uma consulta oficial ao MEC (com previsão de resposta em 20 dias corridos a partir dessa data) requisitando a prorrogação do prazo para encerramento do plano.

Consolidadas as informações, a DIGES finalizou a versão preliminar do PDI 2015-2019.

* **Controle**

Dentre as atribuições referentes à Diretoria de Gestão Estratégica, na condição de coordenadora do processo de elaboração do PDI, estão o estímulo, a assessoria e a facilitação da participação como um todo por parte da comunidade. Ademais, cabe à DIGES a consolidação das propostas recebidas para a composição desse instrumento de gestão. Isto posto, ressalta-se que a referida Diretoria constitui-se uma articuladora no processo de construção do documento, não sendo de sua competência o julgamento, em última instância, do mérito das contribuições para inserção no conteúdo final.

Dessa forma, merecem destaque as ações empreendidas na etapa de controle:

* Revisão da versão preliminar pela Divisão de Comunicação Social (DICOM):realizou-se a uniformização da formatação do documento e adequação do texto às novas regras ortográficas e aos padrões da norma culta;
* Apreciação da versão preliminar pelos Conselhos competentes e Diretorias dos *campi*:de modo que os colegiados pudessem, mediante consenso, analisar, revisar e complementar o documento no que lhes coubesse;
* Divulgação do PDI para a comunidade interna: a validação das propostas por parte dos integrantes da instituição é condição *sine qua non* para garantia da transparência e participação almejada.
* **Ação**

Recebidas as contribuições finais, nesta etapa foi dado o devido tratamento às proposições, sendo revisada e elaborada a versão do documento a ser submetida à avaliação e à aprovação pelo CODIR. Por fim, aprovado o documento, este foi homologado e publicado no *site* da instituição.

**FASES DA ELABORAÇÃO DO PDI 2015-2019**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| ETAPA | ATIVIDADE | INÍCIO | FIM |
| PLANEJAMENTO | Diagnóstico estratégico | **mar/2013** | **dez/2013** |
| Etapa de estudo (análise dos PDIs anteriores e levantamento dos marcos legais e instruções que norteiam a construção desse documento) | **out/2014** |
| Sistematização da metodologia e atividades de elaboração do PDI | **mar/2015** |
| Desenvolvimento da estrutura base do documento | **abr/2015** |
| Constituição da Comissão de Elaboração do PDI 2015-2019 | **out/2014** | **dez/2014** |
| EXECUÇÃO | Sensibilização e abertura para contribuição da comunidade | **out/2014** | **mar/2015** |
| Criação de área no *site* com *e-mail* exclusivo e informações do PDI | **out/2014** | **nov/2014** |
| Coleta de dados Diretorias/*campi* | **nov/2014** | **nov/2015** |
| Consolidação de informações e construção da versão preliminar do PDI | **mar/2015** | **ago/2015** |
| CONTROLE | Apreciação da versão preliminar pelos Conselhos competentes e Diretorias dos *campi* | **ago/2015** | **nov/2015** |
| Divulgação do PDI para a comunidade interna | **nov/2015** | **dez/2015** |
| AJUSTE | Tratamento de proposições e revisão final do documento | **dez/2015** | **dez/2015** |
| Envio do PDI para aprovação do CODIR | **julho/16** | **julho/2016** |
| Revisão da versão final pela Divisão de Comunicação Social (DICOM) | **julho/2016** | **julho/2016** |
| Publicação e divulgação do PDI | **julho/2016** | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| PLANEJAMENTO | Elaboração de *template* (documento norteador) para desenvolvimento/confecção de PDIs futuros | ago/2016 | dez/2016 |

# PERFIL INSTITUCIONAL

## Histórico e áreas de atuação

Do final do século XIX até o início do século XX, o Brasil passa por importantes transformações, considerando-se que o crescimento da indústria, até então patrocinado por capital estrangeiro, nesse momento, a exemplo da Abolição da Escravatura e da Proclamação da República, do crescimento urbano, da imigração e principalmente da expansão econômica cafeeira, cria condições para a formação do desenvolvimento industrial no país. No âmbito desse processo industrial, o governo, por meio do Decreto no 1.880, de 11 de agosto de 1917, cria a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz, com o objetivo de formar professores, mestres e contramestres para os institutos e escolas profissionais do então Distrito Federal e, ainda, professores de trabalhos manuais para as escolas primárias municipais.

Depois de quase vinte anos de atividades, a Escola Normal de Artes e Ofícios é fechada para ceder lugar a um Liceu de Artes e Ofícios que teria então a denominação de Escola Técnica Nacional – ETN. Desde então, com sua inauguração datada de 1944, a ETN visa oferecer à sociedade um ensino técnico de qualidade, gratuito, voltado ao setor industrial, que se coroava pela existência de vários projetos de construção da nacionalidade, preparando a formação em dois níveis: cursos industriais básicos, equivalentes ao chamado curso ginasial (atual fundamental do 6º ao 9º ano) e cursos industriais técnicos. Ainda traz como incumbência preparar professores e pessoal administrativo para atuar no ensino industrial, além de formar artífices, mestres e técnicos para a indústria.

Com a autonomia administrativa trazida pelo Decreto no 47.038, de 16 de outubro de 1959, a Escola Técnica Nacional passou, gradativamente, a extinguir os cursos de primeiro ciclo e atuar na formação exclusiva de técnicos.

Outras reformas se seguiram, juntamente com políticas públicas e educacionais no país, principalmente no que tange às disciplinas, até que, na década de 60, após a segunda fase do governo Juscelino Kubitschek (1956-1961), que alavancou recursos para os segmentos da indústria nacional, a ETN vai se constituindo, no cenário brasileiro educacional, uma das principais instituições de ensino industrial do Brasil, em função de sua qualidade de ensino, uma vez que conta com um corpo docente proveniente da Escola Normal Wenceslau Braz e ainda com técnicos norte-americanos e suíços especializados.

Em 1966, foram implantados os cursos de Engenharia de Operação, introduzindo-se, assim, a formação de profissionais para a indústria em cursos de nível superior de curta duração. Os cursos eram realizados em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, para efeito de colaboração do corpo docente e expedição de diplomas. A necessidade de preparação de professores para as disciplinas específicas dos cursos técnicos e dos cursos de Engenharia de Operação levou, em 1971, à criação do Centro de Treinamento de Professores, funcionando em convênio com o Centro de Treinamento do Estado da Guanabara (Ceteg) e o Centro Nacional de Formação Profissional (Cenafor).

Com a necessidade cada vez maior de técnicos/trabalhadores qualificados, o ensino técnico ganha destaque para alguns segmentos da população brasileira. Surge a profissionalização e a ETN se transforma ao oferecer o segundo grau, por meio da Lei no 5.692/71, objetivando formar técnicos de nível médio no país.

Outro fator preponderante foi o regime militar no Brasil, entre 1964 e 1985, que submetia a sociedade brasileira a um conjunto de novas políticas públicas, sendo também o processo de industrialização fortemente influenciado pelo modelo econômico vigente no período. Se, por um lado, o modelo de governo JK (o tripé Estado, indústria nacional e estrangeira) associa-se a arrochos salariais, sobretudo contra trabalhadores de baixa renda, por outro lado, o setor industrial acaba se favorecendo com as políticas públicas, pois começa a existir uma diversificação do parque industrial instalado no país. E, dessa forma, mesmo com suas contradições, o processo de industrialização se consolida e adquire destaque no cenário internacional.

Com a denominação, em 1965, de Escola Técnica Federal, pertencente então ao governo federal, e, mais tarde, em 1978, de Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, a instituição passa por mudanças sucessivas e significativas em seu panorama educacional. Desde essa data, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ) passou a ter objetivos conferidos a instituições de educação superior, devendo atuar como autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar. O Cefet/RJ, como passa a ser conhecido à época, passa a oferecer, além dos cursos de nível médio e nível técnico, cursos de graduação, voltados para a Engenharia. Ainda incumbido da formação de professores para as disciplinas de cultura técnica, a instituição torna-se um centro educacional de respeito conquistado pela sociedade e, principalmente, pelo caráter profissional de formação de técnicos de qualidade para a sociedade, permitindo não mais a visão de outrora, estereotipada e preconceituosa em relação à antiga Escola Técnica. Estudar no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca passa a significar, então, prestígio social e possibilidade de ascensão profissional.

Durante os governos de Fernando Collor de Mello e de Fernando Henrique Cardoso, o Cefet/RJ passa a ofertar, além dos cursos para a área industrial, cursos para área de serviços, o que amplia sua oferta de 7 (sete) para 14 (quatorze) cursos.

Atualmente, seguindo com seu padrão de qualidade e com a sua missão de desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Cefet/RJ possui as seguintes diretorias de sua área fim:

* Diretoria de Ensino: responsável pelas atividades de ensino da graduação e da educação profissional técnica de nível médio;
* Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação: responsável pelas atividades de pesquisa e pelas atividades de ensino de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*;
* Diretoria de Extensão: desenvolve projetos de cunho educativo, social, cultural e científico os quais, articulados ao ensino e à pesquisa, ampliam a relação da instituição com a sociedade.

Como um de seus paradigmas, o Cefet/RJ traz, hoje, em sua história, a trajetória de reconhecimento social da antiga Escola Técnica no que diz respeito não somente a uma expansão acadêmica de qualidade, mas também à ampliação de sua estrutura física. Atualmente, conta com oito *campi*, a saber: Maracanã, Maria da Graça, Nova Iguaçu, Nova Friburgo, Petrópolis, Angra dos Reis, Itaguaí e Valença.

No sistema *multicampi*,são oferecidos cursos regulares deeducação profissional técnica de nível médio e de graduação, atendendo a mais de 13.000 alunos por ano, além de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* e de extensão. Junto a estes, oferecidos sob a forma de atividades presenciais, coexistem programas e projetos na modalidade de educação à distância.

São oito os programas de pós-graduação *stricto sensu* – em Engenharia de Produção e Sistemas; Ensino de Ciências e Matemática; Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais; Engenharia Elétrica; Ciência, Tecnologia e Educação, Relações Étnico-Raciais, Instrumentação e Óptica Aplicada e Filosofia e Ensino, totalizando sete cursos de mestrado, e quatro cursos de doutorado.

A instituição insere-se no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e, no âmbito interno da Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação, mantém um Banco de Projetos de Pesquisa, com projetos oficialmente cadastrados, que abrangem atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa e nos programas de pós-graduação, alguns deles com financiamento do CNPq, da Finep, da Capes, da FAPERJ, entre outras agências de fomento. Programas institucionais de iniciação científica beneficiam, respectivamente, os cursos de graduação e os de nível de educação básica, aí compreendidos o ensino médio e os cursos técnicos.

Como instituição de educação superior, o Cefet/RJ desafiou-se a estabelecer convênios de intercâmbio técnico-científico, passando a interagir com universidades e instituições de pesquisa nacionais e, também, com instituições estrangeiras. Há anos, acordos bilaterais vêm contribuindo para a formação de discentes e aperfeiçoamento de docentes, mediante projetos integrados de ensino e de atividades de pesquisa e desenvolvimento, com apoio financeiro da Capes, CNPq, DAAD, FIPSE e outras agências.

A evolução institucional correspondeu a progressiva e significativa elevação dos níveis de qualificação e aperfeiçoamento dos recursos humanos. Constituído o quadro docente por professores das duas carreiras – do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e do Magistério Superior –, o perfil de titulação acadêmica e regime de trabalho alcança e supera os patamares exigidos das universidades.

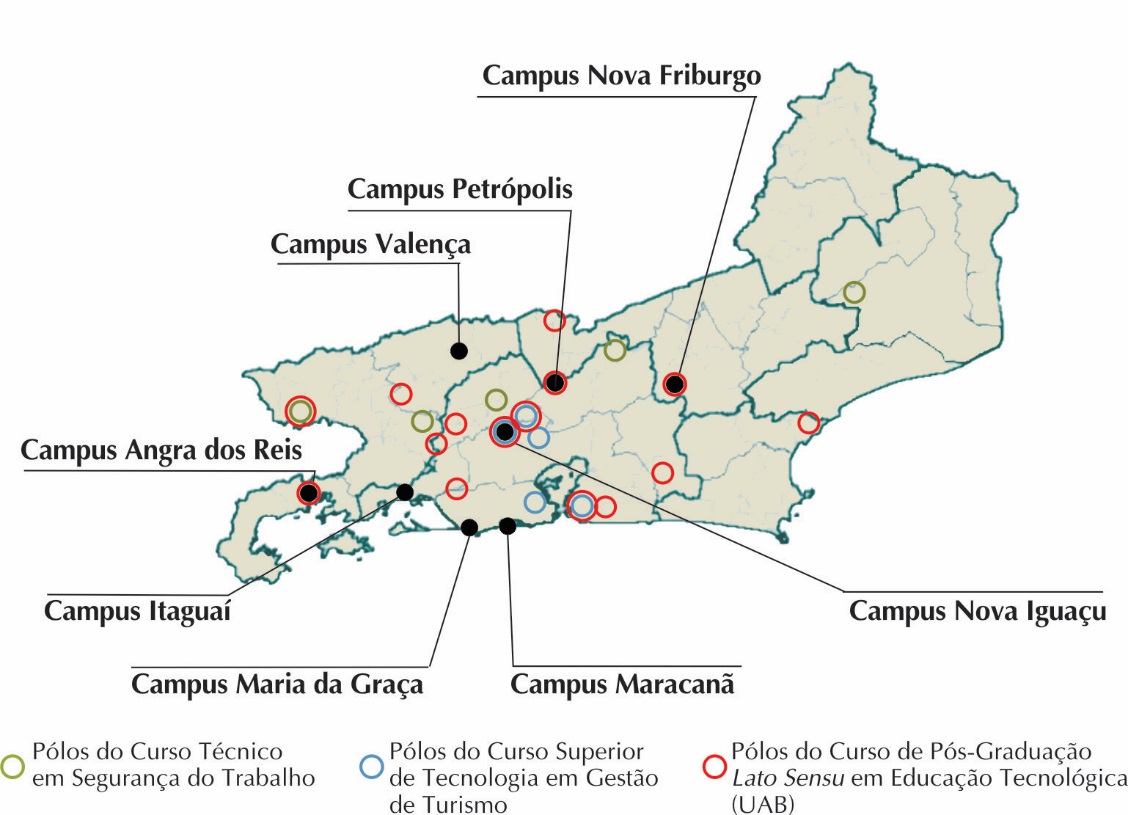
O Cefet/RJ, junto com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e escolas técnicas vinculadas às universidades federais, constitui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Dessa forma, continua a reconhecer-se como instituição dedicada à formação de profissionais capazes de, em diferentes níveis de intervenção, aplicar conhecimentos técnicos e científicos às atividades de produção e serviços, sem perder de vista a dinâmica social do desenvolvimento.

|  |  |
| --- | --- |
| EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA NO Cefet/RJ | |
| E  N  S  I  N  O | **Educação Profissional Técnica**  **Cursos de Graduação (Cursos Superiores de Tecnologia, Bacharelado e Licenciatura)**  **Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado)**  **Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu***  **Cursos de Extensão** |
| **P E S Q U I S A E E X T E N S Ã O** |

## Perfil do Sistema Cefet/RJ

Com a expansão acadêmica do Cefet/RJ, outros *campi* surgiram em diversos municípios, passando a estruturar-se o sistema *multicampi*.

Constituído até 2003 por apenas uma Unidade de Ensino – composta pelo *campus* Maracanã e pelo o *campus* General Canabarro–, começou, a partir de então, a implantar Unidades de Ensino Descentralizadas, em um processo de expansão induzido pelo governo federal, chegando a oito *campi* em 2010.



A implementação do sistema *multicampi*, no período 2005-2009, implicou ações de organização administrativa orientadas pelo estatuto aprovado pela Portaria Ministerial no 3.796, de 1º de novembro de 2005. Além disso, permitiu o permanente diálogo do Cefet/RJ com o MEC, com representantes dos governos estadual e municipal e com empresas públicas e privadas, visando à concretização de *campi* orientados pelo conceito de cidade-polo, que, tendo como referência o conjunto de municípios de mesorregiões, devem aproveitar o potencial de desenvolvimento, a proximidade com Arranjos Produtivos Locais, a possibilidade de parcerias e de infraestrutura existente.

O desafio da expansão e consolidação da atuação institucional em sistema *multicampi* proporcionou forte mobilização interna e gerou demanda de novos atendimentos, em projetos e negociações, e de infraestrutura de serviços, obras e contratação de pessoal, implicando articulações de gestão administrativa de grande porte. Todo esse processo foi realizado, obviamente, como sustentáculo ao atendimento educacional proposto.

A garantia da identidade de atuação do Cefet/RJ, centrada no padrão de um ensino de qualidade e excelência, em harmonia com a diversidade de seus *campi*, exigiu discussões em torno da criação de condições de sustentabilidade no atendimento projetado, além de mecanismos próprios desenvolvidos em cada um deles*.* Serão descritas a seguir algumas particularidades de cada *campus*.

### *Campus* Maracanã (sede)

*End.: Av. Maracanã, 229 – Maracanã – Rio de Janeiro/RJ*

A relevância social do *campus* Maracanã para o desenvolvimento local se confunde com a própria história do Cefet/RJ, quando dá início às suas atividades letivas no antigo Palacete Leopoldina, à Rua General Canabarro, no 338, na primeira década do século passado, ainda como uma Escola Normal voltada para “artes e ofícios”. A formação de professores para o ensino profissional teve uma importância estratégica para a consolidação do processo industrial e econômico que se desenvolvia no país naquele momento. As denominações posteriores – ao acrescentar o termo “federal”, tanto enquanto Escola Técnica no passado, quanto como Centro de Educação Tecnológica na atualidade – reforçam a missão fundamental da instituição: produzir conhecimento para o desenvolvimento nacional e realizar uma educação pública, gratuita e de qualidade para a sociedade brasileira.

O *campus* Maracanã é o único que agrega, atualmente, em um mesmo espaço físico, uma atuação educacional que inclui a oferta regular de cursos de educação profissional técnica de nível médio, cursos de graduação (superiores de tecnologia e de bacharelado), cursos de pós-graduação lato sensu, cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), além de atividades de pesquisa e de extensão. Sendo assim, o *campus* Maracanã, por se localizar em um bairro de fácil acesso, se constitui também como um polo de atração de inúmeras atividades econômicas e sociais.

Neste *campus*, encontra-se a administração superior do Centro Federal, que tem como órgão executivo a Direção-Geral e como órgão deliberativo o Conselho Diretor

### *Campus* Angra dos Reis

*End.: Rua do Areal, 522 – Bairro Parque Mambucaba – Angra dos Reis/RJ*

Conforme Portaria no 1.367, o Cefet/RJ teve autorização para promover o funcionamento do *campus* Angra dos Reis no dia 8 de dezembro de 2010.

Esse *campus* proporcionou um aumento na oferta de educação de qualidade para o entorno, no município de Angra dos Reis, como medida do plano de interiorização do ensino superior e profissional, incrementando a comunidade também na participação de atividades e projetos extensionistas.

Estabelece, com a prefeitura, uma parceria que tem auxiliado o *campus* em atividades de infraestrutura. Também está sendo firmado um convênio de parceria com a Eletronuclear.

### *Campus* Itaguaí

*End.: Rodovia Mário Covas, lote 22, quadra J – Distrito Industrial de Itaguaí – Rio de Janeiro*

O *campus* Itaguaí foi inaugurado em 17 de setembro de 2008. O atual quadro de crescimento da cidade e da região, atrelado à perspectiva de desenvolvimento futuro, fez com que surgissem preocupações novas quanto ao panorama profissional, social e ambiental que envolve o município. Uma vez que o crescimento traz novas necessidades de geração de renda e emprego, o governo federal, em uma parceria histórica com a Prefeitura de Itaguaí e com a empresa Vale, abriu as portas do mercado de trabalho para os jovens da região, através da criação de um *campus* de ensino pertencente ao Sistema Cefet/RJ com cursos voltados para a demanda de postos de trabalho da região da Costa Verde e demais regiões.

Dessa forma, o *campus* Itaguaí tem uma importância estratégica na formação de talentos humanos especializados na área portuária e industrial, através dos cursos técnicos em Portos e em Mecânica e de suas graduações em Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção.

### *Campus* Maria da Graça

*End.: Rua Miguel Ângelo, 96 – Bairro Maria da Graça – Rio de Janeiro/RJ*

O *campus* Maria da Graça foi inaugurado em 9 de junho de 2006.

Dentre as várias atuações do *campus* na comunidade que o cerca, as que mais se destacam são o Projeto AdolescenTI e a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis (ITESS).

O Projeto AdolescenTI, que foi implementado desde a criação do *campus*, junto com o setor de Tecnologia da Informação da Petrobras, visa fornecer aos jovens alunos do entorno, matriculados na rede pública municipal, o primeiro contato com essa importante área do setor produtivo.

Já a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis (ITESS), implementada no *campus*, em 2014, como núcleo de expansão da ação extensionista de articulação e transferência/intercâmbio de conhecimento para a promoção de empreendimentos, possibilitou a geração de emprego e renda, no âmbito da economia solidária. Teve como objetivos rediscutir e elaborar normas, regulamentos e editais norteadores ao funcionamento da ITESS no Cefet/RJ, reestruturar e adequar os ambientes físicos, nos diferentes *campi*, para atuação de núcleos gestores da ITESS, elaborar material de apoio e divulgação nas diversas mídias e junto às comunidades-alvo e promover atividades de pesquisa que possam contribuir para a melhoria das atividades dos projetos incubados. Além disso, a articulação da ITESS com os atores sociais, nas esferas de interesse das atividades envolvidas, ampliam os empreendimentos econômicos solidários, nos âmbitos local, regional e nacional.

### *Campus* Nova Friburgo

*End.: Governador Roberto Silveira, 190 – Bairro Prado – Nova Friburgo/RJ*

As atividades acadêmicas no *campus* Nova Friburgo tiveram início em 18 de agosto de 2008; porém, a inauguração oficial é datada de 4 de dezembro de 2008.

O município de Nova Friburgo conta com algumas instituições de ensino como Uerj, UFF, Estácio e Candido Mendes. Entretanto, a comunidade precisa lidar com alguns fatores limitadores ao acesso à educação superior, como a pouca diversidade de cursos oferecidos nas instituições públicas e o valor incompatível das mensalidades das particulares em relação à renda familiar. Sendo assim, a vinda do Cefet/RJ pode proporcionar ensino de qualidade e excelência à região nos diversos segmentos em que atua, além de ter a disponibilidade de ofertar, aos alunos, atividades complementares às quais muitos não teriam acesso, como visitas técnicas, participação em eventos em outros municípios/estados, cooperação internacional. São desenvolvidas, ainda, atividades/projetos de extensão e são oferecidos auxílios estudantis, como a bolsa alimentação e bolsas de monitoria.

No relacionamento com o entorno, a instituição vem realizando a construção de diversas parcerias. Pode-se citar, como caso exemplar, uma empresa parceira do Cefet/RJ que realizou, como investimento de contrapartida, a construção da biblioteca, que possui 600m² de área. Há ainda outros convênios firmados com empresas/instituições de ensino para a realização de estágios supervisionados nas áreas dos cursos regulares.

### *Campus* Nova Iguaçu

*End.: Estrada de Adrianópolis, 1.317 – Bairro Santa Rita – Nova Iguaçu/ RJ*

Inaugurado em 22 de agosto de 2003, o *campus* Nova Iguaçu deu início à atuação da Rede Federal de Educação Tecnológica nesse município da Baixada Fluminense. A Baixada Fluminense é uma das regiões mais densamente povoadas do estado do Rio de Janeiro, nela se concentrando, proporcionalmente, o maior número de pessoas em condições de pobreza.

As relações econômicas e sociais com municípios adjacentes vêm ampliando a influência da região na área metropolitana do estado. Seu maior desenvolvimento, porém, articula-se ao potencial de crescimento de todo o Rio de Janeiro, que conta, entre seus diferentes setores dinâmicos, com os de exploração e produção de petróleo e gás. Devido às atividades relacionadas a esse setor, a Baixada Fluminense deverá movimentar altos investimentos nos próximos anos, em decorrência, basicamente, da indústria petroquímica, da Refinaria de Duque de Caxias, do Polo Gás-Químico e da usina TermoRio.

É grande a expectativa de criação de empregos diretos e indiretos, e de oportunidade de qualificação. Ao lado de projetos de grandes dimensões, a política econômica na Baixada Fluminense tem-se voltado, também, para o apoio de pequenas e médias empresas locais e, ainda, para a implantação de infraestruturas necessárias ao desenvolvimento produtivo, social, cultural e ambiental.

A presença de um *campus* do Cefet/RJ em Nova Iguaçu representa uma parcela do incentivo do governo federal ao desenvolvimento da região, participando no processo de educação profissional e tecnológica da população. Contando com um Conselho Comunitário, as atividades no local tiveram início com projetos de extensão voltados à comunidade em geral. O ano letivo de 2004 trouxe o funcionamento dos cursos regulares de ensino médio, de educação profissional técnica e de graduação.

### *Campus Petrópolis*

*End.: Rua do Imperador, 971 – Centro – Petrópolis/RJ*

Petrópolis localiza-se no topo da Serra da Estrela, pertencente ao conjunto montanhoso da Serra dos Órgãos, a 845 metros de altitude média. Localizada a apenas uma hora (65km) do Rio de Janeiro e a quarenta minutos do Aeroporto Internacional do Galeão, a cidade se encontra numa localização estratégica para aproveitar todo o crescimento tanto do estado quanto da capital do Rio de Janeiro, assim como do Brasil como um todo, uma vez que num raio de 500 km da cidade se encontram 43% do PIB nacional e 70% da movimentação de carga de todo o país.

A economia de Petrópolis é baseada no turismo (histórico e cultural) e no setor de serviços. Também merece destaque o comércio de roupas, fabricação de chocolate e cerveja, sobretudo nos polos da Rua Teresa e Itaipava, que atraem compradores (atacadistas e varejistas) de todo o país. Destaca-se também o polo moveleiro do Bingen, polo têxtil e a consolidação do polo tecnológico Petrópolis – Tecnópolis.

Diante desse cenário, o *campus* Petrópolis tem sua história inserida no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do governo federal, que prevê a expansão da rede federal de ensino com a criação de uma escola técnica em cada cidade-polo do país. O *campus* é a 200ª unidade da rede e teve sua autorização de funcionamento dada pela Portaria no 704, de 9 de junho de 2008, a qual levou em consideração a existência de crescente carência de mão de obra especializada nas diversas áreas do saber, a necessidade de promover a educação profissional de qualidade nos diferentes níveis e, ainda, a necessidade de proporcionar maior desenvolvimento à região. Suas atividades se iniciaram em 18 de agosto de 2008.

### *Campus* Valença

*End.: Rua Voluntários da Pátria, 30 – Bairro Belo Horizonte – Valença/RJ*

O Cefet/RJ *campus* Valença, inaugurado em agosto de 2010, oferece um ensino público federal gratuito e de qualidade para toda a cidade e mesorregião, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. A sua implantação significou, para o entorno, a possibilidade de melhorar o perfil socioeconômico através de formação de mão de obra capacitada para atuar no mercado de trabalho local, de forma a permitir a permanência do profissional na região.

A relação entre o *campus* Valença e a comunidade se pauta, sobretudo, nas atividades de extensão, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, quando todos podem participar ativamente, oferecendo minicursos, palestras e eventos culturais.

## Missão

Promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico e econômico da sociedade.

## Visão

Tornar-se Universidade Federal de Ciências Aplicadas do Rio de Janeiro.

## Valores

* Integração;
* Responsabilidade;
* Comprometimento (ambiental, social, sustentável, com desenvolvimento do país);
* Busca pela excelência;
* Autonomia;
* Ética e transparência;
* Respeito (humano e à diversidade);
* Compartilhamento de ações e decisões;
* Meritocracia.

## Finalidades institucionais

O Cefet/RJ, autarquia de regime especial vinculada ao Ministério da Educação, no espírito da Lei no 6.545, de 30 de junho de 1978, tem por finalidade o oferecimento de educação tecnológica. Configura-se, nos termos da Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, como instituição de ensino superior pluricurricular, especializada na oferta de educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino, caracterizando-se pela atuação prioritária na área tecnológica.

Orientadas pela legislação vigente, constituem finalidades prioritárias do Cefet/RJ refletidas neste PDI:

* ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para diferentes setores da economia;
* ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*;
* ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais prioritariamente na área tecnológica;
* realizar pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, estimulando o desenvovimento de soluções e estendendo seus benefícios à sociedade;
* promover a extensão mediante integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo ações interativas que concorram para a transferência e o aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada;
* estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo, com responsabilidade social.

## Objetivos e metas

Considerada a avaliação do PDI 2010-2014 e as políticas institucionais trazidas pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI), apresentam-se, a seguir, as diretrizes que estruturam o Plano de Desenvolvimento do Cefet/RJ para o período 2015-2019, com definição de objetivos, estratégias, ações e metas estruturados a partir das demandas anunciadas pela comunidade acadêmica nas discussões, virtuais e presenciais, realizadas.

Metodologicamente, o planejamento organiza-se em “objetivos” e “metas” que serão traduzidas em indicadores, compreendidas como:

* **Objetivos:** expressam a intencionalidade do que deve ser feito;
* **Metas:** resultados sucessivos a obter na programação de um trabalho;
* **Indicadores:** indicam medidas quanti-qualitativas que buscam aferir o grau de concretude das iniciativas.

### Objetivo geral

Promover o desenvolvimento institucional do Cefet/RJ, visando à sua inserção nos cenários local, nacional e internacional, na perspectiva da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, mantendo o caráter de um centro de excelência e futura universidade pública, gratuita, de qualidade, inserida na realidade social, participando da formulação das políticas públicas e contribuindo para o desenvolvimento científico, integrador, inclusivo e tecnológico do país.

### Objetivos específicos

Os objetivos a seguir devem orientar a política de ação do Cefet/RJ, no período compreendido entre 2015 e 2019:

|  |  |
| --- | --- |
| Eixo | Objetivos |
| Compromisso Social | Consolidar e ampliar a inserção do Cefet/RJ no desenvolvimento socioeconômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional. |
| Criar mecanismos de ampliação dos espaços de interlocução do Cefet/RJ com a sociedade, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento das demandas sociais e do desenvolvimento do país. |
| Participar, em nível local, regional e nacional, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social. |
| Consolidar e ampliar parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social. |
| Promover a representação do Cefet/RJ nos diversos conselhos, comitês e organizações de fomento a projetos acadêmico-institucionais. |
| Democratizar as condições de acesso aos cursos do Cefet/RJ. |
| Estabelecer políticas facilitadoras da integração da comunidade acadêmica *intracampus*, *intercampi* e com os grupos organizados da sociedade, especialmente na área de atuação do Cefet/RJ. |
| Aperfeiçoamento Institucional & Planejamento e Gestão | Otimizar e manter os recursos infraestruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para a utilização plena da capacidade do Cefet/RJ. |
| Consolidar e ampliar a expansão do Cefet/RJ, fundamentada em ensino, pesquisa e extensão, de modo articulado com as políticas públicas da área. |
| Consolidar as ações de capacitação dos docentes e dos servidores técnico-administrativos através da implementação de um programa de desenvolvimento, avaliação, desempenho e alocação, que respeite as habilidades de caráter pessoal e profissional, com reflexos na melhoria dos serviços essenciais às atividades de ensino, pesquisa e extensão. |
| Criar programas de valorização, reconhecimento e motivação das pessoas – servidores públicos – a fim de se perceberem como sujeitos da missão da universidade. |
| Priorizar a contratação e fixação de doutores na instituição. |
| Implementar oficinas de línguas estrangeiras e portuguesa para estudantes e servidores. |
| Ampliação, manutenção e reestruturação das bibliotecas. |
| Disponibilizar sistemas de informação para permitir o acompanhamento de uma forma integrada das informações institucionais de modo a dar suporte à gestão e ao planejamento estratégico. |
| Proporcionar transparência e publicidade nas prestações de contas, tanto no que diz respeito às atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), quanto no que tange ao uso dos recursos de que dispõe. |
| Adequar os espaços e sistemas institucionais, levando em conta o acesso das pessoas com deficiência. |
| Fortalecer a comunicação como estratégia institucional. |
| Criar, consolidar e/ou aperfeiçoar instrumentos, ações e meios de comunicação institucional com as comunidades interna e externa. |
| Dar continuidade à atuação, junto aos órgãos competentes, com vistas a buscar o aumento do número de vagas de pessoal técnico-administrativo e docente, assim como do aumento/redimensionamento dos Cargos de Direção e Funções Gratificadas (CD e FG), no intuito de adotar o modelo proposto para a transformação do Cefet/RJ em universidade. |
| Excelência Acadêmica | Ampliar e fortalecer a atuação dos órgãos colegiados do Cefet/RJ nos projetos político-institucionais. |
| Participar, em nível local, regional e nacional, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. |
| Promover revisão e atualização dos documentos legais do Cefet/RJ. |
| Otimizar a capacidade de gestão institucional. |
| Implementar sistemas de avaliação e monitoramento de indicadores, visando à melhoria da qualidade institucional do Cefet/RJ. |
| Incentivar o desenvolvimento de programas inovadores, bem como o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, visando à crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, estimulando a divulgação do conhecimento produzido. |
| Consolidar-se como produtor de conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, de modo a contribuir para o desenvolvimento do país. |
| Implementar uma política de democratização da informação, por meio do fortalecimento do sistema de bibliotecas e do acesso à internet e repositórios de dados. |
| Promover a inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica e tecnológica. |
| Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer. |
| Promover ações capazes de trazer ao cotidiano da vida acadêmica a discussão de estratégias e de atividades voltadas à questão socioambiental, no marco de uma formação profissional e cidadã. |
| Melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, buscando envolver docentes e estudantes em processos e práticas pedagógicas nas quais ambos se reconheçam como produtores de conhecimento no âmbito da experiência de ensinar-aprender-pesquisar. |
| Estimular a realização de projetos de pesquisa, que aperfeiçoem a produção científica e tecnológica, integrando os diversos níveis de ensino. |
| Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, pesquisa, extensão e internacionalização, através de programas que envolvam de forma indissociável a produção e difusão do conhecimento, contribuindo para a formação dos alunos. |
| Consolidar a extensão universitária como interface da universidade com diferentes segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação, estimulando o protagonismo estudantil. |
| Reduzir a evasão dos estudantes nos cursos do Cefet/RJ. |
| Consolidar as atividades baseadas em novas tecnologias de ensino presenciais, semipresenciais e a distância. |
| Promover o estudo para a ocupação das vagas ociosas, através de mecanismos diferenciados que contemplem a superação das causas da evasão estudantil. |

### Metas

#### Ensino

##### Ações acadêmico-administrativas

* Aprimoramento do modelo de gestão da informação por meio da implementação de novos módulos do sistema SIE (Sistema de Informações desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria, SIE) a fim de permitir, além do controle, a gestão de toda a estrutura administrativa e acadêmica do Cefet/RJ, com a implantação total do sistema até 2017.
* Implantação das novas diretrizes curriculares, reestruturação dos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC) dos cursos técnicos de nível médio e de graduação, com dinamização e melhor planejamento das mudanças curriculares até 2017.
* Adequação de espaços físicos e aquisição de equipamentos para o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para fins didático-pedagógicos nos cursos presenciais até 2017.
* Capacitação de servidores docentes e técnico-administrativos para o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos, utilizando TIC para o desenvolvimento de cursos a distância (EAD) e disciplinas a distância para os cursos presenciais, até 2018.
* Implantação de programas de apoio à melhoria da qualidade do ensino, com garantia de recursos para material permanente e de consumo, por meio de editais internos, até 2017.
* Desenvolvimento de políticas de divulgação e inserção dos cursos no meio acadêmico nacional, internacional e na sociedade até 2018.
* Implantar e aperfeiçoar os projetos de acessibilidade no Cefet/RJ até 2017.
* Implementação de mecanismos de acompanhamento de egressos dos cursos do Cefet/RJ até 2017.

##### Incentivo à participação dos estudantes em ensino, pesquisa e extensão

* Ampliação do número de bolsas de monitoria remuneradas até 2018.
* Ampliar as parcerias com instituições internacionais até 2019.
* Incrementar as parcerias com instituições de fomento particulares para bolsas de estudos até 2019.
* Incentivo a projetos e disciplinas de graduação de caráter interdisciplinar até 2018.
* Apoio institucional permanente à organização e participação dos discentes em Semanas Acadêmicas até 2017.

##### Condições de ensino-aprendizagem e assistência estudantil

* Modernização das salas de aula, dos laboratórios de aulas práticas e de informática, com reformas e aquisição de equipamentos, até 2018.
* Compartilhamento dos laboratórios, em todos os níveis de ensino, até 2018.
* Melhoria da acessibilidade do espaço da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) até 2018.
* Recuperação gradual dos espaços de convívio e lazer como forma de se dispor de um espaço em condições para a realização de eventos de interesse dos estudantes e dos servidores até 2017.
* Consolidação da rede sem fio até 2016.
* Criação de espaços e infraestrutura para os setores que atuam com assistência estudantil nos *campi* até 2018.
* Aumento do número de bolsas permanência até 2019.

#### Pesquisa

As metas traçadas pela Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação no que tange às atividades de pesquisa e inovação tem como previsão de conclusão o encerramento da vigência do PDI 2015-2019. São elas:

* ampliação da produção intelectual (artigos em periódicos indexados, anais em congressos, publicação de livros e depósito de pedidos de patente ou registros de *software*);
* revisão e/ou criação de regulamentos e normas institucionais relacionados às atividades de pesquisa e inovação;
* implementação de novo sistema de informação para acompanhamento, avaliação e controle de indicadores de atividades de pesquisa e inovação;
* elaboração de manual de procedimentos e fluxos de acompanhamento, avaliação e controle das atividades de pesquisa e inovação;
* criação de unidades de representação das atividades de pesquisa e inovação em, pelo menos, três *campi*;
* aumento do número total de grupos de pesquisa na instituição como um todo e incentivo à existência de pelo menos um grupo de pesquisa em cada *campus*;
* ampliação da quantidade de docentes participantes dos grupos de pesquisa da instituição;
* expansão da infraestrutura física para as atividades de pesquisa e inovação;
* aumento do investimento na aquisição e manutenção de equipamentos de pesquisa com recursos próprios provenientes de editais internos bem como através de recursos captados junto a órgãos de fomento igualmente;
* ampliação do quantitativo de recursos humanos de apoio ao desenvolvimento das atividades de pesquisa e inovação nos laboratórios de pesquisa;
* aumento do número de docentes atuando em atividades de pesquisa e inovação;
* expansão do quantitativo de discentes dos diversos níveis de ensino atuando em atividades de pesquisa e inovação;
* aumento do número de bolsas de iniciação científica com financiamento próprio e de órgãos de fomento;
* ampliar a visibilidade externa das atividades de pesquisa e inovação desenvolvidas na instituição a partir da:
* atualização das páginas do DEPEQ, da COPET e do NIT;
* organização de eventos anuais de caráter nacional ou internacional;
* participação de docentes em eventos ientíficos/tecnológicos;
* internacionalização das atividades de pesquisa e inovação por meio do:
* incremento anual do número de professores visitantes e pós-doutorandos estrangeiros;
* envio de pesquisadores por ano em missões de trabalho e pós-doutoramento no exterior;
* incentivo à participação de professores em eventos internacionais a cada ano;
* ampliação da captação de recursos externos destinados à pesquisa e inovação através de órgãos de fomento;
* aumentar o número de docentes e de projetos apoiados por recursos externos de órgãos de fomento;
* aumento do número de termos de Cooperação Científica com outras instituições de ensino e pesquisa, empresas e governo;
* elevação do número de Projetos de Pesquisa e Inovação com parcerias nacionais e internacionais e criação do Escritório de Projetos.

#### Pós-graduação

De igual modo, as metas estabelecidas pela DIPPG referentes às atividades de pós-graduação têm como previsão de conclusão o encerramento da vigência do PDI 2015-2019. São elas:

* aumento da qualidade e da quantidade de titulados em cursos de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento na seguinte proporção:
* aumento do número de vagas ofertadas em cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
* aumento do número de vagas ofertadas em cursos de pós-graduação *lato sensu*;
* aumento do número de matrículas em cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
* aumento do número de titulados em cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
* aumento do número de bolsas de mestrado e doutorado com financiamento próprio e de órgãos de fomento;
* revisão e/ou criação de regulamentos e normas institucionais relacionados às atividades de pós-graduação;
* criação de um departamento responsável pelas atividades de pós-graduação na instituição;
* ampliação do quantitativo de cursos de pós-graduação de doutorado e de mestrado;
* atingimento de conceito 4 dos cursos pós-graduação *stricto sensu*, com conceito 3;
* ampliação do quantitativo de cursos de pós-graduação *lato sensu*;
* aumento do investimento (tanto proveniente de recursos próprios da instituição quanto de órgãos de fomento) nas atividades de pós-graduação;
* implementação de novo sistema acadêmico para acompanhamento das atividades de pós-graduação;
* elaboração de manual de procedimentos e fluxos para as atividades de pós-graduação;
* aumento do número de docentes atuando em atividades de pós-graduação;
* atualização das páginas institucionais dos cursos e programas de pós-graduação no sentido de ampliar a visibilidade externa das atividades de pós-graduação desenvolvidas pelo Cefet/RJ;
* estímulo a participações de docentes da pós-graduação em eventos nacionais e internacionais;
* desenvolvimento de mecanismos de indução, acompanhamento, avaliação e controle da capacitação de docentes através de ações como a implementação do Plano de Capacitação Docente;
* aumento do número de doutores da instituição;
* implementação de um modelo de edital para contratação de docentes respeitando o perfil e a titulação adequadas para atuação nos cursos de pós-graduação.

#### Extensão

* Ampliação gradativa, até 2019, do Programa de Bolsas Institucionais de Extensão por Edital, que visa desenvolver projetos de extensão e apoiar estudantes envolvidos com essas ações no Cefet/RJ;
* criação, até 2019, de uma linha editorial institucional para divulgação das ações de extensão e artigos acadêmicos;
* modernização, até 2018, da gestão das informações sobre as ações de extensão, utilizando uma base de dados nacional, articulada com o sistema SIE, em fase de implantação.

#### Gestão administrativa e financeira

* Desenvolvimento e implementação, até 2019, do Plano Diretor de Obras;
* mapeamento, até 2019, dos processos internos do Cefet/RJ;
* estabelecimento, até 2019, de rotinas, procedimentos e mapeamento de riscos;
* criação, até 2017, de modelos de custos que permitam o acompanhamento da relação custos/resultados das diversas atividades, com base em indicadores de desempenho.

#### Comunicação interna e externa

* Adaptar, até 2015, o *layout* do *site* institucional para o modelo padrão do governo federal e prepará-lo para o processo de descentralização da publicação de informações acadêmicas e administrativas;
* capacitar os servidores para o desenvolvimento das ações de comunicação interna e externa no decorrer da vigência do PDI 2015-2019;
* elaborar o Plano Estratégico de Comunicação, realizando o controle periódico da implementação das ações;
* viabilizar ferramentas para monitorar e fortalecer a imagem da instituição nas diferentes mídias durante a vigência do PDI 2015-2019;
* manter a produção de materiais institucionais de divulgação e de produção acadêmica, nas diferentes mídias;
* elaborar, até 2017, um vídeo institucional;
* padronizar a identidade visual das fachadas dos *campi* até 2017;
* fazer um diagnóstico da comunicação interna e propor, até 2018, projetos de relações públicas.

## Política de gestão

A política de gestão compreende a intencionalidade da instituição em alcançar os objetivos traçados, respeitando os princípios constitucionais e estatutários que regem o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca como entidade da Administração Pública. Nesse sentido, o PDI assume um papel central na consecução, coordenação e integração de projetos e programas institucionais por meio de ações que se reforcem mutuamente em prol de objetivos comuns.

O Cefet/RJ compreende o exercício de sua gestão como um processo dinâmico e sistêmico, orientado por seu compromisso social de contribuir para a formação profissional e cívica de seus alunos, bem como para o desenvolvimento científico,cultural, tecnológico e econômico de seu entorno, fortalecendo a relação de interdependência administrativa e acadêmica entre os *campi* sem perder o foco na unidade institucional, em sua missão e no seu plano de desenvolvimento.

Reconhece, também, que os servidores da instituição são cidadãos no exercício da vocação pública e que apenas através de sua colaboração o Plano de Desenvolvimento Institucional pode evoluir. Assim, a política de gestão prevê a promoção de uma cultura de excelência que valorize, retenha, apoie e desenvolva os servidores, estimulando o comprometimento.

Além disso, respeitando os princípios da economicidade e da eficiência, busca-se atingir à racionalização dos recursos institucionais, sejam eles econômicos ou materiais, de forma a garantir sua melhor aplicação, preservando, ainda, o interesse da sociedade em ter uma educação de qualidade.

Cabe ressaltar a relevância da avaliação institucional, compreendida como ferramenta que possibilita o diagnóstico da instituição em uma perspectiva de retroalimentação do planejamento institucional.

Resumidamente, configuram princípios norteadores da política de gestão:

* a democracia institucional, entendida como o respeito às decisões colegiadas e a garantia de espaços de participação e influência da comunidade nas grandes questões universitárias;
* a descentralização de decisão, percebida na concessão de autonomia aos *campi* para a tomada de decisão, obedecendo aos princípios que regem a Administração Pública e mantendo a unidade institucional;
* a integração regional, promovida por meio da realização de ações permanentes articuladas com outros atores, que problematizam o desenvolvimento local e regional, direcionando esforços na formação de estudantes e na produção de conhecimentos, comprometidos com os desenvolvimentos econômico e social sustentáveis da região e do país;
* o planejamento participativo, entendido como o processo em que a instituição, através de seus diversos atores articulados solidariamente, se vê, se reconhece e define o futuro desejado, organizando-se para alcançá-lo;
* a avaliação institucional, como processo contínuo entendido como o monitoramento sistemático da evolução em direção ao futuro desejado, com vistas à adoção dos ajustes situacionais necessários;
* a transparência no orçamento e nos atos de gestão, entendidos como a garantia do conhecimento da composição da matriz orçamentária, da distribuição e da execução orçamentária, da estrutura organizacional e da composição de seu quadro de servidores;
* o acesso à informação pública, por meio da divulgação das ações e serviços da Administração, garantindo o direito fundamental dos cidadãos ao acesso e atendimento às solicitações de informações públicas.

## Política de qualidade

O comprometimento do Cefet/RJ é com a plena satisfação dos interessados na busca de inovações e excelência no que tange ao ensino, pesquisa e extensão. E também na melhoria contínua dos processos pertinentes às atividades-meio como administração, tecnologia da informação e comunicação. Respeitando, como compromisso, a preservação do meio ambiente, a qualidade de vida e a saúde dos servidores públicos que atuam a instituição. Nesse contexto, a política de qualidade se ampara nos seguintes itens:

* oferecer continuamente resultados positivos relevantes em termos de atendimento das legislações aplicáveis e indicadores estabelecidos pelo Ministério de Educação;
* manter adequados e atualizados os meios técnicos e infraestruturais que possibilitem uma resposta eficaz e eficiente às necessidades e expectativas dos alunos, assim como, à excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
* garantir um ambiente de trabalho seguro, saudável e que proporcione reconhecimento às pessoas que atuam nessa instituição;
* assegurar adequada e contínua formação dos servidores visando à manutenção e ao reforço da sua competência para a realização das atividades afins;
* promover a sensibilização de todos os colaboradores para a qualidade, de forma que, na sua atividade corrente, vão ao encontro dos requisitos do MEC e participem nos processos de melhoria contínua;
* analisar regularmente o desempenho dos seus processos e o impacto junto aos alunos e à sociedade quanto à satisfação, de modo a promover ações tendo em vista a melhoria contínua dos serviços prestados e da eficácia e eficiência do Sistema de Gestão da Qualidade;
* buscar que as ações desenvolvidas pelo Cefet/RJ sejam inovadoras, de caráter excelente e visem ao crescimento sustentável, em todos os seus aspectos, bem como ao cumprimento de sua missão institucional.

## Gestão das atividades de comunicação social

As inter-relações do Cefet/RJ na sociedade envolvem grupos sociais, o mundo produtivo e o poder público constituído. Desse modo, a comunicação com a sociedade, além de exigir a participação de diferentes segmentos da comunidade acadêmica, por se tratar de uma instituição federal de ensino, ultrapassa suas próprias ações conceituais. Nesse sentido, estabelece um canal de articulação entre esses segmentos que tem a finalidade de legitimar a visibilidade da atuação do Cefet/RJ, submetida ao controle do Estado e à sociedade em geral.

No que tange às diretrizes de comunicação do Cefet/RJ, uma gestão de comunicação integrada e sistêmica se mostra adequada ao mundo contemporâneo em que vivemos e em que a instituição está inserida. Como uma instituição federal de ensino superior, o Cefet/RJ enfrenta verdadeiras transformações organizacionais no contexto da tecnologia e da informação, no contexto comportamental e da cultura organizacional e até mesmo das aspirações dos educandos e da sociedade em geral.

A articulação com os órgãos de governo (em especial com o MEC) e com as demais IFES e instituições da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, a participação em associações de interesse institucional (a exemplo da Andifes e do Conif), o estabelecimento de convênios e acordos de cooperação técnico-científica com instituições de ensino e pesquisa, órgãos de fomento e secretarias estaduais e municipais de educação, a realização de eventos e a interação com empresas públicas e privadas vêm ampliando o reconhecimento social dessa atuação. Essa expansão demanda a criação de ambientes virtuais e uma comunicação contínua que se organiza através de redes sociais e outras mídias afins.

Certamente, com a atuação estratégica dos serviços de comunicação social, a visibilidade institucional tem sido fortalecida por meio da produção jornalística para o *site* institucional, bem como da articulação permanente com órgãos de notícias locais e nacionais e com as mídias sociais, como Facebook, Twitter, YouTube, Flickr e SoundCloud. Além disso, contribuem a produção de *releases* e do informativo eletrônico #CEFET/RJ, assim como a elaboração de materiais de divulgação das ações institucionais, em formatos de *banners*, cartazes, CDs, DVDs, *folders*, folhetos, *outdoors*, painéis etc.

Grande ferramenta de visibilidade é o *site* institucional ([www.cefet-rj.br](http://www.cefet-rj.br)), que merece o conhecimento do público interno e externo. Nele, são publicadas notícias vinculadas ao universo da ação institucional (intra e extramuros), bem como são apresentadas informações vinculadas aos diferentes setores da estrutura acadêmica e administrativa. A média diária de acessos desde 19 de junho de 2015, quando foi reformulado de acordo com a Instrução Normativa no 8 da Secretaria da Comunicação Social da Presidência da República (SECOM), já ultrapassa 8.500 visitas diárias.

A rede interna (intranet), implantada em fevereiro de 2015, é um canal de relacionamento com o público interno e, exatamente por isso, também se configura como uma ferramenta fundamental para as estratégias organizacionais contemporâneas. De forma estruturada e flexível, torna-se um instrumento essencial à rotina dos colaboradores e ao compartilhamento de informações com o público interno.

A Divisão de Comunicação Social e a Divisão de Programação Visual consolidam sua importância estratégica também ao atuar, de modo colaborativo, na produção da revista científica Tecnologia & Cultura, da Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação. As divisões são responsáveis pela revisão da formatação dos artigos acadêmicos, pela produção gráfica da revista impressa e pela produção digital.

Com relação à publicidade legal, a Divisão de Comunicação Social é responsável pela inserção desse conteúdo em jornais de grande circulação, obedecendo ao contrato com a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), de acordo com o Decreto no 6.555, de 8 de setembro de 2008. Esse Decreto estabelece que a divulgação de publicidade legal dos órgãos e entidades da Administração Federal, em veículos da imprensa comercial (jornais de grande circulação de determinada região) deve ser feita, obrigatoriamente, por intermédio da EBC, exceto daquela veiculada nos órgãos oficiais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

# PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

## Desenvolvimento da região e do país

Segundo análise do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), “o ciclo de desenvolvimento em curso no Brasil está sendo impulsionado pela consolidação da democracia e ampliação dos espaços de diálogo e participação; por políticas distributivas ancoradas numa visão de justiça social e de racionalidade econômica; pelo investimento nas pessoas por meio das políticas sociais universais e inclusivas; pelos investimentos em infraestruturas; por um sistema de financiamento público capaz de alavancar políticas de desenvolvimento; pela estabilidade macroeconômica e gradual incorporação das dimensões da sustentabilidade ambiental, econômica e social ao conjunto dos processos decisórios”.

De acordo com o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM)[[1]](#footnote-1) de 2014, o estado do Rio de Janeiro registrou um desenvolvimento nas áreas de Emprego & Renda, Educação e Saúde acima da média nacional: 90% dos municípios do estado apresentaram crescimento moderado ou alto nessas áreas, contra os 60,7% observados em nível nacional.

Diante desse quadro, a cidade do Rio de Janeiro foi uma das que ultrapassaram a fronteira do alto desenvolvimento, devido, primordialmente, ao avanço na área de educação, explicado pela melhora nas notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Também contribuiu para essa ascensão a melhora no desempenho na área de saúde, que, de forma similar, atingiu o patamar de alto desenvolvimento. Com a aferição dos indicadores, a capital galgou três posições na lista, passando a figurar na 4ª colocação do estado.

Por conta do legado das Olimpíadas 2016, importante repertório de tecnologias sociais e ambientais fortalecerá a ideia da prática esportiva no país. A região do Rio de Janeiro, por ser a sede desse evento, requererá políticas de segurança social e demandará uma educação profissional inserida no mundo do trabalho, além de políticas ativas de mercado que garantam o impacto econômico desses projetos.

Segundo a agenda brasileira do Acordo de Desenvolvimento Sustentável, fortalecer o papel do Estado como indutor do desenvolvimento, por meio de políticas integradas de sustentabilidade que envolvam educação, saúde, proteção social, habitação, previdência e marco regulatório ambiental adequado é o procedimento a ser adotado em prol da liberdade e da equidade, visando estabelecer um novo padrão de produção e consumo inclusivo e sustentável.

O Rio de Janeiro, como sede das Olimpíadas 2016, exerce papel fundamental no cumprimento da agenda brasileira elaborada pelo CDES, por exemplo, por meio da geração de empregos e da promoção do voluntariado. No tocante à inclusão social e à questão da educação, o

/RJ, instituição federal de ensino público possuidora de um perfil de jovens alunos, está amplamente envolvido, promovendo palestras sobre a importância do trabalho voluntário em eventos como esse para a aquisição de experiências e para o desenvolvimento da cidadania. Dessa forma, a instituição contribui para o envolvimento de toda a comunidade escolar nas atividades que estão acontecendo na região.

É incontestável que, na área educacional, será necessário fazer progredirem – prezando pela qualidade social e pela sustentabilidade nas políticas públicas de Estado – os esforços empreendidos pelo governo federal com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que promoveu um grande número de ações e programas da educação infantil à pós-graduação. Nesse conjunto, incluem-se as orientações que mais de perto dizem respeito ao âmbito da atuação do Cefet/RJ: a ampliação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e a reestruturação e a expansão das universidades federais.

O crescimento do Cefet/RJ atende à diretriz “Implementação do sistema *multicampi*” do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2014. A adesão ao plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica resultou na atual constituição do Sistema: *campus* Maracanã (sede) e outros sete *campi* – Maria da Graça, Nova Iguaçu, Petrópolis, Nova Friburgo, Angra dos Reis, Valença e Itaguaí. Desse modo, o Centro Federal vivencia a oportunidade de ampliar sua contribuição ao desenvolvimento econômico e social da região e do país.

Com relação às ações no estado do Rio de Janeiro, o Instituto Pereira Passos (IPP), órgão da Prefeitura do Rio de Janeiro, conta com um projeto intitulado Agentes da Transformação, traçando um perfil da juventude do Rio de Janeiro, com a participação de 5.400 jovens e desenvolvendo temáticas de saúde, educação, cidadania, família, lazer, acesso à internet etc.

Diante das comemorações dos 450 anos de fundação do estado do Rio de Janeiro, há um projeto da prefeitura, implantado pelo IPP para a gestão de informações, sustentabilidade e governança metropolitana, e desenvolvimento socioeconômico, organizado nesses três níveis de discussão.

Amparado por sua trajetória histórica e com visão de futuro, o Cefet/RJ reafirma a intenção de ter sua institucionalidade reconhecida como de : Universidade Federal de Ciências Aplicadas do Rio de Janeiro a fim de assim garantir condições de continuar ministrando ensino verticalizado da educação básica (profissional) à educação superior (graduação e pós-graduação), desenvolver pesquisa e promover atividades de extensão, alcançando, em sua inserção regional mediante atuação *multicampi*, mesorregiões do estado do Rio de Janeiro.

No exercício cotidiano de sua atuação, tal intenção implica prosseguir:

* no investimento permanente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, considerando o contexto de desenvolvimento e as demandas apontadas no diálogo com atores sociais e debatidas com a comunidade;
* na integração dos diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, priorizando projetos e programas de maior impacto acadêmico e social para a região e o país;
* na participação em ações de cooperação interinstitucional nos contextos regional, nacional e internacional, visando à realização de projetos de formação discente e aperfeiçoamento docente;
* na busca de apoio de agências de fomento e de centros de P&D para o desenvolvimento de projetos voltados ao avanço do conhecimento e comprometidos com a relevância social da produção científico-tecnológica, participando do esforço de inovação;
* no fortalecimento da integração com o setor produtivo em geral e, em especial, com as empresas públicas e privadas que atuam em projetos estratégicos ao desenvolvimento nacional, favorecendo a formação teórico- prática nas atividades curriculares dos cursos técnicos, de graduação e de pós- graduação;
* na interiorização das atividades acadêmicas mediante novos recursos e modalidades, como a educação a distância, buscando desenvolver formas de atendimento educacional que, além de superar limites de espaço e tempo, promovam acesso à comunicação e à informação, superando desafios de aprendizagem na contemporaneidade;
* na integração de atividades de extensão na formação dos profissionais da área tecnológica, promovendo oportunidades de vivência cidadã em uma realidade desigual e, ao mesmo tempo, diversa, que precisa ter reconhecido seu potencial nas soluções de desenvolvimento.

Evidentemente, a educação, como eixo estruturante do desenvolvimento, torna-se um elemento viabilizador da construção cultural em prol de um novo padrão de convivência na sociedade e de interação com o meio ambiente.

## Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas

Corresponde à filosofia orientadora da ação no Cefet/RJ perceber essa instituição educacional como um espaço público de formação humana, científica e tecnológica. Além disso, deve compreender, ainda, que:

* todos os servidores são responsáveis por esse espaço e nele educam e se educam permanentemente;
* os alunos são corresponsáveis por esse espaço e nele têm direito às ações educacionais qualificadas que ao Centro Federal cabe oferecer;
* a convivência, em um mesmo espaço acadêmico, de cursos de diferentes níveis de ensino e de atividades de pesquisa e extensão compõe a dimensão formadora dos profissionais preparados pelo Centro (técnicos, tecnólogos, engenheiros, administradores e outros bacharéis, docentes, mestres, doutores), ao mesmo tempo em que o desafia a avançar no campo da concepção e realização da educação tecnológica.

A filosofia institucional expressa-se, ainda, nos princípios norteadores do seu projeto político-pedagógico, documento (re)construído com a participação dos segmentos da comunidade interna (servidores e alunos) e representantes dos segmentos produtivos e outros da sociedade. Integram tais princípios:

* defesa das condições garantidoras de qualidade social para a educação pública viabilizada pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em sua diversidade institucional;
* reafirmação da identidade institucional vinculada à formação de profissionais de diferentes níveis no projeto de transformação de Centro Federal de Educação Tecnológica em Universidade Federal de Ciências Aplicadas do Rio de Janeiro;
* adoção de projetos de verticalização e integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão, da educação básica à pós-graduação, como característica metodológica de formação na área científica e tecnológica;
* consolidação de políticas de ensino, pesquisa e extensão que, compromissadas com o desenvolvimento nacional e regional, a disseminação e a produção de conhecimento, a formação de pessoas, e a responsabilidade social e ética, continuem a legitimar a atuação institucional junto à sociedade;
* preservação e sustentação da autonomia institucional definida em lei;
* aperfeiçoamento permanente dos processos de gestão democrática e descentralização gerencial nas instâncias acadêmicas e administrativas, mediante adoção de estruturas colegiadas, mecanismos de participação de todos os segmentos da comunidade interna, socialização de informações e transparência na utilização de recursos;
* observância de aspectos inerentes ao caráter público e de identidade formadora da instituição: valorização do ser humano e do trabalho; respeito à pluralidade e divergência de ideias sem discriminação de qualquer natureza; adesão à tecnologia a serviço da promoção humana; compromisso social; diálogo constante e parcerias com instituições/entidades representativas da sociedade; responsabilidade funcional e ética.

Dentre as ações de valorização do ser humano, observa-se a Resolução no 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação (CNE). Tal Resolução estabelece as Diretrizes Nacionais para a Implementação da Educação em Direitos Humanos, que devem ser observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições.

Em seu artigo 6º, as Diretrizes Nacionais determinam que a Educação em Direitos Humanos (EDH) deverá ser implementada de forma transversal.

O Cefet/RJ se pauta na formação de cidadãos hábeis para a participação em uma sociedade livre, democrática e tolerante com as diferenças e as diversidades (de origem, étnico-racial, religiosa, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, dentre outras).

No ensino, a educação em direitos humanos pode ser incluída por meio de diferentes modalidades, tais como, disciplinas obrigatórias e optativas, linhas de pesquisa e áreas de concentração, transversalização no projeto político-pedagógico, entre outros.

Na pesquisa, as demandas de estudos na área dos direitos humanos requerem uma política de incentivo que institua esse tema como área de conhecimento de caráter interdisciplinar e transdisciplinar.

Na extensão, a inserção desse tema em programas e projetos pode envolver atividades de capacitação, assessoria e realização de eventos, entre outras, articuladas com as áreas de ensino e pesquisa, contemplando temas diversos.

Cabe a observância da Educação em Direitos Humanos a partir da promoção dos seguintes princípios:

* dignidade humana;
* igualdade de direitos;
* reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
* laicidade do Estado.

## Políticas de ensino

Conforme consta no Projeto Pedagógico Institucional[[2]](#footnote-2) da instituição, dada a diversidade de níveis de ensino no Cefet/RJ, é imprescindível que sejam observadas, em todos os níveis, as três dimensões que envolvem o processo educativo nesse Centro – ensino, pesquisa e extensão –, quando da construção de um projeto que vise ao desenvolvimento de competências e habilidades dos educandos. Sobre os conceitos de competência e habilidade, o primeiro conteria o segundo, já que “ser competente” estaria relacionado a ter o conhecimento, possuir a habilidade e manifestar a atitude. Isto é, não é suficiente estar de posse do conhecimento, mas saber aplicá-lo nas diversas situações e compreender de que forma fazê-lo.

É preciso também compreender a que se refere a indissociabilidade que se atribui a ensino, pesquisa e extensão. São indissociáveis na medida em que: o ensino deve estar associado à extensão, em uma formação contextualizada nas questões sociais contemporâneas; o ensino junto à pesquisa aponta para o desenvolvimento de competências que visam introduzir os alunos a formas básicas de investigação, que, objetivando a geração de conhecimento, proverão subsídios para a própria atividade de ensino; por sua vez, a relação de indissociabilidade entre pesquisa e extensão está em que a pesquisa, observando o contexto social, pode produzir ferramentas de intervenção, bem como a extensão pode atender àquelas realidades conhecidas via pesquisa. Dessa forma, a instituição deve estar comprometida com uma formação que, primando pela excelência do conhecimento, desenvolva também a formação integral, cidadã, de forma a que os alunos se constituam sujeitos coletivos, voltados à participação efetiva nos processos sociais.

A concepção de currículo mostra que, muitas vezes, este esteve relacionado a práticas de manutenção do poder, a serviço do discurso hegemônico, engessando práticas e ideologias, o que contradiz a ideia de neutralidade atribuída a esse instrumento pelas teorias pedagógicas mais tradicionais, já que este é sempre dotado de intencionalidade. De acordo com a formação desenvolvida no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, o currículo se constitui em um instrumento de produção do conhecimento, voltado ao atendimento das necessidades humanas, respeitando a diversidade de classe, cultura, gênero, linguagem e etnia, e está manifesto não apenas nos conteúdos trabalhados nos cursos, mas também nas experiências vivenciadas no ambiente acadêmico. É nesse âmbito que se destaca a proposta de um currículo que preconiza a produção coletiva do conhecimento e a formação integral dos sujeitos. Tal proposta atua de maneira a proporcionar aos indivíduos uma qualificação intelectual ampla, que lhes possibilita a adaptação a mudanças e que seja a base para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos específicos.

De maneira mais palpável, a ideia de um currículo flexível está relacionada à implementação de métodos interdisciplinares e transdisciplinares, de forma a tornar os cursos mais pertinentes e atuais. Nesse sentido, medidas simples como a outorga de autonomia aos estudantes quanto à escolha de algumas disciplinas de seu interesse, em outros cursos que não aquele de origem, já contribuiriam para a flexibilização. Além disso, a possibilidade de participarem de atividades que articulem teoria e prática desde os primeiros períodos dos cursos poderia dinamizar o processo de ensino no Cefet/RJ. É necessário observar, ainda, que os novos profissionais devem ter compromisso com o desenvolvimento sustentável, pautando suas ações em responsabilidade social. Tais temas merecem ser amplamente debatidos pela comunidade acadêmica, a fim de que se incorporem à cultura institucional.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos do Cefet/RJ contemplam o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, o perfil dos concluintes e outras informações significativas referentes ao desenvolvimento do curso, obedecidas as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação. Além disso, as políticas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) sustentam o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que por sua vez sustentam a construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

### Política de Ensino - Técnico

A organização curricular dos cursos é balizada pelas determinações legais presentes na Lei no 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, alterada pela Lei no 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Os cursos técnicos de nível médio, nas modalidades integrada e subsequente, possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), cuja terceira edição foi atualizada aprovado por meio da Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministro da Educação, em 28 de novembro de 2014~~.~~ Através da concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, os eixos tecnológicos são compostos por fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

Em paralelo à distribuição da carga horária dos cursos, procurou-se estabelecer práticas que integrassem as unidades curriculares entre as áreas de formação de cada matriz curricular, através da atividade pedagógica denominada Projeto Integrador. Para viabilizar essa proposta, o projeto foi inserido na matriz curricular dos cursos e na grade de horários, de modo a propiciar o encontro dos colegiados e a discussão pedagógica, requisitos necessários para a concepção e elaboração de atividades interdisciplinares.

Nos cursos integrados, o Projeto Integrador é conduzido pelas diferentes áreas do conhecimento ao longo dos cursos, pois tem como objetivo principal a integração de saberes gerais e técnicos específicos, com a sugestão de um modelo interdisciplinar, conforme sugere a Resolução no 2 de 30 de janeiro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

A prática proposta tem como mote de funcionamento, ainda balizado pela Resolução supracitada, a construção do conhecimento no viés da articulação de “vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e sócio-afetivas”, em um cenário que propicia a formação do ser humano mais em sintonia com a contemporaneidade (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2012, p. 2).[[3]](#footnote-3) Possui, também, um tratamento metodológico que evidencia “a contextualização e a interdisciplinaridade”, abrindo espaço, ainda, para “outras formas de interação e articulação entre os diferentes campos de saberes específicos” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2012, p. 3).

A proposta é investir em atividades distintas à lógica disciplinar, com alternativas curriculares que não se preocupem em anular a disciplinaridade, mas que abram espaço para a interdisciplinaridade, tornando-se um campo fértil de possibilidades, propiciando a articulação e o diálogo entre as disciplinas. Essas atividades contribuirão com os alunos na concepção de projetos de pesquisa, de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao desenvolvimento de conhecimentos das diversas áreas.

Em consonância com a Resolução no 2, o Projeto Integrador visa à formação integral do estudante, levando em consideração a indissociabilidade entre a educação e a prática social e entre a teoria e a prática no processo de ensino-aprendizagem, devendo permear a “integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2012, p. 2).

### Política de ensino – Graduação

O ensino atual, num cenário em que a tecnologia dá suporte à geração e difusão de conhecimentos de forma mais rápida e eficiente, obriga o docente à constante atualização e à busca por novos métodos e práticas pedagógicas numa visão multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

Portanto, cabe a todos os cursos de graduação do Cefet/RJ atender a essa vertente de diversidade efetivando um trabalho que potencialize e fomente mais projetos participativos, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares motivadores para o enriquecimento do ensino e para a criação de novos conhecimentos, produtos e serviços.

É o aprimoramento para “aprender a fazer fazendo” que, segundo Paulo Freire[[4]](#footnote-4) (2001), subjaz fixação “praxiológica” e, parafraseando Leandro Konder[[5]](#footnote-5) (1993), forma, informa e transforma. A partir dos legados pedagógicos de Philipp Perrenoud et al.[[6]](#footnote-6) (2002), essa forma prática permite com mais facilidade o desenvolvimento das habilidades e competências requeridas nos princípios profissionais para o ensino nos diversos cursos e nas Ciências Exatas e Engenharias.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação do Cefet/RJ são desenvolvidos com base no Estatuto e no Regimento próprios da instituição e nos dispositivos legais existentes.

Com relação à constituição de comissões ou núcleos, são contempladas as exigências dos documentos a seguir:

* Lei no 10.861, de 20 de dezembro de 2004, que em seu art. 11 estabelece que cada instituição deve constituir uma CPA (Comissão Própria de Avaliação) com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações;
* Resolução da CONAES no 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

As propostas apresentadas nos PPCs estão em consonância com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o PPI (Projeto Pedagógico Institucional), considerando a articulação entre estes três documentos, e com as orientações estabelecidas pelo MEC na elaboração das Diretrizes Curriculares, uma vez que:

* demonstram a preocupação com a qualidade do curso de graduação de modo a permitir o atendimento das contínuas modificações do mercado de trabalho;
* ressaltam a necessidade da formação de um profissional generalista que irá buscar na educação continuada conhecimentos específicos e especializados;
* apontam a necessidade de desenvolvimento e aquisição de novas habilidades para além do ferramental técnico da profissão;
* valorizam as atividades externas;
* discutem a necessidade de adaptação do conteúdo programático às novas realidades que se apresentam ao Cefet/RJ, inclusive criando novas disciplinas ou modificando as cargas horárias já existentes.

### Política de ensino – Pós-graduação

As atividades de pesquisa e de pós-graduação do Cefet/RJ têm sua orientação no âmbito da Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação (DIPPG), órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle dessas atividades nos diferentes *campi* da instituição.

Seguindo os mesmos princípios das atividades de pesquisa, o ensino de pós- graduação orienta-se pelo que preconizam as políticas públicas e se encontra alinhado com os objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG 2011-2020), formando recursos humanos qualificados para atuar nos meios acadêmico, empresarial e governamental.

Coerentemente com a orientação das atividades de pesquisa e dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a estratégia adotada em relação às oportunidades de pós-graduação *lato sensu* é desenvolver sua oferta de modo a atender a demandas presentes da sociedade, à vocação institucional em suas diversas áreas e à concepção de educação tecnológica defendida pela instituição.

As políticas de pós-graduação do Cefet/RJ devem garantir a consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* existentes e a criação de novos programas em áreas com demanda por formação de recursos humanos em nível de pós-graduação, nas quais a instituição apresenta competência em pesquisa. Dessa forma, é fundamental fortalecer as ações já implementadas e desenvolver novas ações que garantam o reconhecimento institucional das atividades de pesquisa e pós-graduação. A consolidação dos programas de pós-graduação existentes se dará através do aumento do conceito dos cursos e da criação de novos cursos de doutorado. A criação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu* requer ações de apoio à nucleação de grupos de pesquisadores com competência em áreas que apresentem demanda por formação de recursos humanos em nível de pós-graduação, em consonância com as políticas de desenvolvimento do país.

Nesse sentido, as políticas de pós-graduação do Cefet/RJ devem ser estabelecidas de modo a apoiar e fomentar:

* o aumento da qualidade e da quantidade de titulados em cursos de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, de modo a ampliar a contribuição para a formação de recursos humanos no país;
* a ampliação da institucionalização das atividades de pós-graduação;
* a consolidação dos programas de pós-graduação existentes, através do aumento do conceito dos cursos e da criação de novos cursos de doutorado;
* a criação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*, através de ações de apoio à nucleação de grupos de pesquisadores com competência em áreas que apresentem demanda por formação de recursos humanos em nível de pós-graduação, em consonância com as políticas de desenvolvimento do país;
* a criação de novos cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais e a distância, para atender a demandas presentes da sociedade;
* a expansão e modernização da infraestrutura para as atividades de pós-graduação: laboratórios, equipamentos, suporte administrativo;
* a expansão do quantitativo de docentes atuando em atividades de pós-graduação;
* a visibilidade externa das atividades desenvolvidas na instituição na área de pós-graduação;
* a contratação e a capacitação de docentes com perfil e titulação para atuar nos cursos de pós-graduação.

## Políticas de pesquisa

Dentre os departamentos que compõem a Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação (DIPPG), o Departamento de Pesquisa (DEPEQ), tem como finalidades incentivar, sistematizar, cadastrar, gerir e avaliar as atividades de pesquisa realizadas, em caráter sistêmico, na instituição – ou seja, sua atuação abrange todos os *campi* e todos os níveis de ensino. Tais ações se concretizam através da Coordenadoria de Pesquisa e Estudos Tecnológicos (COPET).

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) está subordinado ao DEPEQ e tem como função gerir a política institucional de estímulo à inovação e outras formas de transferência de tecnologia, bem como da governança do sistema de inovação do Cefet/RJ. O NIT tem como missão estabelecer a proteção adequada das criações intelectuais geradas no âmbito da instituição, visando apoiar e assessorar a interação desta com a sociedade, promovendo a inovação e transferência do conhecimento e das tecnologias geradas.

O desenvolvimento da pesquisa leva em consideração o caráter público da instituição e a busca de articulação com o ensino e a extensão. Essa atividade, formalizada em 1986 com a criação do Núcleo de Pesquisa Tecnológica (NPT), foi sendo construída, de forma gradativa e consistente, a partir das competências institucionais, inserindo-se nas políticas de pesquisa e desenvolvimento do país. Tem como orientação a sustentabilidade global, abrangendo as dimensões sociais, culturais, econômicas, ambientais e outras. Focaliza sua atuação no desenvolvimento local e regional, sem negligenciar as demandas da nação como um todo.

A sistematização das atividades de pesquisa segue um conjunto de normas, critérios e procedimentos internos que regulamentam a estruturação de grupos de pesquisa, o desenvolvimento de projetos e a participação nos programas de Iniciação Científica.

A institucionalização das atividades de pesquisa se dá a partir de um banco de dados em que são cadastrados os projetos desenvolvidos por professores e com a participação de alunos dos diversos níveis de ensino. Esse banco de dados abrange os projetos vinculados às linhas de pesquisa dos grupos do Cefet/RJ, certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, e outros projetos isolados. O cadastramento dos projetos é realizado na COPET que, ao receber e centralizar as informações, faz o acompanhamento e a avaliação destes.

É fato reconhecido o fortalecimento da política de institucionalização das atividades de pesquisa no Cefet/RJ, estendendo-se o entendimento a todos os *campi* de que o incentivo à pesquisa científica e tecnológica responde ao objetivo de contribuir para o avanço do conhecimento, para a solução de problemas do setor produtivo e de desenvolvimento regional nas áreas em que a instituição atua e, também, para o aperfeiçoamento da formação profissional realizada nos diferentes níveis – da educação básica à pós-graduação. Corresponde à natureza do ensino de pós-graduação seu desenvolvimento a partir da pesquisa. O projeto de universidade deverá reafirmar a verticalização e a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão como característica metodológica, potencializando o engajamento de docentes e discentes dos cursos regulares do Centro em projetos institucionais de pesquisa. Nesse sentido, as políticas de pesquisa do Cefet/RJ devem ser estabelecidas de modo a apoiar e fomentar:

* a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, de modo a contribuir para o desenvolvimento do país;
* a institucionalização das atividades de pesquisa e inovação;
* a consolidação dos grupos de pesquisa existentes;
* a criação de novos grupos de pesquisa na instituição em áreas com competência institucional que possam atender às demandas da sociedade, de modo a contribuir para o desenvolvimento do país;
* a expansão e a modernização da infraestrutura para as atividades de pesquisa e inovação: laboratórios, equipamentos, suporte administrativo;
* a expansão do quantitativo de docentes e discentes dos diversos níveis de ensino atuando em atividades de pesquisa e inovação;
* a visibilidade externa das atividades desenvolvidas na instituição na área de pesquisa e inovação;
* a internacionalização das atividades de pesquisa e inovação desenvolvidas na instituição;
* a captação de recursos externos destinados à pesquisa e inovação através de órgãos de fomento;
* a interação em redes de colaboração com outras instituições de ensino e pesquisa, empresas e governo;
* a interação com a sociedade, promovendo a inovação e a transferência do conhecimento e das tecnologias geradas.

## Políticas de extensão

As atividades de extensão do Cefet/RJ têm sua orientação no âmbito da Diretoria de Extensão (DIREX), órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle dessas atividades nos diferentes *campi* da instituição, em consonância com as diretrizes de desenvolvimento das atividades de ensino e de pesquisa.

A natureza singular do Cefet/RJ – instituição do sistema educacional capaz de contribuir para o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico local e regional mediante interação com o setor produtivo – já denota um viés da extensão em sua finalidade.

Reconhecida como atividade acadêmica na Constituição de 1988, a extensão traduz o compromisso de disponibilização e produção de conhecimentos em resposta a demandas da sociedade e, em se tratando de grupos da população cujas necessidades básicas ainda não foram atendidas, a responsabilidade social de utilização desse conhecimento a serviço da melhoria de condições de sua qualidade de vida.

Na trajetória de ações tipificadas como de extensão, desde a década de 1990, o Cefet/RJ vem desenvolvendo, consolidando e fortalecendo experiências exitosas, entendendo esse tipo de realização acadêmica como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a instituição e a sociedade.

Consoante à política e as diretrizes de ação da DIREX, ao se reafirmarem, na instituição, ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social como *práxis* educativa, a extensão acaba por favorecer o processo dialético teoria-prática e a interdisciplinaridade, princípios político-pedagógicos da educação tecnológica, além de se constituir em forte instrumento de política de inclusão social.

Nessa perspectiva, o Cefet/RJ acompanha a concepção e os marcos para o trabalho da extensão definidos no Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado e aprovado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX, do qual a instituição participa com direito a voz e voto.

Entendendo que os programas de extensão produzem e disseminam saberes contextualizados, tornando-os acessíveis à população, no plano de transformação em universidade, o projeto pedagógico, ao tratar dessa atividade acadêmica, certamente continuará a assinalar que:

* + a instituição deve se constituir como sistema aberto à sociedade, sendo sensível a seus problemas em nível local, regional e nacional;
  + a instituição deve participar de movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das condições de desigualdade e exclusão existentes no país;
  + o desenvolvimento da ciência e da tecnologia só ganha sentido na perspectiva da promoção humana;
  + a superação das desigualdades sociais e a atenção às necessidades da população exigem a democratização do saber e a formação de cidadãos-profissionais capazes de colocar, individual e coletivamente, o conhecimento científico-tecnológico adquirido a serviço do desenvolvimento político, econômico e social do espaço em que vivem e atuam.

## Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

O Cefet/RJ, além das atividades obrigatórias para a integralização da matriz curricular dos cursos oferecidos, oferece oportunidades diferenciadas, tanto nas formas já tradicionalmente conhecidas, como a oferta de unidades de estágio curricular mediante parcerias com diversas empresas e o oferecimento de disciplinas optativas em alguns de seus cursos, quanto por meio de outras possibilidades.

Nesse contexto, merece destaque a mobilidade acadêmica, oferecida para os cursos de graduação e de pós-graduação. A mobilidade pode ser nacional ou internacional. Ao aluno em mobilidade é garantido o vínculo com sua instituição e curso de origem. Por meio dos programas de mobilidade acadêmica, a instituição desempenha tanto o papel de instituição receptora quanto o de emissora, proporcionando aos alunos de graduação o contato com múltiplas realidades culturais e educacionais.

O Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica permite aos alunos regularmente matriculados em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) o vínculo temporário, de no máximo um ano, com outra instituição federal signatária do convênio, com o objetivo de cursar componentes curriculares que contribuam para integralização e flexibilização de sua formação acadêmica. É importante salientar que esse programa não se caracteriza por transferência de vínculo entre as IFES.

O Programa de Mobilidade Acadêmica Interna de Aluno Regular permite que alunos se inscrevam em uma disciplina fora do seu *campus* de origem. Tais alunos necessitam atender aos requisitos descritos no Regimento Interno dos cursos da graduação.

A mobilidade internacional compreende o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), convênios e intercâmbios. O Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. O programa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. O candidato deve cumprir as exigências previstas no edital do Programa Ciência sem Fronteiras, bem como obedecer aos critérios de participação internos do Cefet/RJ.

Os alunos podem usufruir de intercâmbios institucionais através dos acordos de cooperação internacional firmados pelo Centro Federal com diversas instituições. A gestão dos convênios internacionais é coordenada pela Assessoria de Convênios e Relações Internacionais (ASCRI).

Essa flexibilidade curricular garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos participar da construção dos seus próprios currículos.

### A internacionalização do Cefet /RJ

O Cefet/RJ vem trilhando o caminho da internacionalização desde 1988, portanto poucos anos depois de sua ascensão a Centro Federal de Educação Tecnológica em 1978 e consequente conquista de autonomia administrativa, financeira e didática para gerir cursos superiores.

Com o crescente reconhecimento da importância da cooperação internacional no contexto educacional, em 2005, o setor de Cooperação Internacional teve sua subordinação transferida da Diretoria de Extensão para a Direção-Geral e, em 2011, transformou-se em Assessoria de Convênios e Relações Internacionais (ASCRI).

As atribuições da ASCRI incluem a gestão dos acordos de cooperação internacional existentes, entre eles os de dupla titulação, bem como a busca de novos acordos que atendam às especificidades do Cefet/RJ. Nessa perspectiva, são tarefas de rotina do setor a elaboração de editais, de provas e demais trâmites necessários ao envio de estudantes em mobilidade, como a instrução dos processos de concessão de bolsas aos estudantes em intercâmbio no exterior, o acompanhamento dos alunos durante o intercâmbio acadêmico e a divulgação contínua das oportunidades oferecidas a alunos dos diversos cursos e níveis de ensino existentes na instituição. Também se aplicam à gestão dos acordos o recrutamento, a recepção e a matrícula dos estudantes internacionais em intercâmbio no Centro Federal, os quais recebem o devido apoio e acompanhamento ao longo do período, assim como a recepção de delegações, professores, pesquisadores, representantes de instituições de ensino superior parceiras ou interessadas em acordo de cooperação com o Cefet/RJ.

Compete também à ASCRI a análise e emissão de parecer sobre os processos de afastamento do país de servidores para missões e apresentações de trabalho em congressos e eventos afins e a elaboração e publicação em Diário Oficial das portarias de autorização dos afastamentos.

No esforço de estimular o processo de internacionalização do Cefet/RJ, a ASCRI promove ainda projetos, eventos, palestras e colabora com a organização de conferências de cunho internacional. Além disso, representa a instituição em eventos regionais, nacionais e internacionais no que se refere à internacionalização e participa – inclusive como membro fundador – de redes de assessorias internacionais de instituições de ensino superior, com o objetivo precípuo de expandir parcerias e programas conjuntos com instituições de prestígio internacional, além de angariar popularidade, interesse dos estudantes e respeito de seus pares.

Atualmente, o Cefet/RJ tem acordos de cooperação firmados com as seguintes instituições de ensino:

* Hochschule München (HM) ou Munich University of Applied Sciences (MUAS), na Alemanha;
* Universidade do Porto, Universidade de Lisboa, Institutos Politécnicos do Porto, de Bragança, de Coimbra, de Tomar, de Viana do Castelo e de Santarém, em Portugal;
* Saint Martin's University, University of North Texas, University of Wisconsin Stout, Alamo Colleges e Voorhees College, nos Estados Unidos;
* Université de Technologie de Compiègne (UTC), EPITA e La Rochelle Université, na França;
* Universidad Nacional del Nordeste e Universidad Nacional del Quilmes, na Argentina;
* College Laflèche, Cegep Trois-Rivières, Centennial College, Confederation College e MacEwan University, no Canadá;
* Universidad de Valladolid e Universidad de Jaén, na Espanha;
* Universitá di Pisa, na Itália;
* Universidad Tecnologica Equinoccial, no Equador; e
* Limerick Institute of Technology, na Irlanda.

Com os Institutos Politécnicos de Bragança e do Porto, além do acordo mais abrangente e informalmente denominado “guarda-chuva”, o Cefet/RJ firmou acordo de dupla titulação, primeiramente na área das Engenharias, oferecendo os três convenientes cursos de natureza similar, estando em perspectiva possíveis parcerias em outras áreas. Para adquirir a dupla titulação, durante a mobilidade na instituição de destino, o estudante deve realizar um conjunto de disciplinas definido no plano de dupla titulação estabelecido por comissões formadas, respectivamente, nas instituições de origem e de destino, por um ou dois semestres, além das unidades curriculares correspondentes ao Trabalho de Conclusão de Curso e/ou Dissertação de Mestrado, com orientadores de ambas as instituições, com a possibilidade de realização das defesas por teleconferência. A formação realizada na instituição parceira é creditada e assegurada através de um sistema de transferência e acumulação de créditos.

De 2005 a 2015, a ASCRI selecionou e encaminhou para intercâmbio no exterior 212 estudantes, seja com o auxílio de bolsas institucionais (atualmente em número de 40) seja com bolsas de órgãos de fomento (Capes, Santander), seja com recursos próprios do estudante. No âmbito do programa governamental Ciência sem Fronteiras, com início em 2011, cuja coordenação pertence a Diretoria de Ensino (DIREN), foram contemplados com bolsas mais de 300 estudantes da instituição, cabendo observar que a ASCRI atua, nessa esfera, apenas como facilitadora e coopera com a elaboração de material em língua inglesa requerido pelas instituições de destino.

As novas demandas de acordo e cooperação internacional levam em conta que a internacionalização bem-sucedida implica reciprocidade, valorização de especificidades e alcance de uma boa posição nos índices de classificação das instituições, além do interesse dos estudantes e do respeito entre os pares. Dessa forma, as perspectivas futuras a serem desenvolvidas pela ASCRI na vigência do PDI 2015-2019 envolvem solidificação das políticas institucionais voltadas para a internacionalização, reconhecendo os desafios a serem enfrentados, como o redesenho do currículo, da dupla titulação, da oferta de condições de alojamento para os estudantes internacionais, a adoção da língua inglesa como segunda língua em seus programas e cursos (aulas de inglês e professores proficientes no idioma, *website*, ementas, grades e anúncios de eventos em inglês), acessíveis ao estudante internacional disposto a “migrar” por um semestre para o Cefet/RJ, situação que aumenta gradativamente na instituição, notadamente por parte de intercambistas oriundos da Alemanha e de Portugal.

Outras dimensões a serem valorizadas são a oferta de serviços educacionais de curta duração, na instituição e no exterior, a aplicação, no Centro Federal, de exames de proficiência em língua inglesa TOEFL (Test of English as a Foreign Language) e IELTS (International English LanguageTesting System) e a colaboração em atividades direcionadas ao legado dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos a acontecerem em 2016 na cidade do Rio de Janeiro, seja através do recrutamento de entidades como a OBS, seja em projetos como o FOMAVS (Formação de Multiplicadores para Ações de Voluntariado e *Stewarding*), em que estudantes do Cefet/RJ receberam certificados por participação em programa de voluntariado e atividades ligadas aos Jogos Olímpicos em instituições parceiras de Londres.

## Inovações significativas

Está em fase de implantação, no *campus* Maracanã, uma oficina denominada Fábrica de Aprendizagem (*Learning Factory*) cujo objetivo é transformar ideias e projetos em produtos. Esse conceito é comum em algumas universidades do exterior, como a Faculdade de Engenharia da Universidade Estadual da Pensilvânia, classificada como uma das melhores faculdades de Engenharia dos Estados Unidos.

Em uma oficina ou laboratório didático convencional, o estudante, via de regra, realiza uma experiência ou tarefa pré-determinada segundo um roteiro dado pelo professor. Em contraste, na Fábrica de Aprendizagem, não existe uma tarefa pré-determinada nem a atividade está relacionada a uma determinada disciplina. O estudante, de forma livre e em comum acordo com o professor, propõe um produto a ser fabricado. A Fábrica de Aprendizagem proporciona a infraestrutura de máquinas, equipamentos, instrumentos, materiais e orientação acadêmica para o estudante transformar o seu projeto em protótipo do produto. A área de montagem envolve os seguintes processos, presentes na ilustração a seguir, para a transformação do projeto em produto. Todas as ações são integradas e permitem uma atuação não somente multidisciplinar, mas sobretudo interdisciplinar e transdisciplinar para alcançar os resultados esperados.

Assim, a Fábrica de Aprendizagem vem contribuir para a formação deste profissional do terceiro milênio, exposto a problemas cada vez mais complexos, que fazem repensar o processo de ensino-aprendizagem formal.

## Responsabilidade socioambiental

O Cefet/RJ, desde sua fundação, caracterizou-se como uma instituição de ensino voltada para uma formação calcada num forte eixo humanista que se traduz como aquele que prioriza a formação centrada na responsabilidade socioambiental, na aceitação das diversidades e na visão crítica da área de atuação. Nesse sentido, a dimensão responsabilidade socioambiental constitui um dos eixos norteadores e incorporadores das ações de ensino, pesquisa e extensão.

O Cefet/RJ entende que seus projetos pedagógicos e de avaliação, devem estar vinculados à responsabilidade socioambiental da instituição, enfatizando o compromisso com o desenvolvimento sustentável e com a socialização do conhecimento, resguardando sua identidade e especificidades em um sistema plural.

A responsabilidade socioambiental deve ser exercida com a adoção de práticas pautadas:

* na formação cidadã;
* em princípios éticos;
* no desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos com relação aos processos sociais, econômicos, políticos e culturais;
* no incentivo à criatividade dos alunos para identificar problemas e propor soluções;
* na formação cultural ampla.

No contexto da responsabilidade socioambiental, o Centro Federal reafirma sua experiência de atuação junto à sociedade interagindo com a comunidade local, regional e nacional, promovendo a educação ambiental de maneira integrada em todos os seus níveis de ensino por meio da inserção das disciplinas curriculares de Gestão Ambiental em todos os cursos de graduação (tecnólogo em Gestão Ambiental, bacharelado em Administração, Engenharia Elétrica, Eletrotécnica, de Produção, Civil, Mecânica, de Automação, de Telecomunicações; bacharelado em Relações Internacionais, assim como nos cursos médio/técnico da instituição) do Cefet/RJ.

Nesse sentido, como estabelece o próprio PDI, as ações de responsabilidade socioambiental do Cefet/RJ serão implantadas, tendo em conta:

* a organização e o desenvolvimento de projetos voltados para pessoas com necessidades especiais, com o suporte e ou supervisão do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (Napne);
* a organização e o desenvolvimento de projetos voltados para promover a inclusão digital;
* a responsabilidade quanto à qualidade de formação dos alunos e dos serviços prestados;
* a promoção de valores éticos;
* a implementação do projeto de coleta seletiva em toda a instituição;
* o estabelecimento de parcerias com ONGs e instituições públicas;
* a defesa e a promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

O Programa de Responsabilidade Socioambiental do Cefet/RJ incorporará ações nas diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo que, como descrita no próprio PDI, essa incorporação se dará:

1. nas atividades de ensino, através:

* de componentes curriculares específicos;
* da promoção de seminários e encontros versando sobre o tema;
* do nivelamento educacional mantido pela instituição, com a participação de estudantes e supervisão docente;
* da promoção de eventos de capacitação de docentes;
* de outras ações relacionadas com o tema;

1. nas atividades de pesquisa, através de projetos de Iniciação à Pesquisa e/ou de Iniciação Científica, de seminários e encontros versando sobre o tema;
2. nas atividades de extensão, através de desenvolvimento de ações sobre temas relevantes que tenham impacto de melhoria na sociedade quanto:

* à inclusão digital;
* ao desenvolvimento econômico e social;
* ao apoio e suporte à Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis – ITESS e Incubadora de Empresas Tecnológicas - IETEC;
* à defesa do meio ambiente;
* ao fortalecimento do ENACTUS Cefet/RJ;
* à prioridade para os programas de extensão, visando à promoção de responsabilidade social;
* aos benefícios resultantes de programas de voluntariado social.

Para cumprir a política que está estabelecida e os critérios que devem orientar as ações a praticar é fundamental o envolvimento e a consequente participação de toda a comunidade acadêmica. Nessa perspectiva, a liderança da Direção e dos coordenadores de áreas será de suma importância no estímulo à motivação de todos os segmentos – alunos, professores e técnico-administrativos – para o desenvolvimento de ações que conscientizem e contribuam, desde já, para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

## Atividades culturais

A cultura é um direito universal, sendo um dever do Estado proporcionar a participação de todos na vida cultural e nos progressos científicos, beneficiando o crescimento pessoal e a cidadania dos indivíduos.

Reconhecendo a importância da cultura em todos os segmentos da escolaridade e o papel fundamental das universidades na produção, divulgação e valorização da arte, o Cefet/RJ pretende contemplar esse segmento com a devida relevância, assumindo os objetivos e atribuições que lhe competem.

Cada um dos oito *campi* do Cefet/RJ nos diferentes municípios insere-se em um contexto específico, de perfil próprio. Assim, faz-se indispensável um projeto coletivo que promova o intercâmbio, a troca, a atuação conjunta e o consequente engrandecimento de todos, valorizando e divulgando as produções de cada localidade.

Assim, pretende-se que o público interno dos *campi* possa atingir as seguintes competências, tendo a capacidade de:

* Apreciar a repercussão social dos avanços não só tecnológicos e científicos, mas também criativos;
* Acessar informações, bibliotecas e base de dados sobre produtos culturais;
* Identificar e valorizar formas culturais de diversas comunidades;
* Dialogar e valorizar a cultura contemporânea;
* Interpretar as obras de arte nas diferentes linguagens artísticas;
* Relacionar formas de pensamento e manifestações artísticas do entorno;
* Conhecer a vida cultural da comunidade;
* Relacionar a evolução da história e das artes inseridas em seu espaço e tempo;
* Reconhecer a memória coletiva nas referências culturais locais, regionais ou nacionais;
* Expressar-se nas diferentes linguagens artísticas e de desenvolver o talento individual e coletivo;
* Entender relações entre cultura, ciência e tecnologia;
* Ter contato e reconhecer e outras realidades culturais: mundial, identitárias, linguísticas, expressivas, valores etc.;
* Participar como público das diferentes manifestações artísticas;
* Valorizar o patrimônio público, material ou imaterial, de sua comunidade e o respeito pelo patrimônio universal.

Para tanto, são objetivos do Cefet/RJ com relação à área cultural:

* Aprofundar a formação integral dos alunos;
* Trabalhar pela criação, pela transmissão e pelo desenvolvimento do conhecimento cultural em todas as suas formas expressivas;
* Promover a preservação do patrimônio cultural;
* Valorizar as manifestações culturais locais, regionais ou mundiais.

Para que se obtenha resultado satisfatório nesse sentido, a instituição propõe-se a:

* Apoiar a criação Núcleo de Arte e Cultura (NAC), que pretende promover o intercâmbio, reflexão e valorização da cultura nos *campi*;
* Incentivar as ações culturais propostas pelo corpo docente e discente;
* Viabilizar e capacitar espaços favoráveis às manifestações artísticas;
* Incluir entre as prioridades de gestão a ocorrência de uma vida cultural profícua;
* Participar de fóruns, congressos e eventos para a inclusão do Cefet/RJ como agente atuante, produtor e divulgador das artes;
* Promover o acesso igualitário à cultura e às artes a todas as pessoas: independente de cor, raça, credo, ou incapacidades físicas ou sensoriais;
* Estabelecer o contato permanente com a produção cultural externa, como forma de desenvolver a capacidade de apreciação, interpretação e informação das artes;
* Estimular projetos de extensão que viabilizem a promoção e a produção cultural em todas as linguagens artísticas;
* Formular um projeto cultural para o a instituição.

# IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

## Educação profissional técnica de nível médio

Longe de uma preparação exclusivamente instrumental, sempre se valorizou, na proposta pedagógica, a integração dos conteúdos de formação geral com aqueles de caráter específico da habilitação profissional, entendendo-se a importância do embasamento técnico-científico, histórico, cultural e social para a atuação no mundo do trabalho.

A atuação em mesorregiões em que o Cefet/RJ se implanta e, também, demandas circunstanciadas pela conjuntura de desenvolvimento experimentada no país apontam a necessidade de novas formas de interação escola–setor produtivo e de adoção de modalidades de ensino, visando a um permanente aprimoramento da formação de técnicos, seja do ponto de vista do conteúdo e da metodologia dos cursos, seja das condições materiais e de pessoal que interferem na sua realização.

Os quadros a seguir apresentam: (i) a projeção de oferta anual de vagas de ingresso nas séries ou semestres iniciais, na educação profissional técnica de nível médio, em cursos existentes e nos cursos a serem implantados nos campi no período 2015-2019, consideradas as diferentes formas de processo seletivo, entre os quais os convênios de intercomplementaridade e outros procedimentos adotados para tornar mais inclusivo o acesso aos cursos oferecidos pela instituição; (ii) o quantitativo da matrícula anual projetada para o período 2015-2019 nos *campi*[[7]](#footnote-7).

|  |
| --- |
| **Projeção de oferta anual de vagas de ingresso** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Maracanã** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Técnico em** |  | | | | | | | | | |
| Infraestrutura | Edificações | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 |
| Estradas | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - |
| Ambiente, Saúde e Segurança | Meteorologia | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - |
| Segurança do Trabalho | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 |
| Controle e Processos Industriais | Eletrônica | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 |
| Eletrotécnica | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 |
| Mecânica | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 |
| Informação e Comunicação | Informática | 120 | - | 120 | - | 120 | - | 120 | - | 120 | - |
| Telecomunicações | 40 | 80 | 40 | 80 | 40 | 80 | 40 | 80 | 40 | 80 |
| Gestão e Negócios | Administração | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 | 40 |
| Turismo e Hospitalidade | Turismo e Entretenimento | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - |
| **Subtotal** | | 680 | 480 | 680 | 480 | 680 | 480 | 680 | 480 | 680 | 480 |
| **Total** | | **1160** | | **1160** | | **1160** | | **1160** | | **1160** | |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Nova Iguaçu** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Técnico em** | | | | | | | | | | |
| Ambiente, Saúde e Segurança | Enfermagem | 36 | - | 36 | - | 36 | - | 36 | - | 36 | - |
| Controle e Processos Industriais | Automação Industrial | 36 | - | 36 | - | 36 | - | 36 | - | 36 | - |
| Informação e Comunicação | Informática | 36 | - | 36 | - | 36 | - | 36 | - | 36 | - |
| Telecomunicações | 36 | - | 36 | - | 36 | - | 36 | - | 36 | - |
| **Total** | | **144** | **-** | **144** |  | **144** | **-** | **144** | **-** | **144** | **-** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Maria da Graça** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Técnico em** |  | | | | | | | | | |
| Ambiente, Saúde e Segurança | Segurança do Trabalho | 30 | - | 30 | - | 30 | - | 30 | - | 30 | - |
| Controle e Processos Industriais | Automação Industrial | 30 | - | 30 | - | 30 | - | 30 | - | 30 | - |
| Manutenção Automotiva | 30 | - | 30 | - | 30 | - | 30 | - | 30 | - |
| **Total** | | **90** | **-** | **90** | **-** | **90** | **-** | **90** | **-** | **90** | **-** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Petrópolis** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Técnico em** |  | | | | | | | | | |
| Informação e Comunicação | Telecomunicações | 36 | - | 36 | - | 36 | - | 36 | - | 36 | - |
| **Total** | | **36** | **-** | **36** | **-** | **36** | **-** | **36** | **-** | **36** | **-** |  |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Nova Friburgo** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Técnico em** |  | | | | | | | | | |
| Informação e Comunicação | Informática | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - |
| **Total** | | **40** | **-** | **40** | **-** | **40** | **-** | **40** | **-** | **40** | **-** |  |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Itaguaí** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Técnico em** |  | | | | | | | | | |
| Infraestrutura | Portos | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 |
| Controle e Processos Industriais | Mecânica | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - |
| **Total** | | **80** | **80** | **80** | **80** | **80** | **80** | **80** | **80** | **80** | **80** |  |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Angra dos Reis** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Técnico em** |  | | | | | | | | | |
| Controle e Processos Industriais | Mecânica | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - |
| **Total** | | **80** | **-** | **80** | **-** | **80** | **-** | **80** | **-** | **80** | **-** |  |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Valença** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Técnico em** |  | | | | | | | | | |
| Produção Alimentícia | Agroindústria | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - |
| Química | Química | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - |
| **Total** | | **80** | **-** | **80** | **-** | **80** | **-** | **80** | **-** | **80** | **-** |

|  |
| --- |
| **Quantitativo da matrícula anual projetada para o período 2015-2019** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Maracanã** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Técnico em** |  | | | | | | | | | |
| Infraestrutura | Edificações  (Concomitante) | 200 | - | 100 | - | - | - | - | - | - | - |
| Edificações  (Subsequente) | - | 154 | - | 154 | - | 154 | - | 154 | - | 154 |
| Edificações  (Integrado) | 254 | - | 334 | - | 334 | - | 334 | - | 334 | - |
| Estradas  (Concomitante) | 60 | - | 30 | - | - | - | - | - | - | - |
| Estradas  (Integrado) | 67 | - | 107 | - | 147 | - | 147 | - | 147 | - |
| Ambiente, Saúde e Segurança | Meteorologia  (Concomitante) | 40 | - | 20 | - | - | - | - | - | - | - |
| Meteorologia  (Integrado) | 108 | - | 148 | - | 148 | - | 148 | - | 148 | - |
| Segurança do Trabalho  (Concomitante) | 50 | - | 25 | - | - | - | - | - | - | - |
| Segurança do Trabalho  (Subsequente) | - | 100 | - | 100 | - | 100 | - | 100 | - | 100 |
| Segurança do Trabalho  (Integrado) | 142 | - | 182 | - | 182 | - | 182 | - | 182 | - |
| Controle e Processos Industriais | Eletrônica  (Concomitante) | 100 | - | 50 | - | - | - | - | - | - | - |
| Eletrônica  (Subsequente) | - | 114 | - | 114 | - | 114 | - | 114 | - | 114 |
| Eletrônica  (Integrado) | 237 | - | 317 | - | 317 | - | 317 | - | 317 | - |
| Eletrotécnica  (Concomitante) | 100 | - | 50 | - | - | - | - | - | - | - |
| Eletrotécnica  (Subsequente) | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 |
| Eletrotécnica  (Integrado) | 242 | - | 322 | - | 322 | - | 322 | - | 322 | - |
| Mecânica  (Concomitante) | 140 | - | 50 | - | - | - | - | - | - | - |
| Mecânica  (Subsequente) | - | 125 | - | 125 | - | 125 | - | 125 | - | 125 |
| Mecânica  (Integrado) | 242 | - | 322 | - | 322 | - | 322 | - | 322 | - |
| Informação e Comunicação | Informática  (Concomitante) | 130 | - | 100 | - | 70 | - | 40 | - | 10 | - |
| Informática  (Subsequente) | 80 | - | 160 | - | 160 | - | 160 | - | 160 | - |
| Informática  (Integrado) | 220 | - | 300 | - | 300 | - | 300 | - | 300 | - |
| Telecomunicações  (Concomitante) | 40 | - | 20 | - | - | - | - | - | - | - |
| Telecomunicações  (Subsequente) | - | 56 | - | 56 | - | 56 | - | 56 | - | 56 |
| Telecomunicações  (Integrado) | 141 | - | 181 | - | 181 | - | 181 | - | 181 | - |
| Gestão e Negócios | Administração  (Concomitante) | 60 | - | 30 | - | - | - | - | - | - | - |
| Administração  (Subsequente) | - | 61 | - | 61 | - | 61 | - | 61 | - | 61 |
| Administração  (Integrado) | 148 | - | 188 | - | 188 | - | 188 | - | 188 | - |
| Turismo e Hospitalidade | Turismo e Entretenimento | 60 | - | 30 | - | - | - | - | - | - | - |
| Turismo  (Integrado) | 75 | - | 115 | - | 155 | - | 155 | - | 155 | - |
| **Total** | | **2936** | **690** | **3181** | **690** | **2826** | **690** | **2796** | **690** | **2766** | **690** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Nova Iguaçu** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** |  | | | | | | | | | | |
| Ambiente, Saúde e Segurança | Enfermagem  (Concomitante) | 25 | - | 10 | - | 5 | - | - | - | - | - |
| Enfermagem  (Integrado) | 111 | - | 111 | - | 111 | - | 111 | - | 111 | - |
| Controle e Processos Industriais | Eletromecânica  (Concomitante) | 30 | - | 15 | - | 5 | - | - | - | - | - |
| Automação Industrial  (Integrado) | 103 | - | 103 | - | 103 | - | 103 | - | 103 | - |
| Informação e Comunicação | Informática  (Concomitante) | 30 | - | 15 | - | 5 | - | - | - | - | - |
| Informática  (Integrado) | 100 | - | 100 | - | 100 | - | 100 | - | 100 | - |
| Telecomunicações  (Concomitante) | 25 | - | 10 | - | 5 | - | - | - | - | - |
| Telecomunicações  (Integrado) | 107 | - | 107 | - | 107 | - | 107 | - | 107 | - |
| **Total** | | **531** | **-** | **471** | **-** | **441** | **-** | **421** | **-** | **421** | **-** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Maria da Graça** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Técnico em** |  | | | | | | | | | |
| Ambiente, Saúde e Segurança | Segurança do Trabalho | 145 | - | 105 | - | 65 | - | 30 | - | 10 | - |
| Segurança do Trabalho  (Integrado) | 71 | - | 101 | - | 131 | - | 131 | - | 131 | - |
| Controle e Processos Industriais | Automação Industrial | 75 | - | 40 | - | 20 | - | 10 | - | 5 | - |
| Automação Industrial  (Integrado) | 70 | - | 100 | - | 130 | - | 130 | - | 130 | - |
| Manutenção Automotiva | 65 | - | 45 | - | 30 | - | 15 | - | 5 | - |
| Manutenção Automotiva  (Integrado) | 61 | - | 91 | - | 121 | - | 121 | - | 121 | - |
| **Total** | | **487** | **-** | **482** | **-** | **497** | **-** | **437** | **-** | **402** | **-** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Petrópolis** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Técnico em** |  | | | | | | | | | |
| Informação e Comunicação | Telecomunicações – Ênfase em TV Digital | 43 | - | 5 | - | - | - | - | - | - | - |
| Telecomunicações  (Integrado) | 36 | - | 72 | - | 108 | - | 144 | - | 144 | - |
| **Total** | | **79** | **-** | **77** | **-** | **108** | **-** | **144** | **-** | **144** | **-** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Nova Friburgo** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Técnico em** |  | | | | | | | | | |
| Informação e Comunicação | Informática | 55 | - | 40 | - | 25 | - | 10 | - | 5 | - |
| Informática  (Integrado) | 40 | - | 80 | - | 120 | - | 120 | - | 120 | - |
| **Total** | | **95** | **-** | **120** | **-** | **145** | **-** | **130** | **-** | **125** | **-** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Itaguaí** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Técnico em** |  | | | | | | | | | |
| Infraestrutura | Portos | - | 131 | - | 131 | - | 131 | - | 131 | - | 131 |
| Controle e Processos Industriais | Mecânica | 130 | - | 90 | - | 50 | - | 20 | - | 5 | - |
| Mecânica  (Integrado) | 80 | - | 160 | - | 240 | - | 320 | - | 320 | - |
| **Total** | | **210** | **131** | **250** | **131** | **290** | **131** | **340** | **131** | **325** | **131** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Angra dos Reis** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Técnico em** |  | | | | | | | | | |
| Controle e Processos Industriais | Mecânica | 246 | - | 246 | - | 246 | - | 246 | - | 246 | - |
| **Total** | | **246** | **-** | **246** | **-** | **246** | **-** | **246** | **-** | **246** | **-** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Valença** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Técnico em** |  | | | | | | | | | |
| Produção Alimentícia | Agroindústria | 70 | - | 45 | - | 20 | - | 10 | - | - | - |
| Alimentos  (Integrado) | 40 | - | 80 | - | 120 | - | 160 | - | 160 | - |
| Química | Química  (Integrado) | 40 | - | 80 | - | 120 | - | 160 | - | 160 | - |
| **Total** | | **150** | **-** | **205** | **-** | **260** | **-** | **330** | **-** | **320** | **-** |

## Atividades de graduação

No que se refere à graduação, os cursos desse nível de ensino também se submeteram a novas diretrizes e parâmetros curriculares determinados por legislação competente. Assim se procedeu com os cursos superiores de tecnologia, os de licenciatura e de bacharelado.

Norteada pelo princípio da verticalização do ensino, a instituição desde sempre assumiu ser possível levar a oferta de cursos de graduação aos seus *campi* fora da sede. Assim o fez em Nova Iguaçu, Petrópolis, Nova Friburgo, Itaguaí, Angra dos Reis e Valença, em resposta ao pleito da população de mesorregiões que não contam ou contam incipientemente com a presença da educação superior pública e gratuita. Há ainda o *campus* Maria da Graça, atuando, até o momento, exclusivamente no ensino técnico de nível médio.

Os quadros a seguir apresentam: (i) a projeção de oferta anual de vagas de ingresso nos semestres iniciais de graduação, em cursos existentes e a serem implantados nos *campi* no período 2015-2019, consideradas as diferentes formas de processo seletivo e outros procedimentos adotados para tornar mais inclusivo o acesso aos cursos oferecidos; (ii) o quantitativo da matrícula anual projetada para o período 2015-2019 nos *campi*.

**Projeção de oferta anual de vagas de ingresso**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Maracanã** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **SUPERIORES DE TECNOLOGIA** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Tecnólogo em** |  | | | | | | | | | |
| Meio Ambiente e Tecnologia da Saúde | Gestão Ambiental | - | 80 | - | 80 | ~~-~~ | - | - | - | - | - |
| Informática e Telecomunicação | Sistemas para Internet | - | 50 | - | 25 | - |  | - |  | - |  |
| **Total** | | **-** | **130** | **-** | **105** | **-** |  | **-** |  | **-** |  |
| **BACHARELADO** | | | | | | | | | | | |
| Administração | | 100 | - | 100 | - | 100 | - | 100 | - | 100 | - |
| Ciência da Computação | | 50 | - | 50 | - | 50 | - | 50 | - | 50 | - |
| Engenharia Ambiental | | - | - | 25 |  | 50 |  | 50 |  | 50 |  |
| Engenharia de Produção | | 100 | - | 100 | - | 100 | - | 100 | - | 100 | - |
| Engenharia Elétrica | | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - |
| Engenharia Eletrônica | | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - |
| Engenharia de Telecomunicações | | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - |
| Engenharia Mecânica | | 100 | - | 100 | - | 100 | - | 100 | - | 100 | - |
| Engenharia de Controle e Automação | | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - |
| Engenharia Civil | | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - |
| Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais | | 30 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - | 40 | - |
| **Total** | | **620** | **-** | **655** | **-** | **680** | **-** | **680** | **-** | **680** | **-** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Nova Iguaçu** | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Integral | Notur. | Integral | Notur. | Integral | Notur. | Integral | Notur. | Integral | Notur. |
| **BACHARELADO** | | | | | | | | | | |
| Engenharia de Produção | - | 72 | - | 72 | - | 72 | - | 72 | - | 72 |
| Engenharia Industrial de Controle e Automação | - | 72 | - | 72 | - | 72 | - | 72 | - | 72 |
| Engenharia Mecânica | 72 | - | 72 | - | 72 | - | 72 | - | 72 | - |
| **Total** | **72** | **144** | **72** | **144** | **72** | **144** | **72** | **144** | **72** | **144** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Petrópolis** | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **BACHARELADO** | | | | | | | | | | |
| Engenharia da Computação | 50 | - | 50 | - | 50 | - | 50 | - | 50 | - |
| Turismo | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 |
| **Total** | **50** | **80** | **50** | **80** | **50** | **80** | **50** | **80** | **50** | **80** |
| **LICENCIATURA** | | | | | | | | | | |
| Física | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 |
| **Total** | **-** | **80** | **-** | **80** | **-** | **80** | **-** | **80** | **-** | **80** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Nova Friburgo** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **SUPERIORES DE TECNOLOGIA** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Tecnólogo em** |  | | | | | | | | | |
| Hospitalidade e Lazer | Gestão de Turismo | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 |
| **Total** | | **-** | **80** | **-** | **80** | **-** | **80** | **-** | **80** | **-** | **80** |
| **BACHARELADO** | | | | | | | | | | | |
| Sistemas de Informação | | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 |
| Engenharia Elétrica | | - | 40 | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 |
| **Total** | | **-** | **120** | **-** | **120** | **-** | **120** | **-** | **120** | **-** | **120** |
| **LICENCIATURA** | | | | | | | | | | | |
| Física | | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 |
| **Total** | | **-** | **80** | **-** | **80** | **-** | **80** | **-** | **80** | **-** | **80** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Itaguaí** | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **BACHARELADO** | | | | | | | | | | |
| Engenharia Mecânica | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 |
| Engenharia de Produção | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - |
| Administração | - | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - | 80 | - |
| **Total** | **80** | **80** | **160** | **80** | **160** | **80** | **160** | **80** | **160** | **80** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Angra dos Reis** | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **BACHARELADO** | | | | | | | | | | |
| Engenharia Mecânica | 70 | - | 70 | - | 70 | - | 70 | - | 70 | - |
| Engenharia Elétrica | 25 | - | 50 | - | 50 | - | 50 | - | 50 | - |
| Engenharia Metalúrgica | 50 | - | 50 | - | 50 | - | 50 | - | 50 | - |
| **Total** | **145** | **-** | **170** | **-** | **170** | **-** | **170** | **-** | **170** | **-** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Valença** | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Integ. | Notur. | Integ. | Notur. | Integ. | Notur. | Integ. | Notur. | Integ. | Notur. |
| **BACHARELADO** | | | | | | | | | | |
| Engenharia de Alimentos | 50 | - | 50 | - | 50 | - | 50 | - | 50 | - |
| Administração | - | 70 | - | 70 | - | 70 | - | 70 | - | 70 |
| **Total** | **50** | **70** | **50** | **70** | **50** | **70** | **50** | **70** | **50** | **70** |

|  |
| --- |
| **Quantitativo da matrícula anual projetada para o período 2015-2019** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Maracanã** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **SUPERIORES DE TECNOLOGIA** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Tecnólogo em** |  | | | | | | | | | |
| Meio Ambiente e Tecnologia da Saúde | Gestão Ambiental | - | 153 | - | 153 | - | 73 | - |  | - |  |
| Informática e Telecomunicação | Sistemas para Internet | - | 146 | - | 121 | - | - | - | - | - |  |
| **Total** | | **-** | **299** | **-** | **174** | **-** | **144** | **-** | **21** | **-** |  |
| **BACHARELADO** | | | | | | | | | | | |
| Administração | | 368 | - | 368 | - | 368 | - | 368 | - | 368 | - |
| Ciência da Computação | | 137 | - | 162 | - | 162 | - | 162 | - | 162 | - |
| Engenharia Ambiental | | - | - | 25 | - | 75 | - | 125 | - | 175 |  |
| Engenharia de Produção | | 420 | - | 420 | - | 420 | - | 420 | - | 420 | - |
| Engenharia Elétrica | | 183 | - | 183 | - | 183 | - | 183 | - | 183 | - |
| Engenharia Eletrônica | | 158 | - | 158 | - | 158 | - | 158 | - | 158 | - |
| Engenharia de Telecomunicações | | 156 | - | 156 | - | 156 | - | 156 | - | 156 | - |
| Engenharia Mecânica | | 482 | - | 482 | - | 482 | - | 482 | - | 482 | - |
| Engenharia de Controle e Automação | | 162 | - | 162 | - | 162 | - | 162 | - | 162 | - |
| Engenharia Civil | | 422 | - | 422 | - | 422 | - | 422 | - | 422 | - |
| Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais | | 50 | - | 90 | - | 130 | - | 130 | - | 130 | - |
| **Total** | | **2538** | **-** | **2628** | **-** | **2718** | **-** | **2768** | **-** | **2818** | **-** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Nova Iguaçu** | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **BACHARELADO** | | | | | | | | | | |
| Engenharia de Produção | - | 360 | - | 360 | - | 360 | - | 360 | - | 360 |
| Engenharia Industrial de Controle e Automação | - | 360 | - | 360 | - | 360 | - | 360 | - | 360 |
| Engenharia Mecânica | - | 144 | - | 216 | - | 288 | - | 360 | - | 360 |
| **Total** | **-** | **864** | **-** | **936** | **-** | **1008** | **-** | **1080** | **-** | **1080** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Petrópolis** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **SUPERIORES DE TECNOLOGIA** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Tecnólogo em** |  | | | | | | | | | |
| Hospitalidade e Lazer | Gestão do Turismo | - | 84 | - | 31 | - | 6 | - | - | - | - |
| **Total** | | **-** | **84** | **-** | **31** | **-** | **6** | **-** | **-** | **-** | **-** |
| **BACHARELADO** | | | | | | | | | | | |
| Engenharia da Computação | | 97 | - | 147 | - | 197 | - | 247 | - | 247 | - |
| Turismo | | - | 71 | - | 181 | - | 291 | - | 401 | - | 440 |
| **Total** | | **97** | **71** | **147** | **181** | **197** | **291** | **247** | **401** | **247** | **440** |
| **LICENCIATURA** | | | | | | | | | | | |
| Física | | - | 107 | - | 107 | - | 107 | - | 107 | - | 107 |
| **Total** | | **-** | **107** | **-** | **107** | **-** | **107** | **-** | **107** | **-** | **107** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Nova Friburgo** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **SUPERIORES DE TECNOLOGIA** | | | | | | | | | | | |
| **Eixo Tecnológico** | **Tecnólogo em** |  | | | | | | | | | |
| Hospitalidade e Lazer | Gestão de Turismo | - | 94 | - | 94 | - | 94 | - | 94 | - | 94 |
| **Total** | | **-** | **94** | **-** | **94** | **-** | **94** | **-** | **94** | **-** | **94** |
| **BACHARELADO** | | | | | | | | | | | |
| Sistemas de Informação | | - | 137 | - | 217 | - | 297 | - | 297 | - | 297 |
| Engenharia Elétrica | | - | 40 | - | 120 | - | 200 | - | 280 | - | 360 |
| **Total** | | **-** | **177** | **-** | **337** | **-** | **497** | **-** | **577** | **-** | **657** |
| **LICENCIATURA** | | | | | | | | | | | |
| Física | | - | 81 | - | 81 | - | 81 | - | 81 | - | 81 |
| **Total** | | **-** | **81** | **-** | **81** | **-** | **81** | **-** | **81** | **-** | **81** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Itaguaí** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **BACHARELADO** | | | | | | | | | | | |
| Engenharia Mecânica | | - | 298 | - | 298 | - | 298 | - | 298 | - | 298 |
| Engenharia de Produção | | 40 | - | 120 | - | 200 | - | 280 | - | 360 | - |
| Administração | | - | - | 80 | - | 160 | - | 240 | - | 320 | - |
|  | **Total** | **40** | **298** | **200** | **298** | **360** | **298** | **520** | **298** | **680** | **298** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Angra dos Reis** | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. | Diur. | Notur. |
| **BACHARELADO** | | | | | | | | | | |
| Engenharia Mecânica | 146 | - | 216 | - | 286 | - | 321 | - | 321 | - |
| Engenharia Elétrica | 25 | - | 75 | - | 125 | - | 175 | - | 225 | - |
| Engenharia Metalúrgica | 50 | - | 100 | - | 150 | - | 200 | - | 250 | - |
| **Total** | **221** | **-** | **391** | **-** | **561** | **-** | **696** | **-** | **796** | **-** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Valença** | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | |
| Integ. | Notur. | Integ. | Notur. | Integ. | Notur. | Integ. | Notur. | Integ. | Notur. |
| **BACHARELADO** | | | | | | | | | | |
| Engenharia de Alimentos | 95 | - | 145 | - | 195 | - | 245 | - | 245 | - |
| Administração | - | 70 | - | 140 | - | 210 | - | 280 | - | 350 |
| **Total** | **95** | **70** | **145** | **140** | **195** | **210** | **245** | **280** | **245** | **350** |

## Atividades de pós-graduação

Em se tratando do ensino de pós-graduação, sua implantação e consolidação no Cefet/RJ guarda estreita relação com o desenvolvimento da pesquisa. Data de 1992 o primeiro Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*, com o curso de mestrado em Tecnologia. Teve início, assim, a construção de um referencial teórico que apoiaria não só a proposta do programa em Tecnologia, mas também a atuação da pesquisa e da pós-graduação. Esse primeiro programa, que deu origem a outros da instituição, teve o seu nome alterado para Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas (PPPRO) em 2015.

O quadro a seguir apresenta os programas de pós-graduação *stricto sensu* da instituição. O Cefet/RJ possui oito programas de pós-graduação *stricto sensu*, que oferecem um total de nove cursos, sendo cinco mestrados acadêmicos, dois mestrados profissionais e quatro doutorados.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* | | | | | |
| Programa | **Cursos** | **Início** | **Áreas de concentração** | **Área básica** | **Número de titulados até dez. de 2014** |
| Engenharia de Produção e Sistemas (PPPRO)\* | Mestrado Acadêmico | 1992 | Tecnologia, Gestão e Inovação | Engenharia de Produção | 359 |
| Ensino de Ciências e Matemática  (PPECM) | Mestrado Profissional | 2003 | • Novas Tecnologias no Ensino de Física • Novas Tecnologias no Ensino de Matemática | Ensino de Ciências e Matemática | 88 |
| Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais  (PPEMM) | Mestrado Acadêmico | 2008 | Mecânica dos Sólidos e Materiais | Engenharia Mecânica | 40 |
| Engenharia Elétrica  (PPEEL) | Mestrado Acadêmico | 2009 | Sistemas Eletrônicos Industriais | Engenharia Elétrica | 14 |
| Ciência, Tecnologia e Educação  (PPCTE) | Mestrado Acadêmico | 2010 | Ciência, Tecnologia e Educação | Ensino de Ciências e Matemática | 30 |
| Doutorado | 2013 | - |
| Relações Étnico-raciais  (PPRER) | Mestrado Acadêmico | 2011 | Relações Étnico-raciais | Sociais e Humanidades | 34 |
| Instrumentação e Óptica Aplicada  (PPGIO)\*\* | Doutorado | 2015 | Instrumentação e Fotônica | Engenharia Elétrica | - |
| Filosofia e Ensino  (PPFEN)\*\* | Mestrado Profissional | 2015 | Filosofia e Ensino de Filosofia | Filosofia | - |
| Fonte: DIPPG, 2015. |  |  |  |  |  |

\* Em 2015, o Programa de Pós-graduação em Tecnologia (PPTEC) mudou de nome para Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção e Sistemas (PPPRO).

\*\* Início das atividades em março de 2015.

Em dezembro de 2014, o Cefet/RJ oferecia quatro cursos de pós-graduação *lato sensu*, sendo três presenciais e um na modalidade a distância, todos gratuitos:

* Letramento(s) e Práticas Educacionais: curso presencial;
* Ensino de Línguas Estrangeiras: curso presencial;
* Ensino de Filosofia com Ênfase na Docência: curso presencial;
* Educação Tecnológica: curso na modalidade a distância.

O Cefet/RJ participou do edital da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com vistas a engajar-se nessa iniciativa de política pública que visa à democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito no país, assim como ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino, preferencialmente para a área de formação inicial e continuada de professores da educação básica. Essa participação resultou na aprovação de um curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação Tecnológica, na modalidade a distância, iniciado em 2008. Hoje o curso conta com oito polos espalhados pelo estado do Rio de Janeiro: Campo Grande, Miguel Pereira, Niterói, Nova Friburgo, Paracambi, Resende, São Gonçalo e Três Rios.

Os quadros a seguir apresentam, para os cursos de pós-graduação existentes e a serem implantados no período 2015-2019: (i) a projeção do número de cursos de pós-graduação; (ii) a projeção de oferta anual de vagas de ingresso; (iii) o quantitativo da matrícula anual projetada para o mesmo período.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Projeção anual do número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* para o período 2015-2019 | | | | | |
| CURSOS | **2015** | **2016** | **2017** | **2018** | **2019** |
| PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* | | | | | |
| Mestrado | 6 | 7 | 7 | 8 | 9 |
| Doutorado | 2 | 4 | 4 | 5 | 5 |
| Total | 8 | 11 | 11 | 13 | 14 |
| Fonte: DIPPG, 2015. |  |  |  |  |  |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Projeção anual do número de cursos de pós-graduação *lato sensu* para o período 2015-2019 | | | | | |
| CURSOS | **2015** | **2016** | **2017** | **2018** | **2019** |
| PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* | | | | | |
| Presencial | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| EAD\* | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Total | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Fonte: DIPPG, 2015. |  |  |  |  |  |
| \*Através da UAB/CEDERJ. |  |  |  |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Projeção de oferta anual de vagas de ingresso nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* para o período 2015-2019 | | | | | |
| CURSOS | **2015** | **2016** | **2017** | **2018** | **2019** |
| PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* | | | | | |
| Mestrado | 120 | 140 | 140 | 160 | 181 |
| Doutorado | 20 | 40 | 40 | 50 | 50 |
| Total | 140 | 180 | 180 | 210 | 231 |
| Fonte: DIPPG, 2015. |  |  |  |  |  |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Projeção de oferta anual de vagas de ingresso nos cursos de pós-graduação *lato sensu* para o período 2015-2019 | | | | | |
| CURSOS | **2015** | **2016** | **2017** | **2018** | **2019** |
| PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* | | | | | |
| Presencial | 60 | 30 | 75 | 45 | 81 |
| EAD\* | 0 | 240 | 0 | 240 | 0 |
| Total | 60 | 270 | 75 | 285 | 81 |
| Fonte: DIPPG, 2015. |  |  |  |  |  |
| \*Através da UAB/CEDERJ. |  |  | |  |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Quantitativo da matrícula anual nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* para o período 2015-2019 | | | | | |
| CURSOS | **2015** | **2016** | **2017** | **2018** | **2019** |
| PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* | | | | | |
| Mestrado | 170 | 200 | 210 | 230 | 264 |
| Doutorado | 31 | 61 | 79 | 112 | 138 |
| Total | 201 | 261 | 289 | 342 | 402 |
| Fonte: DIPPG, 2015. |  |  |  |  |  |
| \*Através da UAB/CEDERJ. |  |  |  |  |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Quantitativo da matrícula anual nos cursos de pós-graduação *lato sensu* para o período 2015-2019 | | | | | |
| CURSOS | **2015** | **2016** | **2017** | **2018** | **2019** |
| * + - 1. PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* | | | | | |
| Presencial | 72 | 78 | 100 | 105 | 128 |
| EAD\* | 234 | 240 | 144 | 240 | 144 |
| Total | 306 | 318 | 244 | 345 | 272 |
| Fonte: DIPPG, 2015. |  |  |  |  |  |

## Atividades de pesquisa

No período 2010-2014, registrou-se um aumento importante do número de grupos de pesquisa e projetos desenvolvidos, reflexo do amadurecimento e crescimento da pesquisa na instituição.

|  |  |
| --- | --- |
| No de docentes e discentes envolvidos nos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq | |
| Grupos cadastrados | 30 |
| Docentes envolvidos | 145 |
| Discentes envolvidos | 255 |
| Fonte: DIPPG/COPET, dez. 2014. |  |

|  |  |
| --- | --- |
| No de docentes e discentes envolvidos nos projetos de pesquisa | |
| Projetos de pesquisa | 214 |
| Docentes envolvidos | 199 |
| Discentes envolvidos | 642 |
| Fonte: DIPPG/COPET, dez. 2014. |  |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| No de bolsas por tipo e órgão financiador | | | | |
| **Tipo de bolsa**  **Órgão financiador** | **Iniciação Científica – Graduação** | | **Iniciação Científica – Ensino Médio** | |
| CNPq | 33 | | 20 | |
| Cefet/RJ | 50 | | 40 | |
| TOTAL | 83 | | 60 | |
| Fonte: DIPPG/COPET, dez. 2014. | |  | |  | |

Para o desenvolvimento dessas atividades, os grupos contam com laboratórios de pesquisa, especificamente dedicados, verificando-se, também, nesse aspecto, a progressão de investimentos. Em 2014, o Centro de Custos da DIPPG alcançou 12% do orçamento do Cefet/RJ aplicado em investimento. Grande parte desses recursos foi utilizada para ampliar e modernizar a infraestrutura demandada pelos grupos de pesquisa, mediante editais internos baseados em indicadores de qualidade e produtividade. Tais recursos somam-se àqueles captados pelos pesquisadores da instituição junto aos órgãos de fomento como Finep, CNPq, FAPERJ e Capes. Os resultados da pesquisa desenvolvida são disseminados na produção intelectual publicada em diversos veículos, entre os quais, periódicos internacionais de alto impacto.

A instituição entende a importância da internacionalização das suas atividades de pesquisa. Durante o período 2010-2014, foram desenvolvidos esforços nesse sentido, resultando no estabelecimento de parcerias e convênios com instituições estrangeiras e na aprovação de projetos de pesquisa em órgãos de fomento que viabilizaram a presença de pesquisadores visitantes estrangeiros na instituição. Também foram desenvolvidos esforços para viabilizar a seleção de pesquisadores de pós-doutorado estrangeiros para atuarem junto aos programas de pós-graduação do Cefet/RJ.

|  |  |
| --- | --- |
| Grupos de Pesquisa do Cefet/RJ cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq | |
| Nome do grupo | **Área predominante** |
| Algoritmos, Complexidade e Modelagem Computacional | Ciência da Computação |
| Automação | Engenharia Elétrica |
| Ciência de Dados | Ciência da Computação |
| Compósitos e Adesivos | Engenharia Mecânica |
| CTS e Educação | Educação |
| Desenvolvimento e Normalização da Produção | Engenharia de Produção |
| Dispositivos e Sistemas Ópticos | Engenharia Elétrica |
| EMMA – Estudos em Modelagem Matemática | Matemática |
| Filosofia e Ensino | Filosofia |
| Física Experimental e Aplicada | Física |
| GAIC – Grupo de Automação, Instrumentação e Controle | Engenharia Elétrica |
| GEOS – Gestão e Engenharia de Operações e Sistemas | Engenharia de Produção |
| Gestão da Tecnologia | Engenharia de Produção |
| Gestão do Conhecimento e da Inovação Tecnológica | Engenharia de Produção |
| História e Filosofia da Ciência no Ensino | Educação |
| Informática na Educação | Ciência da Computação |
| Integridade Estrutural | Engenharia Mecânica |
| Interações Fundamentais | Física |
| Grupos de Pesquisa do Cefet/RJ cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq | |
| Nome do grupo | **Área predominante** |
| Laboratório de Aprendizagem | Engenharia de Produção |
| Matemática Aplicada à Física e à Engenharia | Matemática |
| Mecatrônica | Engenharia Elétrica |
| Meio Ambiente e Eficiência Energética | Engenharia de Produção |
| Mineração de Dados | Ciência da Computação |
| Novas tecnologias aplicadas ao ensino de Ciências e Matemática | Educação |
| Racismo e Estudos da Linguagem | Letras |
| Sistemas e Estruturas Inteligentes | Engenharia Mecânica |
| Teoria e Técnicas de Eletrônica | Engenharia Elétrica |
| Transmissão Digital e Comunicações Eletrônicas | Engenharia Elétrica |
| Ultrassom | Engenharia de Materiais e Metalúrgica |
| Usinagem e Conformação Termomecânica | Engenharia Mecânica |

Fonte: DIPPG/COPET, dez. 2014.

Os alunos dos cursos de graduação e dos cursos técnicos de nível médio têm o seu primeiro contato formal com as atividades de pesquisa ao participarem do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), respectivamente, com bolsas financiadas pelo CNPq e pelo próprio Cefet/RJ. O ingresso nesses programas se dá mediante edital de seleção, e o acompanhamento e a avaliação dos programas são realizados por um Comitê Interno e Externo, conforme regras estabelecidas pelo órgão de fomento. Os resultados dos projetos de Iniciação Científica são apresentados pelos alunos nos Seminários de Iniciação Científica e Tecnológica do Cefet/RJ, evento anual promovido pela instituição.

Os quadros a seguir apresentam, para o período 2015-2019: (i) a projeção do número de grupos de pesquisa; (ii) a projeção do número de docentes membros dos grupos de pesquisa; (iii) a projeção do número de discentes participando do PIBIC e PIBIC-EM.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Projeção anual do número de grupos de pesquisa para o período 2015-2019 | | | | | |
| GRUPOS | **2015** | **2016** | **2017** | **2018** | **2019** |
| 32 | 35 | 38 | 42 | 46 |
| Fonte: DIPPG, 2015. |  |  |  |  |  |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Projeção anual do número de docentes envolvidos nos grupos de pesquisa para o período 2015-2019 | | | | | |
| DOCENTES | **2015** | **2016** | **2017** | **2018** | **2019** |
| 160 | 170 | 190 | 210 | 230 |
| Fonte: DIPPG, 2015. |  |  |  | |  |

## Atividades de extensão

De modo geral, as ações de extensão englobam programas, projetos, cursos (de atualização, qualificação profissional, aperfeiçoamento, educação continuada etc.), eventos (realização de congressos, seminários, ciclos de debates, exposições, feiras, eventos esportivos, campanhas, apresentações artísticas), prestação de serviços, produção e publicação (de material impresso e multimídia) e outros produtos acadêmicos, voltados a áreas temáticas definidas como Comunicação, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho, Direitos Humanos , Justiça e Cultura.

A partir da nucleação de projetos e ações de extensão conforme as respectivas áreas temáticas e de atuação em uma mesma linha programática, busca-se o apoio de programas de fomento, especialmente o Programa de Bolsas de Extensão, e integram-se os projetos e programas de extensão ao plano pedagógico dos cursos de graduação e técnicos, em um processo de complementaridade curricular. São exemplos disso: o Programa Turma Cidadã, a Cefet Jr. Consultoria, a ENACTUS Cefet/RJ, as atividades da Semana de Extensão e da Feira de Estágio e Emprego, a IETEC – Incubadora de Empresas Tecnológicas – e a ITESS – Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis –, os quais serão sucintamente descritos a seguir.

#### Cefet Jr. Consultoria

Definida como uma associação civil sem fins lucrativos, com fins educacionais, formada exclusivamente por alunos do ensino superior do Cefet/RJ que realizam projetos e prestam serviços em suas áreas, principalmente para micro e pequenas empresas.

#### ENACTUS Cefet/RJ

Formada desde 2002, voluntariamente, por estudantes e professores da graduação, proporciona a oportunidade de desenvolver o trabalho em equipe, a liderança e as habilidades de comunicação, praticando e ensinando os princípios da livre iniciativa. Nos projetos socioempresariais, são aplicados conceitos de negócios que melhorem a qualidade e o padrão de vida de uma comunidade em necessidade, fazendo-a atingir o sucesso profissional e a sustentabilidade.

Vinculada à ENACTUS WORLD, organização internacional sem fins lucrativos que trabalha com líderes empresariais e profissionais do ensino superior. Presente em mais de 1.500 universidades, em 39 países, e com mais de 42.000 estudantes participando efetivamente do programa, mobilizando estudantes universitários a fazer a diferença em suas comunidades, desenvolvendo, assim, as habilidades necessárias para se tornarem líderes empresariais socialmente responsáveis​​.

#### Programa Turma Cidadã

O objetivo do Programa Turma Cidadã é implantar uma cultura de responsabilidade social, pessoal e ambiental na comunidade do Cefet/RJ, com ações internas e externas, de dimensão nacional e internacional. A ideia central se baseia na conscientização dos estudantes e professores da instituição, com diversos projetos, como um curso de capacitação para o serviço voluntário com eventos de cidadania e voluntariado.

#### Semana de Extensão

Evento anual da extensão no Cefet/RJ, coordenado pelo Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários (DEAC) e realizado simultaneamente em todos os *campi*,tem como objetivo principal expor e apresentar os resultados desenvolvidos através dos programas, projetos, estudos e pesquisas, divulgando para a sociedade em geral as ações extensionistas da instituição e de seus parceiros. Integra-se também ao evento um ciclo multidisciplinar, com a realização de palestras, minicursos e debates, nos quais são franqueadas a presença e a participação do público interno e externo.

#### Feira de Estágio e Emprego

Evento anual realizado e coordenado pela Divisão de Integração Empresarial (DIEMP), com a presença de empresas nacionais e multinacionais e seus profissionais técnicos e de recursos humanos, que palestram sobre as tendências de mercado imediatas, expondo as consequentes exigências profissionais e as possibilidades concretas de inserção em determinado ramo de atividade. Dentro do evento, são realizados, com a presença dos docentes do Cefet/RJ, ciclos de debates que permitem a atualização dos conteúdos acadêmicos ministrados.

#### IETEC – Incubadora de Empresas Tecnológicas

É um mecanismo de extensão do Cefet/RJ destinado a apoiar empreendimentos nascentes inovadores, de base tecnológica, que apoiem os empreendedores e projetos necessitados de um desenvolvimento tecnológico, de formação empreendedora e de estruturação gerencial. Constitui, assim, um meio inovador que gera condições para aumentar as chances de sobrevivência, crescimento e consolidação de microempresas inovadoras.

#### ITESS – Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis

A Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis é mais uma espécie de mecanismo de extensão com o objetivo de promover a incubação. Seu diferencial é a ênfase atribuída aos princípios da economia solidária, de grupos populares e/ou empreendimentos sociais econômicos solidários, podendo contemplar outras formas de empreendimentos compatíveis com a economia solidária, oriundos das regiões do entorno dos *campi* do Cefet/RJ. Além disso, atua como espaço de estudos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias voltadas para a organização do trabalho, com foco na autogestão.

#### Atividades de estágio

O Cefet/RJ, atendendo a Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008, que define o estágio como um ato educativo escolar supervisionado, realiza dentro da competência da sua Diretoria de Extensão (DIREX), todas as atividades relacionadas ao estágio obrigatório e não obrigatório, por meio da Divisão de Integração Empresarial (DIEMP). Sendo uma atividade curricular de fundamental importância para a formação de todos os níveis de ensino e desenvolvida no ambiente de trabalho, visa à preparação do aluno para o mundo produtivo.

O estágio faz parte do projeto pedagógico dos cursos regulares, compondo o itinerário formativo do estudante. Ou seja, em todos os cursos de formação técnica de nível médio, integrados e subsequentes, há a obrigatoriedade de completar o número de horas em prática profissional que compõem a matriz curricular de cada curso específico. Apesar de ser uma prática obrigatória, representa também uma importante fase da formação do aluno, tendo em vista ser uma atividade de complementação ao processo pedagógico – suas atividades compatíveis com seu desenvolvimento educacional.

A interação do discente com os demais profissionais em um ambiente de trabalho real traz inúmeras possibilidades, incluindo a iniciação de sua atuação no campo do trabalho. Fatores primordiais para a formação do discente, como a importância do trabalho em equipe, responsabilidade de uma atuação profissional correta e ética e as dimensões de sua atuação crítica, completam a formação deste aluno para a sociedade e para o trabalho.

São partes integrantes da relação do estágio: a) o estudante; b) a parte concedente; c) a instituição de ensino. Estes, dentro de suas competências, são signatários do Convênio para Concessão de Estágio e do Termo de Compromisso de Estágio. A instituição conta também com a possibilidade de intervenção de agentes de integração, na figura de “auxiliar”, na parceria com as empresas concedentes de oportunidades de estágio.

Nesse contexto, o Cefet/RJ mantém parcerias com as empresas conveniadas que oferecem regularmente oportunidades de estágio supervisionado, programas de *trainee* e empregos para egressos da instituição.

Com o objetivo de expandir e de desenvolver as atividades do estágio e do relacionamento empresarial, estão sendo estruturados núcleos descentralizados nos *campi* da instituição, com a capacitação de servidores que, dentro da proposta estabelecida, atuarão também na prospecção de novas **parcerias com empresas da região**.

## Atividades de educação a distância

No sistema *multicampi* do Cefet/RJ coexistem programas na modalidade de educação a distância junto aos cursos regulares presenciais de educação profissional técnica de nível médio, graduação, pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* e de extensão. Dentre as ações previstas, a interiorização das atividades acadêmicas vem sendo potencializada mediante novos recursos e modalidades, como a educação a distância, buscando desenvolver formas de atendimento educacional que, além de superar limites de espaço e tempo, promovam acesso à comunicação e informação, e alcancem desafios de aprendizagem na contemporaneidade.

A educação a distância, na instituição, tem ainda papel importante no âmbito das atividades de capacitação docente para a implementação das diretrizes curriculares definidas nos projetos dos cursos, observando, coerentemente, concepções e práticas pedagógicas neles referendadas. Nesses programas de formação continuada, espera-se que os professores ampliem seus quadros de referências conceituais e metodológicas e utilizem esses recursos para a aprendizagem de seus alunos. Nesse sentido, dentro dos limites permitidos pela legislação, o conteúdo parcial das disciplinas pode ser desenvolvido com a mediação de recursos da educação a distância.

Dentre as ações a serem garantidas está o investimento em infraestrutura tecnológica para suporte ao crescimento de cursos na modalidade de educação a distância. Este crescimento deve ser acompanhado na esfera qualitativa, com a produção de materiais e tecnologias inovadores a fim de incrementar os ambientes de aprendizagem dos cursos em andamento e dos que serão implementados.

Sendo a educação a distância uma modalidade incorporada há pouco mais de uma década como política pública de governo, constitui-se, ainda, um potencial campo de investigação, demandando estudos e pesquisas que balizem a eficiência dessa iniciativa e sua expansão crescente. Daí a importância de a instituição assumir, como um de seus compromissos, o incentivo à produção de conhecimento nessa área, principalmente no que diz respeito à criação de novos objetos de aprendizagem; metodologias próprias da aprendizagem em rede e produção de recursos didáticos, bem como monografias, dissertações e teses.

O marco histórico da educação a distância no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (Cefet/RJ) deu-se em 1996, com o curso a distância de especialização em Didática Aplicada à Educação Tecnológica, financiado pela então Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico (SEMTEC), atual Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

O curso originou-se da constatação de que professores da rede técnica, majoritariamente engenheiros, dominavam os conteúdos de suas disciplinas, mas não a didática de ensino. Daí a necessidade de desenvolver um curso a distância de modo a alcançar toda rede dos Cefets, escolas técnicas e agrotécnicas, com o objetivo de formar professores para uma prática docente coerente com os princípios didáticos da aprendizagem. O curso foi avaliado com êxito na formação dos alunos e foi recomendada sua expansão, entretanto, ocorreu descontinuidade na política pública decorrente de mudança de governo.

Essa trajetória foi retomada em **2005, com o surgimento da política pública denominada Universidade Aberta do Brasil (UAB), quando, então, o** Cefet/RJ se inseriu no rol das universidades públicas que aderiram à proposta. As **universidades federais foram mobilizadas a participar desse programa, proposto pelo Ministério da Educação e pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino (Andifes). Esse programa se consolida no Fórum das Estatais pela Educação, com o objetivo de ofertar cursos e programas de educação superior a distância, em parceria com as universidades públicas, por meio de consórcios com municípios e estados da Federação.**

**Nesse cenário, favorável à educação a distância, o Cefet/RJ, e**m 2006, passa a integrar o Consórcio Cederj (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro[[8]](#footnote-8)). Para tanto, o Cefet/RJ se comprometeu a ampliar os cursos de educação superior a todo o estado do Rio de Janeiro, ofertando cursos de graduação por meio da modalidade formativa que associa tecnologias da educação a distância àquelas atividades de ensino-aprendizagem presenciais. O primeiro a ser **ofertado foi o curso de especialização em Educação Tecnológica, em parceria com o Consórcio Cederj.**

Com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), a instituição se interioriza no estado do Rio de Janeiro, levando educação de qualidade, sobretudo para professores de educação básica, que vislumbram nesse curso uma ascensão na carreira profissional nos mais diversos níveis.

Ainda no âmbito da EAD, em 2012, passou-se a ofertar o curso superior de tecnologia em Gestão de Turismo, que também vem sendo desenvolvido em parceria com o Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj). Da mesma forma, vale citar o curso de Engenharia de Produção a distância, desenvolvido em convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Cefet/RJ, no âmbito do Consórcio Cederj, que passa a ser ofertado em 2015.

Ainda no âmbito das políticas públicas, o Ministério da Educação, em 2007, por meio de articulação da Secretaria de Educação a Distância e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, lançou o Edital 01/2007/SEED/SETEC/MEC, dispondo sobre o Programa Escola Técnica Aberta do Brasil. O **e-Tec Brasil, no Cefet/RJ, representou** expansão da educação profissionalizante.

Apresenta-se, a seguir, uma projeção da oferta de vagas dos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação a distância para os anos de vigência do PDI 2015-2019.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Projeção de oferta anual de vagas** | | | | | |
| **Área profissional** | **2015** | **2016** | **2017** | **2018** | **2019** |
| **CURSO TÉCNICO EAD** | | | | | |
| **Administração** | 450 | 200 | 200 | 200 | 200 |
| **Automação** | 50 | - | - | - | - |
| **Informática** | 200 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| **Mecânica** | 50 | - | - | - | - |
| **Meio Ambiente** | 400 | - | - | - | - |
| **Segurança do Trabalho** | 900 | 150 | 150 | 150 | 150 |
| **Telecomunicações** | 400 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| **Total** | **2450** | **550** | **550** | **550** | **550** |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **CURSOS DE GRADUAÇÃO EAD** | | | | | |
| **Gestão de Turismo** | 500 | 500 | 500 | 500 | 500 |
| **Engenharia de Produção** | 350 | 400 | 400 | 400 | 400 |
| **Total** | **850** | **900** | **900** | **900** | **900** |

Fonte: Coord. UAB, Coord. e-TEC, Coord. Tecnol. Gestão Turismo EAD e Coord. de Eng. Produção EAD.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EAD** | | | | | |
| **Educação Tecnológica (UAB)** | **150** | **280** | **150** | **280** | **150** |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Quantitativo da matrícula anual projetada para o período 2015-2019** | | | | | |
| **Área profissional** | **2015** | **2016** | **2017** | **2018** | **2019** |
| **CURSO TÉCNICO EAD** | | | | | |
| **Administração** | - | 200 | 400 | 400 | 400 |
| **Automação** | - | - | - | - | - |
| **Informática** | 217 | 100 | 200 | 200 | 200 |
| **Mecânica** | - |  |  |  |  |
| **Meio Ambiente** | - |  |  |  |  |
| **Segurança do Trabalho** | 1237 | 150 | 300 | 300 | 300 |
| **Telecomunicações** | 356 | 100 | 200 | 200 | 200 |
| **Total** | **1810** | **550** | **1100** | **1100** | **1100** |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **CURSOS DE GRADUAÇÃO EAD** | | | | | |
| **Gestão de Turismo** | 1006 | 1006 | 1006 | 1006 | 1006 |
| **Engenharia de Produção** | 350 | 750 | 1150 | 1550 | 1950 |
| **Total** | **1356** | **1756** | **2156** | **2556** | **2956** |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EAD** | | | | | |
| **Educação Tecnológica (UAB)** | **428** | **430** | **430** | **430** | **430** |

Fonte: Coord. UAB, Coord. e-TEC, Coord. Tecnol. Gestão Turismo EAD e Coord. de Eng. Produção EAD.

# CORPO DOCENTE

## Composição e evolução do corpo docente

O Cefet/RJ, em seu quadro de pessoal permanente, conta com servidores docentes e técnico-administrativos com classificação de cargos e empregos comum às demais instituições federais de ensino vinculadas ao Ministério da Educação.

Em se tratando dos docentes, o quadro era constituído pelos integrantes das carreiras de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e do Magistério Superior, ambas com os seguintes regimes de trabalho: tempo parcial, tempo integral e dedicação exclusiva. Com o advento da Lei no 12.772, de 28 de dezembro de 2012, fica estruturado, a partir de 1º de março de 2013, o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, composto pelas carreiras de Magistério Superior e de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, estruturando-se, assim, um novo plano de carreira e cargos. Em 2014, foi publicado o Decreto no 8.260, de 29 de maio de 2014, que dispõe sobre o banco de professor-equivalente do ensino básico, técnico e tecnológico e sobre o quadro de lotação dos cargos dos níveis de classificação “C”, “D” e “E”, integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação.

Como se depreende, no período que correspondeu ao PDI 2010-2014, aconteceram importantes mudanças referentes à legislação que disciplina a carreira dos servidores docentes, pois a criação do “banco” propicia um promissor instrumento de gestão de pessoal, já que faculta ao Cefet/RJ, independentemente de prévia autorização dos Ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Educação, realizar concurso público e prover cargos de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, o que viabiliza a renovação e expansão do quadro da carreira EBTT. Já a carreira de Magistério Superior, nesta instituição, não foi agraciada com os benefícios que acarretam a disponibilização do banco de equivalência.

Ao final do ano de 2009, a instituição, tanto no *campus* Maracanã, quanto nos demais *campi*, contava com um número de docentes integrantes das carreiras de Magistério Superior e Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico das IFES insuficiente para responder a todos os compromissos institucionais, principalmente se levado em conta o processo de expansão/interiorização projetado na consolidação dos novos *campi*. Não apenas o quantitativo de docentes, mas também o de servidores técnico-administrativos, apresentava essa defasagem.

Nesse sentido, as políticas de organização e gestão de pessoal que conduziram o desenvolvimento institucional no período de vigência do PDI 2010-2014 voltaram-se à constituição de um quadro de recursos humanos que, em termos de quantitativo e perfil docente e técnico-administrativo, pudesse responder pertinentemente à diretriz de ampliação, aperfeiçoamento e sustentabilidade das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão consubstanciadas no projeto pedagógico de universidade tecnológica pretendida.

Assim, em dezembro de 2014, era este o quantitativo global de servidores do quadro permanente institucional:

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Docentes por titulação e carreira** | | | | | | |
| **Carreira**  **Titulação** | **Mag. Superior** | | **Mag. EBTT** | | **TOTAL** | |
| **Nº** | **%** | **Nº** | **%** | **Nº** | **%** |
| Doutorado | 70 | 60,86 | 163 | 25,04 | 233 | 30,47 |
| Mestrado | 34 | 29,57 | 365 | 57,07 | 399 | 52,90 |
| Especialização/Aperfeiçoamento | 5 | 4,35 | 79 | 12,29 | 84 | 11,09 |
| Graduação | 6 | 5,22 | 36 | 5,60 | 42 | 5,54 |
| **TOTAL** | 115 | 100 | 643 | 100 | 758 | 100 |

Fonte: DRH/DIMOV, dez./2014.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Docentes por regime de trabalho** | | | | | | |
| **Carreira**  **Regime de trabalho** | **Mag. Superior** | | **Mag. EBTT** | | **TOTAL** | |
| **Nº** | **%** | **Nº** | **%** | **Nº** | **%** |
| Dedicação exclusiva | 103 | 89,57 | 574 | 89,27 | 677 | 89,31 |
| 40 horas (tempo integral) | 5 | 4,34 | 21 | 3,27 | 26 | 3,43 |
| 20 horas (tempo parcial) | 7 | 6,09 | 48 | 7,46 | 55 | 7,26 |
| **TOTAL** | 115 | 100 | 643 | 100 | 758 | 100 |

Fonte: DRH/DIMOV, dez./2014.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Docentes por *campus* de lotação e carreira** | | | | | | |
| **Carreira**  ***Campus* de lotação** | **Mag. Superior** | | **Mag. EBTT** | | **TOTAL** | |
| **Nº** | **%** | **Nº** | **%** | **Nº** | **%** |
| *Campus* Maracanã | 99 | 86,09 | 360 | 55,99 | 459 | 60,54 |
| *Campus* Nova Iguaçu | 15 | 13,04 | 77 | 11,97 | 92 | 12,14 |
| *Campus* Maria da Graça | 1 | 0,87 | 38 | 5,90 | 39 | 5,15 |
| *Campus* Petrópolis | -  -  -  -  - | - | 41 | 6,38 | 41 | 5,41 |
| *Campus* Nova Friburgo | - | - | 34 | 5,29 | 34 | 4,49 |
| *Campus* Itaguaí | - | - | 45 | 7 | 45 | 5,94 |
| *Campus* Angra dos Reis | - | - | 27 | 4,20 | 27 | 3,56 |
| *Campus* Valença | - | - | 21 | 3,27 | 21 | 2,77 |
| **TOTAL** | 115 | 100 | 643 | 100 | 758 | 100 |

Fonte: DRH/DIMOV, dez./2014.

Do ponto de vista quantitativo, isso implicou o preenchimento de vagas existentes e a conquista de novas vagas, bem como autorização de concurso público e provimento de cargos pelos ministérios da Educação e do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Do ponto de vista qualitativo, no caso dos docentes, deverão ser definidos critérios que, a despeito da carreira, considerem as exigências de titulação e regime de trabalho correspondentes às instituições universitárias. Reafirmam-se, aqui, os referenciais de verticalização de ensino e de integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo os quais docentes da carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico atuam, também, nos cursos de educação superior, assim como docentes da carreira de Magistério Superior são convidados a ministrar disciplinas nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e todos podem desenvolver atividades de pesquisa e de extensão.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Situação de vagas docentes por *campus* de lotação e carreira: dezembro de 2014 | | |
| Carreira | **Quantitativo de vagas** | |
| **Vagas ocupadas** | **Vagas disponíveis** |
| Magistério EBTT | 643 | 160 |
| Magistério Superior | 115 | 9\* |
| TOTAL | **758** | **169** |

Fonte: DRH/DIMOV, 2015.

\* Atualmente, não possuímos autonomia para o preenchimento das vagas para o Magistério Superior, visto não ser contemplado no banco de equivalência da instituição.

## Critérios de seleção e contratação

### Levantamento das necessidades

O procedimento para seleção e contratação de docentes tem sua origem nos colegiados, isto é, cada Departamento Acadêmico, Coordenação de Curso Técnico ou Coordenação de Disciplina realiza um levantamento de suas necessidades, estabelecendo o perfil (formação) mínimo a ser exigido para a ocupação de cada vaga e indicando os docentes que comporão a banca examinadora.

Esse levantamento é repassado ao Departamento de Ensino correspondente, que, em reunião do Conselho de Dirigentes, após análise criteriosa sobre as reais necessidades e as prioridades, elabora o quadro das vagas que serão ofertadas, obedecendo à disponibilidade de vagas existente.

### Elaboração do edital

O quadro de vagas elaborado no Conselho de Dirigentes é, então, encaminhado pelo diretor-geral à Coordenação de Concursos (CCONC), que se encarrega de elaborar o edital do concurso.

Esse edital é elaborado em função das normas que regerão o certame, mas obedecendo aos diplomas legais que abrangem o assunto, tais como: a Constituição Federal, a Lei no 8.112/1990 e suas alterações, a Lei no 9.784/1999, o Decreto Presidencial no 6.593/1998, o Decreto Presidencial no 6.593/1998, o Decreto Presidencial no 6.944/2009 e a Lei no 12.772/2012.

### Realização do concurso

Em função da natureza da vaga a ser ofertada, a Coordenação de Concursos pode dar início a um Processo Seletivo Simplificado ou a um Concurso Público conforme as considerações estabelecidas por lei e pelo regimento interno

## Procedimentos para substituição de professores do quadro

A Lei no 8.745, publicada no Diário Oficial da União de 10 de dezembro de 1993, prevê em seu art. 2º, § 1º, inciso II, incluído pela Lei no 12.425/2011, que a contratação de professor substituto poderá ocorrer para suprir a falta de professor efetivo em razão de afastamento ou licença, na forma do regulamento.

Nesse sentido, foi publicado, no Diário Oficial da União de 30 de maio de 2014, o Decreto no 8.260, que dispõe sobre o banco de professor-equivalente do ensino básico, técnico e tecnológico – BPEq – EBTT para as unidades de ensino básico e técnico vinculadas às universidades federais e para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet/MG), Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ) e Colégio Pedro II.

A criação do banco tem por objetivo fornecer mecanismos necessários para efetuar a reposição das vacâncias de forma automática, semelhantemente ao que foi concedido às universidades federais, mediante os Decretos no 7.485/2011 e 7.232/2010, e aos Institutos Federais, por meio do Decreto no 7.312/2010. Este banco não ocorre com o Magistério Superior o que fragiliza as ações de consolidação de novos cursos e de cursos de excelência por seus profissionais já em via de aposentadoria.

Em conformidade com o art. 4o do Decreto no 8.260/2014, o banco de professor-equivalente será calculado utilizando como referência para cada professor-equivalente o professor do ensino básico, técnico e tecnológico, classe DI, nível 1, com regime de trabalho de quarenta horas semanais e retribuição por titulação no nível de mestrado, que corresponderá ao fator um inteiro.

Em síntese, nos moldes dos incisos II a V do mesmo art. 4º, o banco em questão será calculado a partir da multiplicação da quantidade de professores em cada regime de trabalho, tanto os docentes efetivos como os contratados, pelos fatores constantes do quadro a seguir:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Cargo/Contrato | Carga horária/ Regime de trabalho | Fator de equivalência |
| Professor do EBTT efetivo | Dedicação Exclusiva | 1,59 |
| Professor do EBTT efetivo | 40 horas | 1,00 |
| Professor do EBTT efetivo | 20 horas | 0,67 |
| Professor substituto e visitante | 40 horas | 1,00 |
| Professor substituto e visitante | 20 horas | 0,67 |

## Política de Capacitação do Pessoal Docente

O órgão colegiado com competência para assessorar o CODIR na formulação e no acompanhamento da execução da Política de Pessoal Docente do Cefet/RJ é a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), cujos membros são eleitos por seus pares, conforme prevê o art. 26 da Lei no 12.772/2012 e a Lei no 12.863/2013.

Vinculada à Direção-Geral, a CPPD é constituída por um Comitê Central, sediado no *campus* Maracanã, e por Núcleos Permanentes de Pessoal Docente (NPPDs) localizados nos demais *campi* (Resolução no 24/2013).

O Comitê Central é formado por três representantes da Carreira de Magistério Superior (MS) e três do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). Já os NPPDs são compostos por apenas um representante de cada carreira (MS e EBTT), quando existir mais de uma.

Constituem atribuições da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), estabelecidas na Lei no 12.772/2012 (art. 26, §1o):

* o dimensionamento da alocação de vagas docentes nas unidades;
* a contratação e admissão de professores efetivos e substitutos;
* a alteração do regime de trabalho docente;
* a avaliação do desempenho para fins de progressão e promoção funcional;
* a solicitação de afastamento de docentes para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado;
* a liberação de professores para programas de cooperação com outras instituições, universitárias ou não.

O Plano de Capacitação dos Docentes está em tramitação na Comissão porém ainda não foi aprovado e existe a intenção de implementá-lo no próximo quadriênio

# CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

## Composição e evolução do corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo do Cefet/RJ é composto pelos servidores de nível básico, médio e superior, permanentes, que têm sob sua responsabilidade a execução das atividades técnicas e de apoio administrativo necessárias ao bom funcionamento da instituição.

O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação é estabelecido pela Lei no 11.091/2005, sendo dividido em cinco níveis de classificação: A, B, C, D e E. Esses níveis são conjuntos de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir do requisito de escolaridade, nível de responsabilidade, conhecimentos, habilidades específicas, formação especializada, experiência, risco e esforço físico para o desempenho de suas atribuições. O quadro de pessoal da instituição conta atualmente com as classes C, D e E, cada uma dessas classes divide-se ainda em quatro níveis de capacitação (I, II, III e IV).

O ingresso nos cargos técnico-administrativos ocorrerá no padrão inicial do primeiro nível de capacitação do respectivo nível de classificação por concurso público de provas, sendo observada rigorosamente a escolaridade exigida para cada nível de classificação, conforme estabelecido em lei.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á pela mudança de nível de capacitação (Progressão por Capacitação) ou padrão de vencimento (Progressão por Mérito Profissional), conforme estabelecido em lei.

O Cefet/RJ conta, em seu quadro de servidores técnico-administrativos, com 578 (quinhentos e setenta e oito) servidores distribuídos nos diversos níveis da carreira, conforme apresentado no quadro abaixo.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Técnico-administrativos por nível de classificação e escolaridade real – Dezembro/2014** | | | | | | | | | | |
| **Nível de**  **classificação** | **Escolaridade concluída** | | | | | | |  | **TOTAL** | |
| **Doutorado** | **Mestrado** | **Especial.** | **Graduação** | **Ensino**  **médio**  **técnico** | **Ensino**  **médio** | **Ensino**  **fundam.** | **Ensino**  **fundam.**  **incomp.** | **Nº** | **%** |
| **A** | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | **0** | **0%** |
| **B** | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | **1** | **0%** |
| **C** | 0 | 0 | 18 | 10 | 7 | 22 | 14 | 30 | **101** | **18%** |
| **D** | 0 | 24 | 83 | 56 | 41 | 58 | 3 | 1 | **266** | **46%** |
| **E** | 4 | 48 | 88 | 69 | 1 | 0 | 0 | 0 | **210** | **36%** |
| **TOTAL** | **4** | **72** | **189** | **135** | **49** | **80** | **17** | **32** | **578** | **100%** |
| **%** | **1%** | **12%** | **33%** | **23%** | **8%** | **14%** | **3%** | **6%** |

Fonte: DRH/DIMOV, dez./2014.

Entre o período de 2009 e 2014, a instituição apresentou aumento de 22% das vagas ocupadas, obtendo uma ampliação significativa do corpo de servidores técnico-administrativos, como mostra o quadro a seguir:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Situação do quadro de vagas de técnico-administrativos no Cefet/RJ: Dezembro/2014 | | |
| Nível de classificação | **Quantitativo de vagas** | |
| **Vagas ocupadas** | **Vagas disponíveis** |
| A | 0 | 0 |
| B | 1 | 1 |
| C | 101 | 120 |
| D | 266 | 322 |
| E | 210 | 243 |
| TOTAL | **578** | **686** |

Fonte: DRH/DIMOV, dez./2014.

Com essa nova realidade de quantitativo de servidores, em face da expansão da instituição, o Cefet/RJ entende que é de suma importância implantar políticas de gestão de pessoas, visando à qualificação e à capacitação de pessoal, qualidade de vida, segurança, saúde, além de apresentar um quadro de pessoal que esteja quantitativamente adequado.

Em relação à titulação, o Cefet/RJ conta com um corpo de técnico-administrativos bem qualificado, com 69% de seus servidores com ensino superior e 46% com titulação de pós-graduação, distribuídos entre especialização, mestrado e doutorado.

## Critérios de seleção e contratação

Os requisitos utilizados na seleção dos servidores são estabelecidos a partir da legislação que regulamenta o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. É definido por meio dessa legislação que o processo seletivo ocorra por meio de concurso público.

Em 2014, com a previsão da entrada dos aprovados no concurso do edital no 11/2014, o Departamento de Recursos Humanos elaborou o “Manual de Integração e Acolhimento” a ser entregue para os servidores que estavam sendo admitidos na instituição, bem como criou a “Seção de Admissão de Pessoal”, com a finalidade de controlar as convocações e admissões dos servidores docentes e técnico-administrativos dos editais vigentes.

O Cefet/RJ, também em 2014, iniciou um projeto-piloto no *campus* Maracanã com o objetivo de realizar a lotação dos servidores de maneira mais adequada. Esse trabalho, denominado “Projeto de acolhimento e alocação de novos servidores”, é conduzido pelo Departamento de Recursos Humanos (DRH), por uma equipe multidisciplinar da Divisão de Capacitação (DICAP).

O trabalho consistiu na alocação dos novos servidores levando em consideração uma conciliação entre a necessidade da instituição e o perfil profissional de cada servidor. Nesse primeiro momento, esse processo foi realizado com os cargos para os quais havia mais de uma possibilidade de setor de destino; sendo assim, alguns não foram contemplados.

É importante ressaltar que esse projeto-piloto foi aplicado no *campus* Maracanã, mas há pretensão de ampliação de tal ação para também atender aos outros *campi*.

## Políticas de capacitação de Técnico-Administrativo

O governo federal, por meio do Decreto no 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal para a Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, que vem sendo implementada pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), por meio da Secretaria de Gestão Pública (SEGEP), nos órgãos que compõem o SIPEC devendo ser, portanto, um dos eixos orientadores do trabalho de capacitação a ser implementado. Tem por objetivos melhorar a efetividade e a qualidade dos serviços prestados e promover o desenvolvimento permanente dos servidores técnico-administrativos, possibilitando sua formação continuada, de forma a superar os desafios impostos e atender aos novos perfis profissionais demandados pelo setor público.

Além dessas referências importantes, consideramos ainda os pressupostos estabelecidos na legislação específica para a elaboração de planos de desenvolvimento dos integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação (PCCTAE), Lei no 11.091/2005, bem como a Portaria no 27/2014 do Ministério da Educação (MEC).

A Divisão de Capacitação e Desenvolvimento (DICAP) DO Departamento de Recursos Humanos é responsável pela política de desenvolvimento de pessoal que está pautada na natureza dinâmica do fazer da instituição, no desenvolvimento permanente do quadro de pessoal, na garantia da qualidade dos processos de trabalho e, também, na participação dos servidores. Para garantir o objetivo de desenvolver e qualificar os servidores técnico-administrativos em educação, as estratégias utilizadas são:

* programas de capacitação que contribuam para o aperfeiçoamento dos servidores;
* convênios com outras instituições para a oferta de cursos de educação formal que visem à qualificação do servidor;
* participação de servidores em eventos externos de capacitação (seminários, congressos, reuniões técnicas, cursos, entre outros).

# CORPO DISCENTE

## Formas de acesso

### Educação profissional técnica de nível médio

O processo seletivo é realizado pelo próprio Cefet/RJ, através de concurso público que se divide em duas fases.

A primeira fase, de caráter eliminatório e classificatório, constitui-se de uma prova objetiva com questões, distribuídas pelas disciplinas do ensino fundamental, com questões de Língua Portuguesa, de Matemática, de Ciências (Física, Química e Biologia) e de Estudos Sociais (História e Geografia).

Nessa primeira fase, habilitam-se a passar para a próxima um número de candidatos igual ao dobro do número de vagas oferecidas.

A segunda fase, igualmente de caráter classificatório e eliminatório, constitui-se de uma prova discursiva, composta de uma Redação e de questões de Matemática.

Tanto na passagem da primeira para a segunda fase, como no resultado final, a Lei no 12.711 (Lei das Cotas) é aplicada.

A seguir, apresentam-se os dados do processo seletivo de 2014:

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| *Campus* | Cursos oferecidos | Período | Turno | Vagas | Vagas |
| Angra Dos Reis | Mecânica | 1º Sem. | Tarde | 40 | 80 |
| 2º Sem. | Tarde | 40 |
| Itaguaí | Mecânica | Anual | Manhã | 40 | 80 |
| Anual | Tarde | 40 |
| Maracanã | Administração | Anual | Manhã | 32 | 32 |
| Edificações | Anual | Manhã | 32 | 64 |
| Anual | Tarde | 32 |
| Eletrônica | Anual | Manhã | 32 | 64 |
| Anual | Tarde | 32 |
| Eletrotécnica | Anual | Manhã | 32 | 64 |
| Anual | Tarde | 32 |
| Estradas | Anual | Manhã | 32 | 32 |
| Informática | Anual | Manhã | 32 | 64 |
| Anual | Tarde | 32 |
| Mecânica | Anual | Manhã | 32 | 64 |
| Anual | Tarde | 32 |
| Meteorologia | Anual | Manhã | 32 | 32 |
| Segurança do Trabalho | Anual | Tarde | 32 | 32 |
| Telecomunicações | Anual | Tarde | 32 | 32 |
|  | Anual | Tarde | 32 | 32 |
| Maria da Graça | Automação Industrial | Anual | Manhã | 30 | 30 |
| Manutenção Automotiva | Anual | Tarde | 30 | 30 |
| Segurança do Trabalho | Anual | Manhã | 30 | 30 |
| Nova Friburgo | Informática | Anual | Integral | 40 | 40 |
| Nova Iguaçu | Automação Industrial | Anual | Integral | 36 | 36 |
| Enfermagem | Anual | Integral | 36 | 36 |
| Informática | Anual | Integral | 36 | 36 |
| Telecomunicações | Anual | Integral | 36 | 36 |
| Petrópolis | Telecomunicações | Anual | Tarde | 36 | 36 |
| Valença | Agroindústria | Anual | Manhã | 40 | 40 |
| Química | Anual | Manhã | 40 | 40 |

Fonte: CECONC, 2015.

### Educação profissional técnica de nível médio subsequente ao ensino médio

Além dos cursos supracitados, são oferecidos pelo Cefet/RJ cursos de ensino técnico de nível médio para alunos que já tenham concluído o ensino médio e desejem uma formação técnica. Nesse caso, o processo seletivo se dá através de concurso público que se constitui de uma prova objetiva com questões distribuídas pelos programas de Língua Portuguesa e Matemática ministrados no ensino médio.

O quadro abaixo informa as vagas oferecidas no processo seletivo de 2014:

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| *Campus* | Cursos oferecidos | Período | Turno | Vagas | Total |
| Itaguaí | Portos | 1º Sem. | Noite | 40 | 80 |
| 2º Sem. | NOITE | 40 |
| Maracanã | Administração | Anual | Noite | 40 | 40 |
| Edificações | 1º Sem. | NOITE | 40 | 80 |
| 2º Sem. | NOITE | 40 |
| Eletrônica | 1º Sem. | NOITE | 40 | 80 |
| 2º Sem. | NOITE | 40 |
| Eletrotécnica | 1º Sem. | MANHÃ | 40 | 80 |
| 2º Sem. | TARDE | 40 |
| Informática | 1º Sem. | TARDE | 40 | 80 |
| 2º Sem. | TARDE | 40 |
| Mecânica | 1º Sem. | NOITE | 40 | 80 |
| 2º Sem. | NOITE | 40 |
| Segurança do Trabalho | Anual | Noite | 40 | 40 |
| Telecomunicações | 1º Sem. | NOITE | 40 | 80 |
| 2º Sem. | NOITE | 40 |

Fonte: CECONC, 2015.

### Cursos de graduação

O processo seletivo é realizado por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) da Secretaria de Educação Superior/MEC, utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Foram oferecidas, no processo seletivo de 2014, as seguintes vagas:

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Campus | Cursos oferecidos | Período | Turno | Vagas | Total |
| Angra Dos Reis | Engenharia Mecânica | 1º Sem. | M | 35 | 70 |
| 2º Sem. | M | 35 |
| Engenharia Metalúrgica | 1º Sem. | M/T | 25 | 50 |
| 2º Sem. | M/T | 25 |
| Itaguaí | Mecânica | 1º Sem. | N | 40 | 80 |
| 2º Sem. | N | 40 |
| Maracanã | Administração | 1º Sem. | T | 50 | 100 |
| 2º Sem. | T | 50 |
| Ciência da Computação | 1º Sem. | T | 25 | 50 |
| 2º Sem. | T | 25 |
| Engenharia Civil | 1º Sem. | T | 40 | 80 |
| 2º Sem. | T | 40 |  |
| Engenharia de Controle e Automação | 1º Sem. | T | 20 | 40 |
| 2º Sem. | T | 20 |
| Engenharia Elétrica | 1º Sem. | T | 20 | 40 |
| 2º Sem. | T | 20 |
| Engenharia Eletrônica | 1º Sem. | T | 20 | 40 |
| 2º Sem. | T | 20 |
| Engenharia Mecânica | 1º Sem. | M | 50 | 100 |
| 2º Sem. | M | 50 |
| Engenharia de Produção | 1º Sem. | M | 50 | 100 |
| 2º Sem. | M | 50 |
| Engenharia de Telecomunicações | 1º Sem. | T | 20 | 40 |
| 2º Sem. | T | 20 |
| Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais | Anual | M/T | 40 | 40 |
| Superior de tecnologia em Gestão Ambiental | 1º Sem. | N | 40 | 80 |
| 2º Sem. | N | 40 |
| Superior de tecnologia em Sistemas para Internet | 1º Sem. | N | 40 | 80 |
| 2º Sem. | N | 40 |
| Nova Friburgo | Licenciatura em Física | 1º Sem. | N | 40 | 80 |
| 2º Sem. | N | 40 |
| Sistemas de Informação | 1º Sem. | N | 40 | 80 |
| 2º Sem. | N | 40 |
| Superior de tecnologia em Gestão De Turismo | 1º Sem. | N | 40 | 80 |
| 2º Sem. | N | 40 |
| Nova Iguaçu | Engenharia de Controle e automação | 1º Sem. | N | 36 | 72 |
| 2º Sem. | N | 36 |
| Engenharia Mecânica | 1º Sem. | N | 36 | 72 |
| 2º Sem. | N | 36 |
| Engenharia de Produção | 1º Sem. | N | 36 | 72 |
| 2º Sem. | N | 36 |
| Petrópolis | Engenharia de Computação | 1º Sem. | M | 25 | 50 |
| 2º Sem. | M | 25 |
| Licenciatura em Física | 1º Sem. | N | 40 | 80 |
| 2º Sem. | N | 40 |
| Turismo | 1º Sem. | N | 40 | 80 |
| 2º Sem. | N | 40 |
| Valença | Administração | 1º Sem. | N | 35 | 70 |
| 2º Sem. | N | 35 |
| Engenharia de Alimentos | 1º Sem. | M/T | 25 | 50 |
| 2º Sem. | M/T | 25 |

### Cursos de pós-graduação

O ingresso nos cursos de pós-graduação da instituição, *stricto* e *lato sensu*, se dá através de processo seletivo estabelecido em editais públicos aprovados no Conselho de Pesquisa e Pós-graduação.

O quadro apresentado a seguir informa o número de vagas oferecidas nos processos seletivos de 2014 para os programas de pós-graduação *stricto sensu*.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Programa de pós-graduação** | **Mestrado** | **Doutorado** | **Sub-Total** |
| Eng. de Produção e Sistemas – PPPRO (PPTEC até 2014) | 15 | 0 | 15 |
| Ensino de Ciências e Matemática – PPECM | 0 | 0 | 0 |
| Eng. Mecânica e Tecnologia de Materiais – PPEMM | 37 | 0 | 37 |
| Eng. Elétrica – PPEEL | 29 | 0 | 29 |
| Ciência, Tecnologia e Educação – PPCTE | 20 | 16 | 36 |
| Relações Étnico-Raciais – PPRER | 30 | 0 | 30 |
| **TOTAL** | **131** | **16** | **147** |

O quadro apresentado a seguir informa o número de vagas oferecidas nos processos seletivos de 2014 para os cursos de pós-graduação *lato sensu*.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Curso de pós-graduação** | **Presencial** | **EAD** | **Sub-Total** |
| Ensino de Filosofia com Ênfase na Prática Docente | 25 | 0 | 25 |
| Educação Tecnológica – da UAB | 0 | 319 | 319 |
| **TOTAL** | **25** | **319** | **344** |

### Educação a distância

O acesso aos cursos de educação a distância oferecidos pelo Cefet/RJ é estabelecido por meio de editais, onde são apresentadas também as exigências requeridas para cada curso.

O ingresso aos cursos de graduação a distância oferecidos pelo Cefet/RJ por meio do Consórcio Cederj é realizado

* por meio do Vestibular Cederj, que acontece duas vezes por ano;
* usando a nota obtida no último Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) realizado. Para isso, no ato da inscrição, o candidato deve expressar a sua vontade informando o número da sua inscrição no Enem. Antes da data marcada para a prova, é divulgado o resultado dos aprovados pelo Enem. Aqueles que não forem classificados automaticamente poderão fazer a prova.

O processo seletivo para os cursos técnicos a distância oferecidos pelo Cefet/RJ é realizado por meio de sorteio aberto ao público.

O acesso ao curso de pós-graduação *lato sensu* de especialização em Educação Tecnológica na modalidade a distância oferecido pelo Cefet/RJ ocorre através de processo seletivo que compreende duas etapas: análise da validade dos documentos – de caráter eliminatório – e análise do *curriculum vitae* comprovado e do memorial/redação – de caráter eliminatório e classificatório. A seleção dos candidatos será realizada por uma Comissão de Seleção designada para tal fim e constituída de servidores pertencentes ao quadro permanente do Cefet/RJ.

É importante ressaltar que os candidatos deverão obedecer aos critérios mínimos estabelecidos nos editais para concorrer às vagas pretendidas.

## Estímulos à permanência

Com o objetivo de colaborar com a permanência do aluno do Cefet/RJ nos diversos cursos de ensino técnico de nível médio em que se encontram regularmente matriculados, buscando diminuir os índices de desistência e de evasão escolar, têm sido desenvolvidas ações em parceria com os coordenadores e com os respectivos professores.

Algumas dessas ações direcionam-se, especialmente, aos alunos do 1º ano e outras a todos os alunos do ensino técnico. Ambas visam oferecer um suporte acadêmico e pedagógico no desenvolvimento dos processos de aprendizagem do aluno.

Concretamente, são oferecidas, aos alunos, aulas de apoio. Além disso, há um programa de monitoriasem diversas disciplinas, tanto nas do propedêutico quanto nas do técnico, para auxiliar os alunos na compreensão e no aprofundamento dos conteúdos curriculares.

A todos os alunos do ensino técnico de nível médio são oferecidas, também, oportunidades de atendimento pessoal pelos professores das diversas disciplinas, assim como pelos coordenadores, para esclarecer dúvidas e, se for o caso, receber uma indicação mais personalizada sobre a metodologia de estudo mais adequada à disciplina em questão.

Em se tratando da graduação, pode-se dizer que a existência de programas como o Programa de Monitoria, o Programa Jovens Talentos para a Ciência e o Programa Ciência sem Fronteiras atuam como estímulo à permanência do aluno do ensino superior e consequente diminuição da evasão e retenção. O corpo docente dispõe de carga horária para atendimento aos alunos fora da sala de aula, o que vem a contribuir nesse sentido. Encontra-se em planejamento a criação da Comissão de Acompanhamento Desempenho Discente (CADD), com o intuito de orientar e auxiliar alunos de graduação com dificuldades acadêmicas.

## Programas de apoio pedagógico e financeiro

Todos os *campi* do Sistema Cefet/RJ possuem um setor de apoio pedagógico composto por técnicos educacionais e pedagogos. No *campus* Maracanã, esse setor, denominado DIAPE, conta com a presença também de psicólogos. O setor pedagógico, entre outras atividades, atua na orientação e supervisão pedagógica dos cursos técnicos. A Direção de Ensino conta com uma equipe pedagógica constituída por técnicos educacionais para suporte aos projetos pedagógicos dos cursos do Centro Federal.

A DIREN é responsável pelo **Programa de Monitoria**, que oferece bolsas do próprio Cefet/RJ para alunos do ensino técnico de nível médio e do ensino superior de todos os *campi*. Também está sob a responsabilidade da Diretoria de Ensino o **Programa Jovens Talentos para a Ciência**, com bolsas da Capes, e o **Programa Ciência sem Fronteiras**, com bolsas da Capes e do CNPq, ambos voltados para a graduação.

### Programa de Assistência Estudantil do Cefet/RJ

O Programa de Assistência Estudantil do Cefet/RJ tem como fundamento a promoção do acesso e da permanência dos alunos da instituição que estejam em condição de vulnerabilidade social e/ou econômica, contribuindo para a sua formação acadêmica. Para que um aluno possa se manter, deve dispor de recursos financeiros mensais mínimos para custeio de traslado, alimentação, compra de alguns livros, reprodução de apostilas, notas de aula e materiais didáticos complementares. Nesse sentido, o Cefet/RJ desenvolve políticas de assistência estudantil, tanto para estudantes da graduação quanto para o ensino profissional técnico de nível médio. O Centro Federal disponibiliza recursos próprios e oriundos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), com vistas a diminuir os índices de evasão escolar, e investe na contratação e capacitação de profissionais com o objetivo de implantar um eficiente acompanhamento sociopedagógico.

Considerando os alunos que se enquadram na situação mencionada, a política de atendimento do Cefet/RJ está fundamentada em três programas que contemplam bolsas de permanência, a saber:

a) Programa de Auxílio-Alimentação (PAA), destinado a atender os estudantes que não dispõem de recursos financeiros suficientes para alimentação durante sua permanência na instituição;

b) Programa de Auxílio ao Estudante com Deficiência (PAEDE), destinado a facilitar a acessibilidade, permanência e formação de qualidade aos estudantes com necessidades específicas;

c) Programa de Auxílio Emergencial (PAEm), destinado a minimizar as dificuldades socioeconômicas emergenciais que comprometem a permanência do estudante na instituição.

### Programa de Bolsas de Extensão (PBEXT)

O Programa de Bolsa de Extensão (PBEXT) do Cefet/RJ, que se destina a estudantes da educação superior e do ensino profissional técnico de nível médio, nas modalidades integrada e subsequente do Cefet/RJ, tem como objetivo o desenvolvimento de atividades de extensão com a ampliação e o fortalecimento da interação da instituição com as comunidades interna e externa. É gerido pela Diretoria de Extensão (DIREX) e pelo Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários (DEAC).

Os bolsistas selecionados são vinculados a programas e/ou projetos com objetivos específicos e prazos determinados, visando a um resultado de mútuo interesse para a sociedade e a comunidade acadêmica. Eles são submetidos a uma Comissão de Avaliação, indicada pelo Conselho de Extensão (CONEX), que atua nas condições expostas em editais anuais.

Com a crescente demanda e interesse da comunidade interna na apresentação de projetos de extensão, impõe-se um desafio neste período, o de uma maior participação em editais externos de órgãos de fomento que contribuam com a consolidação da política extensionista no Cefet/RJ.

### Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria do Cefet/RJ é uma ação, coordenada pela Diretoria de Ensino, que tem como objetivos:

* despertar no aluno o interesse pela carreira docente;
* estimular a interação e a cooperação entre os corpos docente e discente;
* intensificar valores fundamentais à formação acadêmica, como responsabilidade e comprometimento;
* promover um aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem.

Como consequência, o Programa de Monitoria torna-se um instrumento estratégico importante para a permanência estudantil e para a formação acadêmica de qualidade.

As bolsas são distribuídas proporcionalmente conforme o número de alunos matriculados por curso, assim todos os cursos de todos os *campi* são contemplados.

Em 2015, o Programa de Monitoria do Cefet/RJ disponibilizou 220 bolsas, sendo 130 no valor de R$ 250,00 cada para o ensino técnico de nível médio e 90 no valor de R$ 350,00 cada para o ensino superior. Como a demanda institucional por monitores é maior do que a oferta de bolsas, há também a possibilidade de monitoria voluntária, com alunos desenvolvendo atividades sem uma contraprestação pecuniária.

### Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

A Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação (DIPPG) possui programas de bolsas para alunos dos diversos níveis de ensino: médio e superior. Os programas contam com recursos próprios da instituição e de órgãos de fomento.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), nas modalidades para a graduação e para o ensino técnico de nível médio, é vital para a institucionalização da pesquisa no Centro Federal, pois permite integrar alunos de graduação e do ensino técnico de nível médio às atividades de pesquisa desenvolvidas no Cefet/RJ. Assim, em 2014, o PIBIC conta com um total de 143 bolsas: 53 do CNPq e 90 do Cefet/RJ. Existe a participação de docentes orientadores lotados em diferentes departamentos acadêmicos, o que fortalece a integração entre os dois níveis de ensino já observada nos grupos de pesquisa e nos programas e cursos de pós-graduação.

### Programa Jovens Talentos para a Ciência

O Programa Jovens Talentos para a Ciência foi criado em fevereiro de 2012, por uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O programa visa estimular e preparar os estudantes recém-ingressos na instituição no desenvolvimento de habilidades relacionadas à pesquisa científica e participação em programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) da Capes, Programa Ciência sem Fronteiras, Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) ou outros de iniciativa da instituição.

### Programa Ciência sem Fronteiras

O Programa Ciência sem Fronteiras foi instituído por meio do Decreto da Presidência da República, de no 7.642, de 13 de dezembro de 2011. O programa em questão busca promover a consolidação, a expansão e a internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

## Organizações estudantis

### Grêmios

Grêmios estudantis constituem instituições sem fins lucrativos, articuladas independentemente de partidos políticos, formadas por alunos regularmente matriculados e frequentes nos cursos médio e técnico (sejam esses presenciais ou a distância) de determinada entidade educacional.

Conforme institui a Lei no 7.398/85 (Lei do Grêmio Livre), no *caput* do seu artigo 1o,

Aos estudantes de estabelecimentos de ensino de 1o e 2o graus fica assegurada a organização de Estudantes como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas com finalidades educacionais, culturais, cívicas esportivas e sociais.

Assim sendo, foi autorizada a formação de grêmios estudantis no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.

Os grêmios estabelecidos nos diversos *campi* do Cefet/RJ, dentre os quais, Maracanã, Nova Iguaçu, Maria da Graça e Angra dos Reis, têm por finalidade melhorar a qualidade de vida e da educação dos alunos sem qualquer distinção de raça, credo político ou religioso, orientação sexual ou quaisquer outras formas de discriminação, estimulando o interesse de todos na construção de soluções para os problemas da escola, contribuindo para formar, assim, cidadãos conscientes, participativos e multiplicadores desses valores.

No cumprimento de suas finalidades, é permitido aos grêmios organizar ações na área social, cultural, esportiva, educacional e política não partidária, realizando eventos, cursos, debates, palestras, campeonatos, concursos e outras atividades. Para tal, são firmados contratos e convênios diretos e indiretos com entidades públicas e privadas ou do terceiro setor.

### Diretório Central dos Estudantes

O Diretório Central dos Estudantes do Cefet/RJ, designado DCE Cefet/RJ, é o órgão de representação máxima dos estudantes de graduação e pós-graduação do Centro Federal de Ensino Tecnológico Celso Suckow da Fonseca.

Na qualidade de entidade representativa dos estudantes, o DCE pode articular os direitos dos estudantes junto à Administração, lutar pelas pautas de seu interesse a nível municipal, estadual e federal, bem como organizar eventos acadêmicos e sociais, dentre outras ações.

O DCE Cefet/RJ integra a rede do movimento estudantil nacional, que é composto por CAs, DAs, DCEs, União Estadual de Estudantes e União Nacional de Estudantes. Constitui uma associação civil sem fins lucrativos, sem filiação partidária, livre e independente de órgãos públicos e/ou governamentais, de duração indeterminada, com sede na Avenida Maracanã, 229, na cidade do Rio de Janeiro.

## Acompanhamento dos egressos

A Diretoria de Gestão Estratégica (DIGES), juntamente com a Diretoria de Extensão (DIREX) está elaborando um plano de acompanhamento de egressos. O plano compreenderá a administração de banco de dados, o acompanhamento das empresas empregadoras dos egressos e a realização de um encontro anual.

# ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

## Estrutura organizacional e instâncias de decisão

A estrutura organizacional reflete a forma como são estabelecidas as relações entre os níveis hierárquicos e as diferentes atividades executadas de uma instituição. No caso do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ), o Estatuto[[9]](#footnote-9) vigente define como princípios norteadores de sua organização: i) a manutenção daunidadede administração e patrimônio; ii) a flexibilidade de ensino, pesquisa e extensão ajustável às condições circunstanciais da vida socioeconômica da comunidade; iii) a estrutura orgânica que lhe permita manter-se fiel aos princípios fundamentais de planejamento, coordenação, descentralização pela delegação de competência e o indispensável controle; iv) o desenvolvimento de educação continuada, integrando nível médio e superior, através da oferta de cursos, projetos e programas no âmbito de ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, entende-se que a estrutura deve ratificar o caráter flexível e sistêmico pretendido pela instituição, refletindo a composição das instâncias de decisões administrativas e suas diferentes relações, e, mais do que isso, demonstrar a maneira pela qual o Centro Federal se articula para responder às necessidades acadêmicas, institucionais e da sociedade perante os desafios diante dele colocados.

Atualmente, a estrutura organizacional básica do Cefet/RJ apresenta a seguinte composição:

Órgão colegiado: Conselho Diretor

Órgãos executivos:

* Direção-Geral:
* Vice-Direção-Geral
* Assessorias Especiais
* Gabinete
* Diretorias sistêmicas:
* Diretoria de Administração e Planejamento
* Diretoria de Ensino
* Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação
* Diretoria de Extensão
* Diretoria de Gestão Estratégica

Órgão de Controle: Auditoria Interna

* Diretorias dos *campi*

A figura abaixo apresenta o organograma funcional simplificado da instituição. Ao final do documento, o Anexo I detalha o organograma do Centro Federal até o nível de Divisões e Coordenadorias, não contemplando os níveis de Setores ou Seções etc.

**Organograma Funcional**



Segue, ainda, uma tabela[[10]](#footnote-10) com o intuito de informar as principais competências das citadas áreas ou subunidades estratégicas, bem como seus titulares responsáveis vigentes.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Órgão Colegiado | | | |
| Área estratégica | Competências | Titular | Cargo |
| Conselho Diretor | Deliberar sobre assuntos de interesse do Centro Federal, tais como: a política geral apresentada pela Direção-Geral nos âmbitos administrativo, econômico-financeiro e de ensino, pesquisa e extensão por meio de resoluções; a submissão ao Ministério da Educação de proposta de alteração de Estatuto ou Regimento Geral; o orçamento anual; a prestação de contas; os bens patrimoniais; o balanço físico anual; as contribuições e emolumentos internos; a deflagração do processo de escolha, pela comunidade, de nome a ser indicado ao Ministério da Educação para o cargo de diretor-geral; os processos de eleições internas; a criação de novos cursos; a autorização de contratação, concessão onerosa ou parcerias em eventuais áreas rurais e infraestrutura, dentre outros, produzindo resoluções institucionais. | Carlos Henrique Figueiredo Alves | Presidente / Diretor-Geral |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Órgãos Executivos[[11]](#footnote-11)** | | | |
| **Área estratégica** | **Competências** | **Titular** | **Cargo** |
| Direção-Geral | Responsável pela direção administrativa e pelas políticas internas e externas do Centro Federal. | Carlos Henrique Figueiredo Alves | Diretor-geral |
| Diretoria de Ensino | Coordenar, planejar, avaliar e controlar as atividades de apoio e desenvolvimento do ensino em consonância com as Diretorias de Pesquisa e Pós-graduação e Extensão, visto ser uma área fim da instituição. | Gisele Maria Ribeiro Vieira | Diretora de Ensino |
| Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação | Coordenar, planejar, avaliar e controlar as atividades de apoio e desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação, em consonância com as Diretorias de Ensino e Extensão, , visto ser uma área fim da instituição. | Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco | Diretor de Pesquisa e Pós-graduação |
| Diretoria de Administração e Planejamento | Prover e executar as atividades relacionadas à administração de pessoal e, ainda, ao planejamento orçamentário e execução financeira e contábil do órgão. | Inessa Laura Salomão\* | Diretor de Administração e Planejamento |
| Diretoria de Extensão | Coordenar, planejar, avaliar e controlar as atividades de apoio e desenvolvimento relativas às ações de extensão da instituição, em consonância com as Diretorias de Ensino e de Pesquisa e Pós-graduação, visto ser uma área fim da instituição. | Maria Alice Caggiano de Lima | Diretora de Extensão |
| Diretoria de Gestão Estratégica | Coordenar a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como acompanhar a execução dos planos e projetos, e ainda fornecer as informações relativas ao desempenho do Centro Federal. | Úrsula Gomes Rosa Maruyama\* | Diretor de Gestão Estratégica |
| *Campi* | Buscar a promoção das ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos *campi*. | Tiago Siman Machado | Diretor do *campus* Angra dos Reis |
| Luiz Diniz Corrêa | Diretor do *campus* Itaguaí |
| Luiz Cláudio Ribeiro Rodrigues | Diretor do *campus* Maria da Graça |
| Bianca de França Tempone Felga de Moraes\* | Diretora do *campus* Nova Friburgo |
| Luane da Costa Pinto Lins Fragoso\* | Diretor do *campus* Nova Iguaçu |
| Frederico Ferreira de Oliveira | Diretor do *campus* Petrópolis |
| Fabiano Alves de Oliveira | Diretor do *campus* Valença |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Órgão de Controle** | | | |
| **Área estratégica** | **Competências** | **Titular** | **Cargo** |
| Auditoria Interna | Verificar o desempenho da gestão institucional visando comprovar a legalidade e a legitimidade dos atos, emitindo pareceres prévios relativos à prestação de contas anual da instituição, bem como de tomada de contas especiais. | Luciana Sales Marques | Auditora Chefe |

|  |  |
| --- | --- |
| **Assessoria Jurídica** | |
| **1.1.1.1         Área estratégica** | Competências |
| **Procuradoria** | A Procuradoria Federal, junto ao Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ), no Rio de Janeiro, é um órgão vinculado à Procuradoria Geral Federal – Advocacia Geral da União e presta assessoria e consultoria sobre assuntos inerentes às atividades da instituição, além de atuar na representação judicial e extrajudicial do Centro. |

Em nível sistêmico, compõem instâncias de decisão colegiada:

* Conselho Diretor;
* Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE);
* Conselho de Ensino (CONEN);
* Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPEP);
* Conselho de Extensão (CONEX);

Por fim, cabe salientar que cada *campus* apresenta um Conselho responsável pelas decisões operacionais locais.

## Órgãos colegiados: competência e composição

Esta seção destina-se a fornecer, de maneira sucinta, informações relativas à atuação, competência e composição dos órgãos colegiados supracitados. Em outras palavras, abordará a estrutura de governança do Cefet/RJ.

O Conselho Diretor (CODIR) constitui órgão deliberativo e consultivo da administração superior do Cefet/RJ. Ao CODIR compete, entre outras atribuições definidas no Estatuto do Centro Federal, estabelecer uma política geral deste, deliberando sobre planos administrativo, econômico-financeiro e de ensino, pesquisa e extensão, por meio de resoluções. Ademais, o Conselho configura instância máxima recursal da instituição.

Integrado por dez membros, todos nomeados pelo ministro de Estado da Educação, tem como presidente o diretor-geral e, ademais, representação dos docentes do ensino básico, técnico e tecnológico e do magistério superior, dos servidores técnico-administrativos, dos discentes e do Ministério da Educação, da Federação da Indústria, da Federação do Comércio, da Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca, e dos ex-alunos.

Abaixo dele, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é um órgão colegiado autônomo, ao qual compete deliberar e normatizar no que concerne a essas atividades acadêmicas do Centro, cabendo-lhe, entre outras atribuições, elaborar e encaminhar a Política Institucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvidas as propostas dos respectivos conselhos especializados, para homologação do Conselho Diretor. O CEPE também funciona como câmara recursal dos conselhos temáticos existentes (Ensino, Pesquisa e Pós-graduação e Extensão).

Integram o CEPE: o diretor-geral, que o preside; os diretores sistêmicos; os diretores dos *campi*; representantes do Conselho de Ensino, do Conselho de Pesquisa e Pós-graduação e do Conselho de Extensão, eleitos por seus pares, e representantes discentes desses Conselhos; representantes dos docentes e dos técnico-administrativos, eleitos pela comunidade interna.

Compondo os conselhos especializados, abaixo do CEPE, há o Conselho de Ensino (CONEN), o Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPEP) e o Conselho de Extensão (CONEX).

O Conselho de Ensino (CONEN) é o órgão consultivo e deliberativo da Direção de Ensino para a definição das diretrizes da política educacional para o ensino de graduação e técnico de nível médio. O Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPEP) constitui o órgão consultivo, delibirativo e normativo para o ensino de pós-graduação em assuntos de natureza acadêmica e de pesquisa. Ao Conselho de Extensão (CONEX), órgão sistêmico, normativo, deliberativo e consultivo dos Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e do Conselho Diretor (CODIR), cabe estabelecer políticas de desenvolvimento das atividades de extensão do Sistema Cefet/RJ.

Em cada *campus*, compõem instâncias de decisão colegiada as Coordenações de Curso, os Departamentos Acadêmicos e as Coordenadorias de Programas de Pós-graduação. A esses colegiados compete a coordenação didática de cada curso – de ensino médio e educação profissional técnica de nível médio, de graduação e de pós-graduação –, cabendo-lhes, entre outras atribuições: orientar e coordenar as atividades do curso, propondo aos competentes departamentos a indicação ou substituição de docentes; elaborar o currículo do curso, com indicação de ementas, créditos e pré-requisitos das atividades acadêmicas curriculares que o compõem, e referendar os programas dessas atividades; decidir questões relacionadas à matrícula, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecida a legislação pertinente; coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso.

## Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Os órgãos de apoio às atividades acadêmicas do Cefet/RJ são unidades de natureza técnica, voltadas ao desenvolvimento de serviços especiais, com estrutura administrativa própria, podendo colaborar em programas de ensino, pesquisa, e extensão dando suporte às atividades acadêmicas regulares. São eles:

* Sistema de Bibliotecas;
* Departamento de Tecnologia da Informação (DTINF);
* Divisão de Mídias Educacionais (DIMED);
* Assessoria de Convênios e Relações Internacionais (ASCRI);
* Divisão de Apoio Pedagógico (DIAPE);
* Setor Gráfico.

# INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

## Infraestrutura física

As ações relacionadas à infraestrutura física do Cefet/RJ, a saber, projetos que abranjam a ampliação e melhoria das instalações prediais dos *campi* que o compõem, bem como das condições de transporte em serviço, da segurança patrimonial, da limpeza e dos serviços de apoio – nos quais se incluem, por exemplo, mudanças nos ambientes externos – são coordenadas, planejadas e executadas pela Prefeitura.

Subordinada à Direção-Geral (DIREG), situa-se no *campus* Maracanã, onde atua diretamente. Além disso, administra as demandas dos outros *campi*. Dentre as atribuições pertinentes à Prefeitura, podemos citar gestão:

* do uso rotineiro dos espaços de uso comum, bem como estacionamentos e pátios;
* do pessoal terceirizado das atividades de limpeza e conservação interna e externa;
* do transporte em veículos oficiais para atividades de serviços diversos, além do abastecimento e conservação da frota;
* do serviço de vigilância e recepção de portarias;
* dos cadastramentos das áreas físicas da infraestrutura;
* da elaboração de projetos, especificações, orçamentos e cronogramas para obras nos *campi* do Cefet/RJ;
* da execução dos serviços e pequenas obras de manutenção predial;
* da fiscalização de obras em todos os *campi* do Cefet/RJ.

A Prefeitura possui uma Gerência de Engenharia, que se encarrega de coletar as demandas dos outros *campi* para atendimento. Além disso, os *campi* possuem uma Subprefeitura para administração própria e um entreposto de manutenção, para atender aos pequenos casos de soluções mais simples. Diante das novas contratações de técnicos no exercício de 2014, a Prefeitura do Cefet/RJ está adequada para atender à demanda dos próximos quatro anos. À interiorização dos *campi*, com apoio do poder político local e de empresas públicas e privadas interessadas no desenvolvimento das mesorregiões em que atuam, tem correspondido um grande crescimento da infraestrutura física da instituição. Em termos quantitativos de *campi* e de áreas destinadas às atividades-fim e atividades-meio, pode-se computar uma grande expansão, com aumento significativo da capacidade instalada do Cefet/RJ.

Comparando-se a situação existente em dezembro de 2004 e em dezembro de 2014, tem-se o seguinte quadro:

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Campus*** | **Área do terreno(m²) (m** | | **Área construída (m²)** | |
| **2004** | **2014** | **2004** | **2014** |
| Maracanã (\*) | 34.352 | 34.352 | 48.736 | 38.046 |
| Maria da Graça | 7.213 | 7.213 | 15.913 | 15.913 |
| Nova Iguaçu | 68.700 | 68.700 | 7.367 | 9.144 |
| Petrópolis | - | 2.238 | - | 4.972 |
| Nova Friburgo | - | 27.791 | - | 2.996 |
| Itaguaí | - | 8.174 | - | 3.579 |
| Angra dos Reis | - | 12.476 | - | 2.204 |
| Valença | - | 3.852 | - | 2.533 |

Fonte: DIREG/PREFEITURA, dez./2014.

(\*) Incluído o *campus* General Canabarro e excluindo áreas construídas como quadras, pista de atletismo, piscina, estacionamentos e áreas pavimentadas.

Nos últimos anos, o Cefet/RJ, tal como qualquer outra instituição prestadora de serviço público, passou a focar seu trabalho em dois importantíssimos paradigmas: o da sustentabilidade e o da acessibilidade. Esses conceitos nortearam uma série de demandas de serviços e de projetos.

A Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, mais conhecida como Lei da Acessibilidade, busca estabelecer em seu artigo 1o, as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas com deficiência, indiferente de qual seja (visual, locomotora, auditiva etc.), ou que apresentam mobilidade reduzida, através da eliminação dos obstáculos e barreiras existentes nas vias públicas, na reforma e construção de edificações, no mobiliário urbano e ainda nos meios de comunicação e transporte. Essa demanda culminou na contratação de um grande projeto, com empresa especializada para fazer a adequação necessária a todos os espaços de todos os *campi*, para permitir a acessibilidade plena, atendendo ao Decreto no 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que substancializou a norma ABNT-NBR 9.050 de 2004.

A questão da sustentabilidade tem sido tratada mais especificamente no edital de novos projetos e obras. Todas as novas construções e acréscimos já estão sendo exigidas em conformidade com o Decreto no 7.217 de 2010 e demais legislações específicas visando à economia de água, à eficiência energética, à subtração de resíduos, à utilização de conforto ambiental com o menor impacto possível ao meio ambiente.

Dessa forma, foram anotadas as seguintes demandas de obras que deverão ser realizadas nos próximos quatro anos.

**Obras previstas no período de 2015 – 2019**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Maracanã** | | | |
| **Especificações / Localização** | **Objetivo / Destinação** | **Área (m²)** | **Previsão** |
| Construção de nova subestação de entrada e modernização da subestação do Bloco C | Manutenção e conservação do patrimônio da instituição | - | Maio de 2015 |
| Construção de quadras poliesportivas cobertas, arquibancadas e vestiários | Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo | 1.360,56m² | - |
| Construção do Bloco F – 7 pavimentos, sendo dispostos em 23 salas de aula, laboratórios e coordenações | Área destinada ao corpo discente e docente | 2.096,50m² | - |
|
| Construção do Bloco G – 4 pavimentos, sendo dispostos em bandejão, biblioteca, sala de estudos e arquivo | Área destinada ao corpo discente e docente | 2.368,95m² | - |
| Execução das adaptações aos espaços físicos visando ao atendimento à Norma ABNT nº 9.050, referente à acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos | Atendimento à legislação específica | - | - |
| Instalação de *brise-soleil* na fachada do Bloco E | Maior conforto térmico | 900 m² | Em andamento |
| Instalação de nova subestação nos Blocos F e G e modernização da subestação do Bloco C | Manutenção e conservação do patrimônio da instituição | - | - |
| Modernização da fachada do Bloco A | Manutenção e conservação do patrimônio da instituição | 240 m² | Em andamento |
| Pintura do Bloco A | Manutenção e conservação do patrimônio da instituição | 4.400 m² | Em andamento |
| Pintura do Bloco B | Manutenção e conservação do patrimônio da instituição | 860 m² | Em andamento |
| Pintura do Bloco C | Manutenção e conservação do patrimônio da instituição | 420 m² | Em andamento |
| Pintura do Bloco D | Manutenção e conservação do patrimônio da instituição | 416 m² | Em andamento |
| Pintura do Bloco E | Manutenção e conservação do patrimônio da instituição | 8.520 m² | Em andamento |
| Pintura do Bloco H | Manutenção e conservação do patrimônio da instituição | 400 m² | Em andamento |
| Pintura do Bloco I | Manutenção e conservação do patrimônio da instituição | 350 m² | Em andamento |
| Pintura do Bloco L | Manutenção e conservação do patrimônio da instituição | 1.400 m² | Em andamento |
| Pintura interna dos Pavilhões 1 ao 6 | Manutenção e conservação do patrimônio da instituição | 1.472 m² | Em andamento |
| Recuperação de fachadas | Manutenção e conservação do patrimônio da instituição | 2.710 m² | Em andamento |
| Reforma de salas de aula e auditórios do 5º pavimento do Bloco E com readaptação para sala de estudos da Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação (DIPPG) | Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo | 476 m² | Em andamento |
| Reforma de salas de aula e salas administrativas dos Blocos C e I | Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo | 853 m² | Em andamento |
| Reforma dos sanitários do Bloco C – 2º pavimento | Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo | 49 m² | Em andamento |
| Reforma dos sanitários do Bloco E | Manutenção e conservação do patrimônio da instituição | 231 m² | Em andamento |
| Reforma e adequação de 9 salas de aula do Bloco D – 2º andar | Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo | 546 m² | Em andamento |
| Substituição de elevadores e plataformas, sendo 3 elevadores no Bloco E, 1 elevador no Bloco A, 1 elevador no Bloco L, 1 plataforma no Bloco H e 1 plataforma no *Campus* III | Manutenção e conservação do patrimônio da instituição | - | - |
| Substituição de toldo do Bloco C | Manutenção e conservação do patrimônio da instituição | 162 m² | Em andamento |
| Substituição do piso do Bloco A | Manutenção e conservação do patrimônio da instituição | 450 m² | Em andamento |
| Substituição do telhado do Bloco A | Manutenção e conservação do patrimônio da instituição | 1.060 m² | Em andamento |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Angra dos Reis** | | | |
| **Especificações / Localização** | **Objetivo / Destinação** | **Área (m²)** | **Previsão** |
| Execução das adaptações aos espaços físicos visando ao atendimento à Norma ABNT nº 9.050, referente à acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos | Atendimento à legislação específica | - | - |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| ***Campus Itaguaí*** | | | |
| **Especificações / Localização** | **Objetivo / Destinação** | **Área (m²)** | **Previsão** |
| Construção de calçadas | Área destinada ao acesso de usuários |  | Em andamento |
| Execução das adaptações aos espaços físicos visando ao atendimento à Norma ABNT nº 9.050, referente à acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos | Atendimento à legislação específica | - | - |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| ***Campus* Maria da Graça** | | | |
| **Especificações / Localização** | **Objetivo / Destinação** | **Área (m²)** | **Previsão** |
| Construção de biblioteca comunitária |  | 630 m² | - |
| Construção de mezanino | Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo | 102 m² | Em andamento |
| Construção de salas de aula e laboratório | Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo | 202 m² | Em andamento |
| Execução das adaptações aos espaços físicos visando ao atendimento à Norma ABNT nº 9.050, referente à acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos | Atendimento à legislação específica | - | - |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| ***Campus Nova Friburgo*** | | | |
| **Especificações / Localização** | **Objetivo / Destinação** | **Área (m²)** | **Previsão** |
| Conclusão dos serviços para salas de aula no 2º pavimento do prédio da biblioteca | Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo | 609 m² | - |
| Execução das adaptações aos espaços físicos visando ao atendimento à Norma ABNT nº 9.050, referente à acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos | Atendimento à legislação específica | - | - |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| ***Campus Nova Iguaçu*** | | | |
| **Especificações / Localização** | **Objetivo / Destinação** | **Área (m²)** | **Previsão** |
| Construção de mezanino com salas de reunião, salas de professores e laboratórios de ensino e pesquisa | Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo | 170 m² | Em andamento |
| Construção de prédio – 4 pavimentos, sendo dispostos em: bandejão, biblioteca, sala de estudos, arquivo | Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo | 3.120 m² | Março de 2015 |
| Reforma dos sanitários | Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo | 330 m² | Junho de 2015 |
| Execução das adaptações aos espaços físicos visando ao atendimento à Norma ABNT nº 9.050, referente à acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos | Atendimento à legislação específica | - | - |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| ***Campus Petrópolis*** | | | |
| **Especificações/Localização** | **Objetivo / Destinação** | **Área (M²)** | **Previsão** |
| Execução das adaptações aos espaços físicos visando ao atendimento à Norma ABNT nº 9.050, referente à acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos | Atendimento à legislação específica | - | - |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| ***Campus Valença*** | | | |
| **Especificações / Localização** | **Objetivo / Destinação** | **Área (m²)** | **Previsão** |
| Construção de prédio destinado a salas de aula e laboratórios com 3 pavimentos | Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo | 2.100 m² | - |
| Execução das adaptações aos espaços físicos visando ao atendimento à Norma ABNT nº 9.050, referente à acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos | Atendimento à legislação específica | - | - |

Por último, apresenta-se, a seguir, o retrato da situação física do Sistema Cefet/RJ, em dezembro de 2014:

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| N° de ambientes disponibilizados às atividades acadêmicas e  administrativas dos *campi* | | | | | | | | |
| Ambientes | ***Campus*** | | | | | | | |
| **Maracanã (\*)** | **Maria da Graça** | **Nova Iguaçu** | **Petrópolis** | **Nova Friburgo** | **Itaguaí** | **Angra dos Reis** | **Valença** |
| Salas de aula | 102 | 22 | 15 | 18 | 11 | 11 | 12 | 06 |
| Laboratórios de ensino e oficinas | 145 | 23 | 33 | 13 | 09 | 21 | 10 | 07 |
| Laboratórios de pesquisa | 21 | - |  | 06 | - | - | - | - |
| Salas de Prof./ Coord./ Departam. | 98 | 04 | 68 | 10 | 02 | 03 | 04 | 01 |
| Bibliotecas | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 |
| Videotecas | 01 | 01 | - | 01 | - | - | - | - |
| Auditórios | 07 | 01 | 01 | 01 | - | 01 | 01 | 01 |
| Quiosques informatizados | 01 | - | 01 | - | - | - | - | 01 |
| Salas da Direção | 01 | 01 | 01 | 01 | 03 | 01 | 01 | - |
| Secretaria | 11 | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 |
| Infraestrutura de TIC | 15 | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 |
| Áreas de atividades administrativas | 159 | 12 | 07 | 07 | 04 | 05 | 06 | 02 |
| Cantinas | 01 | - | 01 | - | - | - | 01 | - |
| Refeitórios | 01 | 01 | - | - | 01 | - | - | 01 |
| Assist. médico-odontológica | 03 | - | - | - | - | - | - | - |
| Piscinas | 01 | - | - | - | - | - | - | - |
| Quadras cobertas | 01 | - | - | - | - | - | - | - |
| Quadras descobertas | 03 | - | - | - | - | - | 01 | - |
| Ginásios poliesportivos | 01 | 01 | 01 | - | - | - | - | - |
| Campos de futebol | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Pistas de atletismo | 01 | - | - | - | - | - | - | - |
| Posto bancário | 02 | - |  | - | - | - | - | - |
| Livraria e papelaria | 01 | - | 01 | - | - | - | - | - |

Fonte: Prefeitura

(\*) Incluído o *campus* General Canabarro.

Para se preservar o reconhecido padrão de qualidade dos ambientes dos campis da rede federal de educação, o Cefet/RJ precisará de permanente manutenção da infraestrutura existente, não só pelo fator idade das edificações, mas também pela contínua e elevada taxa de utilização, promovendo obras estruturais de manutenção elétrica e hidráulica, entre outras providências. De outra parte, o avanço científico- tecnológico, com implicações para as atividades de ensino e pesquisa em suas necessidades de utilização de equipamentos e materiais, sempre impôs renovada atenção para a reestruturação de laboratórios e outros ambientes; notadamente, nos últimos anos, para a instalação de redes de suporte a equipamentos de informação e comunicação por meio eletrônico, visando atender, também, aos sistemas gerenciais informatizados, quer acadêmicos, quer administrativos. Todos esses aspectos requerem constantes investimentos e são essenciais para obter-se desenvolvimento.

## Biblioteca

### Sistema de Bibliotecas do Cefet/RJ

O Sistema de Bibliotecas do Cefet/RJ foi estabelecido pela Portaria no 420 de 27 de agosto de 2007 e, atualmente, é composto pela Biblioteca Central, subordinada à Direção-Geral, e pelas bibliotecas dos *campi* de Nova Iguaçu, Maria da Graça, Petrópolis, Nova Friburgo, Itaguaí, Angra dos Reis e Valença, vinculadas às respectivas Gerências Acadêmicas.

Atendendo ao público interno (alunos, docentes e técnico-administrativos) e às comunidades nas quais estão inseridas, atualmente conta com um acervo de mais de 55.000 exemplares de livros, monografias, folhetos, dissertações, teses, obras de referência, CD-ROMs, DVDs, periódicos, normas, mapas, relatórios de estágio e obras em braille.

### Atualização e ampliação do acervo

O Sistema mantém uma política de aquisição permanente, por meio de compras e doações, visando à atualização constante do acervo, levando em conta as recomendações do Ministério da Educação (MEC) para os currículos dos cursos oferecidos e buscando garantir a correlação pedagógica entre o acervo e os programas dos cursos.

Pretende-se, nos próximos cinco anos, dar continuidade ao processo de atualização e expansão do acervo, tendo como base os seguintes critérios:

* cursos superiores e técnicos novos: adquirir toda a bibliografia básica e complementar constante nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC);
* cursos já consolidados: adquirir todas as novas bibliografias básicas e complementares necessárias à atualização dos PPC.

Cabe, aqui, salientar que cada *campus* possui recursos estabelecidos internamente para aquisição do acervo bibliográfico, sendo determinados anualmente.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Evolução do acervo bibliográfico no período de 2010-2014 | | | | |
| 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
| 32.991 | 39.211 | 44.879 | 51.839 | 55.204 |

\*Valores referentes ao total de exemplares.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Evolução do acervo bibliográfico no período de 2010-2014 por *campus* | | | | | | | | | | |
| *Campus* | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | |
| **Títulos** | **Exemplares** | **Títulos** | **Exemplares** | **Títulos** | **Exemplares** | **Títulos** | **Exemplares** | **Títulos** | **Exemplares** |
| Angra dos Reis | - | - | 11 | 15 | 134 | 162 | 315 | 585 | 368 | 716 |
| Biblioteca Central (Maracanã) | 8.809 | 17.179 | 9.438 | 18.859 | 10.185 | 20.527 | 11.042 | 23.485 | 11.377 | 26.375 |
| Itaguaí | - | - | - | - | 102 | 518 | 18 | 74 | 113 | 592 |
| Maria da Graça | 338 | 870 | 430 | 979 | 582 | 1.147 | 673 | 1.488 | 680 | 1.523 |
| Nova Friburgo | 438 | 1.960 | 529 | 2.197 | 929 | 3.655 | 1.127 | 4.985 | 1.331 | 5.883 |
| Nova Iguaçu | 1.729 | 5.315 | 2.294 | 7.323 | 2.599 | 8.692 | 3.030 | 10.470 | 3.274 | 12.191 |
| Petrópolis | 454 | 1.347 | 943 | 3.282 | 1.270 | 4.241 | 1.506 | 4.882 | 1.691 | 5.788 |
| Valença | - | - | - | - | 85 | 168 | 145 | 285 | 224 | 673 |

\* Os *campi* Itaguaí, Angra dos Reis e Valença tiveram sua criação em 2011 (Angra dos Reis) e 2012 (Itaguaí e Valença). O *campus* de Valença foi criado em 2010, porém a biblioteca só começou a funcionar em 2012.

### Infraestrutura física

|  |  |
| --- | --- |
| Biblioteca | Área |
| Angra dos Reis | 144,71 m² |
| Biblioteca Central (Maracanã) | 857,17 m² |
| Itaguaí | 90,00 m² |
| Maria da Graça | 91,00 m² |
| Nova Friburgo | 160,00 m² |
| Nova Iguaçu | 149,00 m² |
| Petrópolis | 285,2 m² |
| Valença | 97,80 m² |

### Horário de funcionamento

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| *Campi* | Segunda a sexta | Sábados |
| Angra dos Reis | 8h – 19h |  |
| Biblioteca Central (Maracanã) | 9h – 21h | - |
| Itaguaí | 9h – 19h |  |
| Maria da Graça | 8h – 17h |  |
| Nova Friburgo | 9h – 21h |  |
| Nova Iguaçu | 9h – 21h |  |
| Petrópolis | 10h – 21h |  |
| Valença | 9h – 12h / 13h – 21h |  |

### Pessoal técnico-administrativo

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| *Campus* | Bibliotecários | Auxiliar em administração | Assistente em administração | Técnico em Assuntos Educacionais |
| Angra dos Reis | 2 |  | 1 |  |
| Biblioteca Central (Maracanã) | 7 | 2 | 1 |  |
| Itaguaí | 2 | - | 1 |  |
| Maria da Graça | 2 |  | 2 | 1 |
| Nova Friburgo | 2 |  | 2 |  |
| Nova Iguaçu | 2 |  | 2 |  |
| Petrópolis | 2 |  | 1 |  |
| Valença | 2 | - | - |  |

### Serviços oferecidos

Dentre os serviços oferecidos pelas bibliotecas, estão: empréstimo domiciliar, empréstimo especial, empréstimo entre as bibliotecas dos *campi* do Cefet/RJ e de outras instituições, elaboração de ficha catalográfica (trabalhos acadêmicos e materiais produzidos pela instituição), acesso ao catálogo *on-line* e ao portal de periódicos da Capes, entre outros.

### Metas para vigência do PDI 2015-2019

O Sistema de Bibliotecas do Cefet/RJ tem como principais metas:

* consolidar o Sistema de Bibliotecas do Cefet/RJ;
* buscar melhorias a fim de atender às demandas dos usuários quanto às necessidades de espaço físico;
* desenvolver o *site* do Sistema de Bibliotecas no portal do Cefet/RJ;
* estabelecer critérios para a aquisição e a disponibilização de *e-books* e base de dados digitais, visando ampliar o acesso à informação;
* buscar condições para o aprimoramento ou implementação dos serviços de acesso ao portal de periódicos Capes;
* implementar o Repositório Institucional de Trabalhos Acadêmicos (BDTD/Repositório acadêmico);
* disponibilizar a reserva de livros e renovação *on-line* em todas as bibliotecas da rede;
* ampliação de assinatura de periódicos científicos, estimulando a expansão da pesquisa dentro da instituição;
* ampliação de ações educativas e culturais com os usuários a fim de consolidar o papel das bibliotecas como centro de informação e disseminação de conhecimento e cultura;
* estimular o uso das redes sociais para ampliar a interação entre os usuários e as bibliotecas;
* garantir a capacitação contínua das equipes das bibliotecas da rede.

## Laboratórios

### *Campus* Maracanã

#### Departamento de Ensino Médio e Técnico

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Laboratório | Correlação Pedagógica | Área  Total (m²) | Capacidade do Laboratório |
| Montagem 1 | * Ensino técnico de nível médio integrado e subsequente em Eletrônica | **20** | 15 alunos |
| Montagem 2 | 20 | 12 alunos |
| Circuito Impresso | 30 | 12 alunos |
| Medidas 1 | 25 | 16 alunos |
| Medidas 2 | 25 | 18 alunos |
| Medidas 3 | 25 | 18 alunos |
| Telecom | 22 | 12 alunos |
| TV e Mídias | 25 | 18 alunos |
| Sistemas Digitais – Digital | 25 | 12 alunos |
| Sistemas Digitais – Microeletrônica | 25 | 12 alunos |
| Sistemas Digitais – *Hardware* | 38 | 32 alunos |
| Máquinas Elétricas (1.1 – Pavilhão 6) | * Ensino técnico de nível médio integrado e subsequente em Elétrica   **Espaço compartilhado com o curso de Engenharia Elétrica** | 55 | 12 alunos |
| Máquinas Elétricas (1.2 – Pavilhão 6) | * Ensino técnico de nível médio integrado e subsequente em Elétrica | 55 | 12 alunos |
| Medidas Elétricas (1.3 – Pavilhão 6) | 55 | 21 alunos |
| Máquinas de Alta Tensão (1.4/1.5 – Pavilhão 6) | 110 | 21 alunos |
| Eletrônica de Potência (1.6 – Pavilhão 6) | 55 | 10 alunos |
| Instalações Elétricas (1.7 – Pavilhão 6) | 55 | 21 alunos |
| Instalações Elétricas (1.8 – Pavilhão 6) | 121 | 15 alunos |
| Acionamentos Elétricos  (1.9 – Pavilhão 6) | 121 | 15 alunos |
| Eletrônica  (2.3 – Pavilhão 6) | 45 | 12 alunos |
| Simulação  (2.4 – Pavilhão 6) | 45 | 20 alunos |
| Simulação  (2.5 – Pavilhão 6) | 45 | 20 alunos |
| Acionamentos Elétricos  (2.6 – Pavilhão 6) | 45 | 18 alunos |
| Ajustagem  Pavilhão 4 | * Ensino técnico de nível médio integrado e subsequente em Mecânica | 138,60 | 12 alunos |
| Automação da Usinagem  Pavilhão 5 – sala 105 | 104 | 12 alunos |
| Automação Industrial  Pavilhão 5 – sala 103 | 54,08 | 12 alunos |
| Desenho (CAD)  Pavilhão 5 – sala M2 | 67,36 | 12 alunos |
| Laboratório | Correlação Pedagógica | Área  Total (m²) | Capacidade do Laboratório |
| Ensaios de Materiais  Pavilhão 5 – sala 104 |  | 108,16 | 12 alunos |
| Fresagem  Pavilhão 5 – salas 106,  107 e 110 | 170,36 | 12 alunos |
| Fundição  Pavilhão 5 – sala 113 | 119,56 | 12 alunos |
| Instalações Elétricas  Pavilhão 5 – salas 108 e 109 | 85,36 | 12 alunos |
| Manutenção Mecânica  Pavilhão 5 | 107,62 | 12 alunos |
| Máquinas Especiais de Usinagem  Pavilhão 5 – sala 114 | 68,90 | 12 alunos |
| Máquinas Térmicas e Refrigeração  Pavilhão 5 – sala M3 | 41,60 | 10 alunos |
| Metalografia  Pavilhão 5 – sala 112 | 42,68 | 12 alunos |
| Metrologia  Pavilhão 3 | 624 | 12 alunos |
| Retífica  Pavilhão 5 – sala 111 | 42,68 | 12 alunos |
| Sistemas Fluido-Mecânicos  Pavilhão 5 – M4 | 41,60 | 12 alunos |
| Soldagem  Pavilhão 4 | 359,50 | 12 alunos |
| Torneamento  Pavilhão 4 | 116,53 | 12 alunos |
| Tratamentos Térmicos  Pavilhão 5 – sala 112 | 42,68 | 12 alunos |
| Laboratório de Instrumentos Meteorológicos  (Bloco A/COMETE/Torre) | Ensino técnico de nível médio em Meteorologia | 45 | 40 alunos |
| Laboratório de Computação  (Bloco A/COMETE/Torre) | 35 | 30 alunos |
| Laboratório de Análise Sinótica  (Bloco A/COMETE/Torre) | 30 | 30 alunos |
| Laboratório de Análise e Previsão do Tempo  (Bloco A/COMETE/Torre) | 45 | 45 alunos |
| Laboratório de Observação Meteorológica (Estação Meteorológica de Superfície e Altitude)  (Bloco A/COMETE/Torre) | 100 | 50 alunos |
| Laboratório de Turismo  (sala 5, Bloco A) | * Ensino técnico de nível médio em Guia de Turismo Regional   **Espaço compartilhado com os cursos de:**   * Gestão de Turismo | 4 | 8 alunos\* |
| Laboratório | Correlação Pedagógica | Área  Total (m²) | Capacidade do Laboratório |
| Laboratório de Cultura, Linguagem e Patrimônio Latino-americanos  (sala 302, Bloco D) | * Ensino técnico de nível médio em Guia de Turismo Regional   **Espaço compartilhado com os cursos de:**   * Gestão de Turismo (TGT) * Línguas Estrangeiras Aplicadas às Relações Internacionais (LEANI) * Programa de Pós-graduação em Relações Étnico-raciais (PPRER) | 36 | 40 alunos |
| Laboratório de Segurança do Trabalho – EPI (sala 103, Bloco I) | * Ensino técnico de nível médio em Segurança do Trabalho | 25 | 10 alunos |
| Laboratório de Segurança do Trabalho – Riscos Ambientais e Primeiros Socorros (sala 104, Bloco I) | 25 | 10 alunos |
| Laboratório de Segurança do Trabalho – Incêndio (sala 101, Bloco J) | 20 | 10 alunos |
| Laboratório de Segurança do Trabalho – Espaço Confinado (Jardim, Bloco I) | 10 | 02 alunos |
| Laboratório de Fibra Óptica H200 | * Ensino técnico de nível médio integrado em Telecomunicações | 55 | 12 alunos |
| Laboratório de Redes H201 | 55 | 20 alunos |
| Laboratório de Informática H203 | 38 | 24 alunos |
| Laboratório de Técnicas Digitais H204 | 25 | 12 alunos |
| Laboratório de Telefonia H205 | 55 | 32 alunos |
| Laboratório de Eletricidade H206 | 25 | 12 alunos |
| Montagem 205A | 9 | 8 alunos |
| Laboratório de Antenas e Transmissão H208 | 25 | 12 alunos |
| Laboratório de Informática 1  Pavilhão 1 – Térreo | * Ensino técnico de nível médio integrado e subsequente em Informática   **Espaço compartilhado com os cursos de:**   * Bacharelado Ciência da Computação | 75 | 21 alunos\* |
| Laboratório de Informática 2  Pavilhão 1 – Térreo | 75 | 21 alunos\* |
| Laboratório de Informática 3  Pavilhão 1 – Térreo | 75 | 19 alunos\* |
| Laboratório de Informática 4  Pavilhão 1 – Térreo | 75 | 19 alunos\* |
| Laboratório de Redes  Pavilhão 1 – 2º piso, Lab 5 | 65 | 16 alunos |
| Laboratório de Informática 6  Pavilhão 1 – 2º piso | 65 | 17 alunos |
| Laboratório de Pesquisa  Pavilhão 1 – Térreo (Lab 7) | 65 | 20 alunos |
| Laboratório | Correlação Pedagógica | Área  Total (m²) | Capacidade do Laboratório |
| * Tecnologia das Construções de Edifícios (Pavilhão 2 – Térreo)\*\* | | **516,48** | 105 alunos\*\* |
| Laboratório de Esquadrias (Pavilhão 2 – Térreo) | * Ensino técnico de nível médio integrado e subsequente em Edificações * Engenharia Civil | 81 | 15 alunos |
| Laboratório de Formas (Pavilhão 2 – Térreo) | 81 | 15 alunos |
| Laboratório de Alvenarias e Revestimentos (Pavilhão 2 – Térreo) | 106,74 | 20 alunos |
| Laboratório de Instalações Hidráulicas (Pavilhão 2 – Térro) | 131,41 | 25 alunos |
| Laboratório de Instalações Elétricas (Pavilhão 2 – Térreo) | 87,61 | 15 alunos |
| Laboratório de Pintura (Pavilhão 2 – Térreo) | 55,3 | 15 alunos |
| Laboratório de Materiais de Construção (Pavilhão 2 – Térreo) | * Ensino técnico de nível médio integrado e subsequente em Edificações * Ensino técnico de nível médio integrado e em Estradas * Engenharia Civil | 98,52 | 30 alunos |
| Laboratório de Mecânica dos Solos (Pavilhão 2 – Térreo) | 95,93 | 20 alunos |
| Laboratório de Ligantes Asfálticos (Pavilhão 2 – Térreo) | * Ocupado pela Zettawatt (fruto de parceria com empresa incubada no Cefet/RJ) para desenvolvimento de novas tecnologias | 86,34 | 15 alunos |
| Laboratório de Informática 1 (Pavilhão 2 – Sala P224) | * Ensino técnico de nível médio integrado e subsequente em Edificações * Ensino técnico de nível médio integrado e em Estradas | 50,37 | 36 alunos\* |
| Laboratório de Informática 2 (Pavilhão 2 – Sala P225) | 58,25 | 40 alunos\* |

Fonte: DEMET, 2015.

\* Dois alunos por equipamento.

#### Departamento de Ensino Superior

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Laboratório | Correlação Pedagógica | Área  Total (m²) | Capacidade do Laboratório |
| Laboratórios de Informática da Engenharia de Produção: |  | | |
| * Laboratório de Informática (E313) | * Engenharia de Produção * Administração Industrial | 80 | 36 alunos |
| * Laboratório de Informática (L24) | * Engenharia de Produção | 25 | 18 alunos |
| Laboratório de Computação  (sala 306, Bloco E) | * Engenharia Civil * Engenharia de Controle e Automação * Engenharia Eletrônica * Engenharia Mecânica * Engenharia de Produção * Engenharia de Telecomunicações | 52,2 | 40 alunos\* |
| Laboratório de Informática 1  Pavilhão 1 – Térreo | * Ciência da Computação   **Espaço compartilhado com os cursos de:**   * Ensino técnico de nível médio integrado e subsequente em Suporte e Manutenção em Informática | 75 | 21 alunos\* |
| Laboratório de Informática 2  Pavilhão 1 – Térreo | 75 | 21 alunos\* |
| Laboratório de Informática 3  Pavilhão 1 – Térreo | 75 | 19 alunos\* |
| Laboratório de Informática 4  Pavilhão 1 – Térreo | 75 | 19 alunos\* |
| Laboratório de Redes  Pavilhão 1 – 2º piso, Lab 5 | 65 | 16 alunos |
| Laboratório de Informática 6  Pavilhão 1 – 2º piso | 65 | 17 alunos |
| Laboratório de Pesquisa  Pavilhão 1 – Térreo (Lab 7) | 65 | 20 alunos |
| Laboratório de Eletrônica A (E211) | * Engenharia Eletrônica * Engenharia Elétrica * Engenharia de Telecomunicações * Engenharia de Controle e Automação | 36 | 24 alunos |
| Laboratório de Eletrônica B (E212) | 42 | 24 alunos |
| Laboratório de Projeto Final (E213) | 42 | 12 alunos |
| Laboratório de Sistemas Embarcados (E214) | 42 | 20 alunos |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Laboratórios de Química (A320):**  - Química | * Engenharia de Controle e Automação * Engenharia Eletrônica * Engenharia Mecânica * Engenharia de Produção   Engenharia de Telecomunicações | 60 | 25 alunos |
| **Laboratórios de Computação (LabComp)(E306):**  - Computação  - Cálculo Numérico | 52,2 | 40 alunos |
| Laboratórios de Física (E311):  - Mecânica Básica  - Física Térmica  - Ondas  - Eletricidade Básica | 56 | 20 alunos (5 bancadas para 4 alunos cada) |
| **Laboratório de Materiais**  **(Pavilhão 3, salas 7, 8, 9, 10 e 11):**  - Projeto Final I e II  - Materiais de Construção Mecânica | * Engenharia Mecânica | 100 | 10 alunos |
| **Laboratórios de Metrologia Dimensional: (Pavilhão 3, salas 4 e 5):**  - Metrologia | 24 | Sala 4: 20 alunos  Sala 5: 20 alunos |
| **Laboratório de Metalografia e Tratamentos Térmicos (LABTT)(Pavilhão 5 – sala 112):**  - Metalografia e Tratamentos Térmicos I  - Metalografia e Tratamentos Térmicos II | 128 | 10 alunos |
| **Laboratório de Torneamento (LABTM)(Pavilhão 4 – sala 117):**  - Máquinas Operatrizes  - Processos de Fabricação I | 116,53 | 10 alunos |
| **Laboratório de Ajustagem (LABAI)(Pavilhão 4 – sala 119):**  - Máquinas Operatrizes  - Processos de Fabricação I | 138,6 | 10 alunos |
| **Laboratório de Fresagem (LABFE)(Pavilhão 5, salas 106, 107 e 110):**  - Máquinas Operatrizes  - Processos de Fabricação I | 104,2 | 10 alunos |
| **Laboratório de Retífica (LABRE)(Pavilhão 5, sala 111):**  - Máquinas Operatrizes  - Processos de Fabricação I | 42,68 | 10 alunos |
| **Laboratório de Processo de Soldagem (LASOL)(Bloco D, térreo, Lab1):**  - Projeto Final I e II  - Metalografia e Tratamentos Térmicos II  - Processo de Fabricação II | 40 | 10 alunos |
|  |  |  |
| **Laboratório de Mecânica dos Fluidos(LAMEF)(Bloco D, térreo, Lab5):**  - Mecânica dos Fluidos | 40 | 15 alunos |
| **Laboratório de Eletricidade Industrial (LABEI)(Pavilhão 5, salas 108 e 109):**  - Eletricidade aplicada | 85,36 | 20 alunos |
| **Laboratório de Transferência de Calor (LABTC)(Bloco D, térreo, Lab6):**  - Transferência de calor | 40 | 20 alunos |
| **Laboratório de Usinagem (LABUS)(Bloco D, térreo, Lab3):**  - Projeto de Ferramentas  - Apoio logístico aos projetos finais da graduação e pós-graduação | 40 | 10 alunos |
| **Laboratório de Meteorologia (LABME)(Bloco A, 3º andar, Torre):**  - Sistemas Térmicos | 60 | 40 alunos |
| **Laboratório de Sistemas Fluidomecânicos (LABSF)(Pavilhão 5, sala m4):**  - Sistemas Fluidomecânicos | 42,68 | 15 alunos |
| **Laboratório de Automação em Usinagem (LABAU)(Pavilhão 5, sala 105):**  - Automação Industrial (optativa) | 90 | 12 alunos |
| **Laboratório de Refrigeração e Motores de Combustão Interna (LAREM)(Pavilhão 5, sala m3):**  - Motores de Combustão Interna (optativa) | 42,68 | 15 alunos |
| **Laboratório de Computação Avançada (LACAV)(Bloco E, 3º andar, sala E314A):**  - Projeto Final I e II  - Elementos Finitos (optativa) | 32 | 24 alunos |
| **Laboratório de CAM (LACAM)(Bloco E, 3º andar, sala E316B):**  - Projeto Final I e II | 24 | 8 alunos |
| **Laboratório de Análise de Tensões e Instrumentação (LAETI)(Bloco E, 3º andar, sala E310A):**  - Projeto Final I e II  - Instrumentação (optativa) | 27 | 4 grupos de até 6 alunos |
| **Laboratório de Análise do Acoplamento Termomecânico de Materiais (LACTM)(Bloco D, Térreo, Lab4):**  - Projeto Final I e II | 40 | 4 grupos de até 5 alunos |
| **Laboratório de Compósitos e Adesivos (LADES)(Bloco D, Térreo, Lab7):**  - Projeto Final I e II  - Compósitos e Adesivos (optativa) | 40 | 10 alunos |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Laboratório de Sistema de Energia (DEMET, Pavilhão 6, Lab. 1.1) | * Engenharia Elétrica * Ensino técnico de nível médio integrado e subsequente em Eletrotécnica | 55 | 12 alunos |
| Laboratório de Máquinas Elétricas (DEMET, Pavilhão 6, Lab. 1.2) | **55** | **12 alunos** |
| Laboratório de Medidas de Energia (DEMET, Pavilhão 6 Lab. 1.3) | **55** | **12 alunos** |
| Laboratório de Alta Tensão (DEMET, Pavilhão 6, Lab. 1.4./1.5) | **110** | **20 alunos** |
| Laboratório de Eletrônica de Potência (DEMET, Pavilhão 6, Lab. 1.6) | 55 | **12 alunos** |
| Laboratório de Instalações Elétricas (DEMET, Pavilhão 6, Lab. 1.7) | 55 | **12 alunos** |
| Laboratório de Instalações Elétricas II (DEMET, Pavilhão 6, Lab. 1.8) | 121 | **20 alunos** |
| Laboratório de Acionamentos Elétricos (DEMET, Pavilhão 6, Lab. 1.9) | 121 | **20 alunos** |
| Laboratório de Simulações (DEMET, Pavilhão 6, Sala 2.4) | 20 | **10 alunos** |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **CAD E 310 B** | * Engenharia de Controle e Automação * Engenharia Eletrônica * Engenharia Mecânica * Engenharia de Produção * Engenharia de Telecomunicações | 26 | 12 alunos |
| **CAT E 312 A** | 27 | 11 alunos |
| **PES E 314** | 27 | 10 alunos |
| **LACAV E 316 B** | 20 | 6 alunos |
| **PROTOTIPAGEM E 312 B** | 26 | 3 alunos |
| **LAETI E 310 A** | * Projeto Final I e II (COLAN) | 24 | 2 alunos |

Fonte: DEPES, 2015.

\* Dois alunos por equipamento.

#### Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação (DIPPG)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Laboratório | Correlação Pedagógica | Área  Total  (m²) | Capacidade do Laboratório |
| Laboratório de Difusão de Ciência e Tecnologia (LADIF) | * Programas de Pós-graduação: Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE) * Programa de Ensino de Ciências e Matemática (PPECM) | 26 | 10 alunos |
| Laboratório de Fotônica (LAFOT) | * Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica (PPEEL) * Programa de Pós-graduação em Instrumentação e Óptica Aplicada (PPGIO) | 86 | 10 alunos |
| Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Modelos | * Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção e Sistemas (PPPRO) | 52 | 20 alunos |
| Laboratório de *Software* | * Programa de Pós-graduação em Eng. de Produção e Sistemas (PPPRO) * Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE) * Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPECM) | 52 | 12 alunos |
| Laboratório de História da Ciência (LHC) | * Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE) * Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPECM) * Programa de Pós-graduação em Relações Étnico-raciais (PPRER) | 26 | 10 alunos |
| Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB) | * Programa de Pós-graduação em Relações Étnico-raciais (PPRER) | 30 | 15 alunos |
| Laboratório de Computação de Alto Desempenho  (*Campus* Angra dos Reis) | * Grupo de Pesquisa em Empreendedorismo, Energia, Meio Ambiente e Tecnologia (GEEMAT) | 10 | 4 alunos |
| Laboratório de Física Experimental e Aplicada – Grupo de pesquisa (FEA) | * Programa de Pós-graduação: Instrumentação e Óptica Aplicada (PPGIO) * Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica (PPEEL) | 56 | 13 alunos |
| Laboratório de Processamento de Sinais (LAPSI) | * Programa de Pós-graduação em Instrumentação e Óptica Aplicada (PPGIO) * Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica (PPEEL) | 90 | 15 alunos |
| Laboratório de Controle e Automação (LACEA) | * Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica (PPEEL) | 89 | 10 alunos |
| Laboratório de Materiais (LAMAT) | * Programa de Pós-graduação em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM) | 144 | 15 alunos |
| Laboratório de Soldagem (LASOL) | * Programa de Pós-graduação em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM) | 39 | 6 alunos |
| Laboratório de Compósitos e Adesivos (LADES) | * Programa de Pós-graduação em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM) | 39 | 6 alunos |
| Laboratório | **Correlação Pedagógica** | **Área**  **Total**  **(m²)** | **Capacidade do Laboratório** |
| Laboratório do Comportamento Termomecânico de Materiais (LACTM) | * Programa de Pós-graduação em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM) | 39 | 6 alunos |
| Laboratório de Instrumentação e Ultrassom (LINUS) | * Programa de Pós-graduação em Eng. Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM) * Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica (PPEEL) | 39 | 6 alunos |
| Laboratório de Pesquisa em Usinagem (LABUS) | * Programa de Pós-graduação em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM) | 39 | 6 alunos |
| Laboratório do Computação Avançada (LACAV) | * Programa de Pós-graduação em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM) | 20 | 10 alunos |

Fonte: DIPPG, 2015.

### *Campus* Angra dos Reis

Atualmente, o *campus* Angra dos Reis possui dez laboratórios destinados ao atendimento dos cursos de graduação em Engenharia Mecânica, Metalúrgica e Elétrica e do curso técnico em Mecânica. Planejados para fins didáticos, os laboratórios permitem uma integração entre os cursos, além de favorecerem a interdisciplinaridade.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Laboratório | Correlação Pedagógica | Área  Total  (m²) | Capacidade do Laboratório |
| Laboratório de Elétrica e  Automação (E-10) | Ensino técnico de nível médio em Mecânica  Engenharia Mecânica | 51,77 | 20 alunos |
| Laboratório de Física (E-8) | Engenharia Mecânica  Engenharia Metalúrgica | 51,77 | 20 alunos |
| Laboratório de Informática (D-10) | Ensino técnico de nível médio em Mecânica  Engenharia Mecânica  Engenharia Metalúrgica | 54 | 22 alunos |
| Laboratório de Metalografia e Tratamentos Térmicos  (D-4) | Ensino técnico de nível médio em Mecânica  Engenharia Mecânica  Engenharia Metalúrgica | 54 | 25 alunos |
| Laboratório de Metrologia (E-9) | Ensino técnico de nível médio em Mecânica  Engenharia Mecânica | 51,77 | 25 alunos |
| Laboratório de Pneumática, Hidráulica e Lubrificação  (E-12) | Ensino técnico de nível médio em Mecânica  Engenharia Mecânica | 51,77 | 25 alunos |
| Laboratório de Processos Térmicos e Motores (E-2) | Ensino técnico de nível médio em Mecânica  Engenharia Mecânica | 51,77 | 25 alunos |
| Laboratório de Química (D-5) | Engenharia Mecânica  Engenharia Metalúrgica | 54 | 15 alunos |
| Laboratório de Soldagem  (E-1) | Ensino técnico de nível médio em Mecânica  Engenharia Mecânica  Engenharia Metalúrgica | 51,77 | 25 alunos |
| Laboratório de Usinagem  (B) | Ensino técnico de nível médio em Mecânica  Engenharia Mecânica  Engenharia Metalúrgica | 128,1 | 25 alunos |

Fonte: *Campus* Angra dos Reis, 2015.

### *Campus* Itaguaí

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Laboratório | Correlação Pedagógica | Área  Total  (m²) | Capacidade do Laboratório |
| Desenho | * Engenharia Mecânica * Engenharia de Produção * Ensino técnico de nível médio integrado em Mecânica * Ensino técnico de nível médio em Portos | 57,18 | 20 alunos |
| Eletroeletrônica I | 57,18 | 20 alunos |
| Eletroeletrônica II | 40,06 | 20 alunos |
| Física | 40,06 | 20 alunos |
| Hidráulica e Pneumática | 40,06 | 20 alunos |
| Informática I | 57,18 | 20 alunos |
| Informática II | 40,06 | 20 alunos |
| Informática III | 40,06 | 20 alunos |
| Metrologia | 40,06 | 20 alunos |
| Química | 97,24 | 16 alunos |
| Segurança do Trabalho | 40,06 | 20 alunos |
| Tratamentos Térmicos | 40,06 | 20 alunos |
| Usinagem I | 57,18 | 20 alunos |
| Ensaios de  Materiais | * Engenharia Mecânica | 40,06 | 20 alunos |
| Mecânica | 40,06 | 20 alunos |
| Microscopia | 12,39 | 20 alunos |
| Sistemas  Térmicos | 40,06 | 20 alunos |
| Soldagem | 57,18 | 20 alunos |
| Usinagem II | 40,06 | 20 alunos |
| Operações Portuárias I | * Engenharia Mecânica * Engenharia de Produção * Ensino técnico de nível médio em Portos | 40,06 | 20 alunos |
| Operações Portuárias II | 40,06 | 20 alunos |

Fonte: *Campus* Itaguaí, 2015.

### *Campus* Maria da Graça

O *campus* Maria da Graça, atualmente, conta com 21 laboratórios. Segue, abaixo, a relação de laboratórios por curso.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Laboratório** | **Correlação Pedagógica** | **Área**  **Total**  **(m²)** | **Capacidade do Laboratório** |
| **3 Laboratórios de *Software*** | * Ensino técnico de nível médio em Automação Industrial | 78 | 40 alunos |
| **Laboratório de Hidráulica e Pneumática** | 78 | 20 alunos |
| **Laboratório de Redes Industriais** | 78 | 20 alunos |
| **Laboratório de Eletroeletrônica** | 78 | 20 alunos |
| **Laboratório de Microcontroladores e CLP** | 78 | 20 alunos |
| **CPD** | 78 | 20 alunos |
| **Laboratório de Hidráulica e Pneumática** | * Ensino técnico de nível médio em Manutenção Automotiva | 85 | 30 alunos |
| **Laboratório de Metrologia** | 32 | 20 alunos |
| **Laboratório de Desenho Técnico** | 60 | 24 alunos |
| **Laboratório de Injeção Eletrônica** | 40 | 25 alunos |
| **Laboratório de Eletroeletrônica** | 71 | 20 alunos |
| **Laboratório de Sistema de Suspensão e Direção** | 60 | 25 alunos |
| **Laboratório de Sistemas de Transmissão** | 35 | 25 alunos |
| **Laboratório de Motores de Combustão Interna** | 35 | 25 alunos |
| **Laboratório de Tratamento de Superfície** | 225 | 30 alunos |
| **Laboratório de Projetos Automobilísticos** | 134 | 30 alunos |
| **Laboratório de Informática** | 65 | 25 alunos |
| **Laboratório de Desenho Assististido por Computador** | 52 | 22 alunos |
| **Laboratório de Incêndio e EPI** | * Ensino técnico de nível médio em Segurança do Trabalho | 40 | 40 alunos |

Fonte: *Campus* Maria da Graça, 2015.

### *Campus* Nova Friburgo

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Laboratório** | **Correlação Pedagógica** | **Área**  **Total**  **(m²)** | **Capacidade do Laboratório** |
| **Laboratório de Informática 1** | * Sistemas de Informação * Ensino técnico de nível médio em Informática * Ensino médio integrado | 42,57 | 25 alunos |
| **Laboratório de Informática 2** | 39,20 | 20 alunos |
| **Laboratório de Informática 3** | 39,20 | 20 alunos |
| **Laboratório de Informática 4** | * Sistemas de Informação * Ensino técnico de nível médio em Informática * Ensino médio integrado * Engenharia Elétrica | 42,57 | 10 alunos |
| **Laboratório de Turismo** | * Gestão de Turismo | 39,20 | 10 alunos |
| **Laboratório de Física 1 e Física 2 (Mecânica, Fluidos e Termodinâmica)** | * Licenciatura em Física * Engenharia Elétrica | 39,20 | 10 alunos |
| **Laboratório de Física 3 e Física 4 (Eletromagnetismo e Física Moderna)** | 42,57 | 10 alunos |
| **Laboratórios de Educação da Física** | * Licenciatura em Física | 42,10 | 10 alunos |

Fonte: *Campus* Nova Friburgo, 2015.

### *Campus* Nova Iguaçu

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Laboratório | Correlação Pedagógica | Área  Total  (m²) | Capacidade do Laboratório |
| 2 Laboratórios de Idiomas | * Ensino médio * Ensino técnico de nível médio em Informática * Ensino técnico de nível médio em Automação Industrial * Ensino técnico de nível médio em Telecomunicações * Ensino técnico de nível médio em Enfermagem | 28 | 25 alunos/laboratório |
| Usinagem | * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica * Engenharia de Produção | 164,80 | 20 alunos |
| CAE / CAD /CAM | * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica | 63,82 | 40 alunos |
| Soldagem | * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica * Engenharia de Produção | 81,62 | 20 alunos |
| Metrologia | * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica * Engenharia de Produção | 63,82 | 30 alunos |
| Automação industrial | * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica * Ensino técnico de nível médio em Automação Industrial | 63,82 | 30 alunos |
| Redes | * Ensino técnico de nível médio em Informática * Ensino técnico de nível médio em Telecomunicações * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica | 81,62 | 20 alunos |
| Fenômenos de Transporte | * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica | 40,81 | 20 alunos |
| Hidráulica e Pneumática | * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica | 40,81 | 20 alunos |
| Processamento de sinais | * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica * Ensino técnico de nível médio em Informática * Ensino técnico de nível médio em Telecomunicações | 49 | 18 alunos |
| Robótica | * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica | 81,62 | 20 alunos |
| *Hardware* – Sala C307 | * Ensino técnico de nível médio em Informática * Ensino a distância (Segurança do Trabalho, Informática, Telecomunicações, Meio Ambiente, Mecânica, Automação) * Graduação – alunos PIBIC | 56 | 20 comput./20 alunos  5 bancadas /20 alunos |
| *Software* I – Sala C201 | * Ensino técnico de nível médio em Informática * Ensino técnico de nível médio em Automação Industrial * Ensino técnico de nível médio em Mecânica * Ensino médio * Ensino a distância (Segurança do Trabalho, Informática, Telecomunicações, Meio Ambiente, Mecânica, Automação) * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica * Engenharia de Produção | 56 | 40 comput./40 alunos |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
| Laboratório | **Correlação Pedagógica** | **Área**  **Total**  **(m²)** | **Capacidade do Laboratório** |
| *Software* II – Sala C301 | * Ensino técnico de nível médio em Informática * Ensino técnico de nível médio em Automação Industrial * Ensino técnico de nível médio em Mecânica * Ensino médio * Ensino a distância (Segurança do Trabalho, Informática, Telecomunicações, Meio Ambiente, Mecânica, Automação) * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica * Engenharia de Produção | 56 | 40 comput./40 alunos |
| *Software* III – Sala C303 | * Ensino técnico de nível médio em Informática * Ensino técnico de nível médio em Automação Industrial * Ensino técnico de nível médio em Mecânica * Ensino médio * Ensino a distância (Segurança do Trabalho, Informática, Telecomunicações, Meio Ambiente, Mecânica, Automação) * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica * Engenharia de Produção | 56 | 40 comput./40 alunos |
| Engenharia de Produção (Elos) | * Engenharia de Produção | 49 | 10 alunos |
| Engenharia de Produção (NETS) | * Engenharia de Produção * Graduação – alunos PIBIC/Extensão | 25 | 5 alunos |
| Matemática | * Ensino médio * Ensino técnico de nível médio em Informática * Ensino técnico de nível médio em Automação Industrial * Ensino técnico de nível médio em Telecomunicações * Ensino técnico de nível médio em Enfermagem | 49 | 8 alunos |
| Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências (LaPEC) | * Ensino médio * Ensino técnico de nível médio em Informática * Ensino técnico de nível médio em Automação Industrial * Ensino técnico de nível médio em Telecomunicações * Ensino técnico de nível médio em Enfermagem | 25 | 10 alunos |
| Enfermagem | * Ensino técnico de nível médio em Enfermagem | 98 | 50 alunos |
| Laboratório | **Correlação Pedagógica** | **Área**  **Total**  **(m²)** | **Capacidade do Laboratório** |
| Química / Biologia | * Ensino médio * Ensino técnico de nível médio em Informática * Ensino técnico de nível médio em Automação Industrial * Ensino técnico de nível médio em Telecomunicações * Ensino técnico de nível médio em Enfermagem | 98 | 18 alunos |
| Elétrica I | * Ensino técnico de nível médio em Automação Industrial * Ensino técnico de nível médio em Eletromecânica * Engenharia de Controle e Automação | 64,98 | 20 alunos |
| Elétrica II | * Ensino técnico de nível médio em Automação Industrial * Ensino técnico de nível médio em Eletromecânica * Engenharia de Controle e Automação | 64,98 | 20 alunos |
| Física I | * Ensino médio * Ensino técnico de nível médio em Informática * Ensino técnico de nível médio em Automação Industrial * Ensino técnico de nível médio em Telecomunicações * Ensino técnico de nível médio em Enfermagem * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica * Engenharia de Produção | 64,98 | 20 |
| Física II | * Ensino médio * Ensino técnico de nível médio em Informática * Ensino técnico de nível médio em Automação Industrial * Ensino técnico de nível médio em Telecomunicações * Ensino técnico de nível médio em Enfermagem * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica * Engenharia de Produção | 64,98 | 20 |
| Eletrônica | * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica * Engenharia de Produção * Ensino técnico de nível médio em Telecomunicações | 64,98 | 18 |
| Telecomunicações | * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica * Ensino técnico de nível médio em Telecomunicações | 64,98 | 18 |
| Transmissão de Dados | * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica * Ensino técnico de nível médio em Telecomunicações | 64,98 | 20 |
| Ensaios I | * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica | 64,98 | 20 |
| Ensaios II | * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica | 64,98 | 20 |
| Metalografia | * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica | 87,09 | 20 |
| Desenho | * Eng. de Cont. e Automação * Engenharia Mecânica * Engenharia de Produção | 108,51 | 40 |

Fonte: *Campus* Nova Iguaçu, 2015.

### *Campus* Petrópolis

O *campus* Petrópolis do Cefet/RJ conta com 14 laboratórios independentes, conforme elencados na tabela a seguir, sendo considerados suficientes para suprir as demandas dos projetos pedagógicos vigentes:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Laboratório | Correlação Pedagógica | Área  Total  (m²) | Capacidade do Laboratório |
| Laboratório de Mecânica | * Ensino técnico de nível médio em Telecomunicações * Licenciatura em Física * Engenharia da Computação | 35 | 20 alunos |
| Laboratório de Eletromagnetismo | 35 | 20 alunos |
| Laboratório de Termodinâmica e Química | 49 | 20 alunos |
| Laboratório de Óptica e Física Moderna | 45 | 20 alunos |
| Laboratório de Redes | 35 | 25 alunos |
| Laboratório de *Software* | * Ensino técnico de nível médio em Telecomunicações * Engenharia da Computação | 25 | 25 alunos |
| Laboratório de Computação de Alto Desempenho | 25 | 20 alunos |
| Laboratório de Telecomunicações | 25 | 20 alunos |
| Laboratório de Multimídia | 35 | 20 alunos |
| Laboratório de Eletrônica | 20 | 15 alunos |
| Laboratório de Pesquisa em Ensino de Física | * Licenciatura em Física * Pós-graduação *lato sensu* em Matemática Computacional Aplicada | 50 | 25 alunos |
| Laboratório de Física Aplicada | * Licenciatura em Física | 32 | 10 alunos |
| Laboratório de Turismo | * Bacharelado em Turismo | 40 | 40 alunos |
| Laboratório de Línguas | * Bacharelado em Turismo * Licenciatura em Física * Engenharia da Computação * Ensino técnico de nível médio em Telecomunicações | 25 | 20 alunos |

Fonte: *Campus* Petrópolis, 2015.

Vale ressaltar alguns aprimoramentos significativos promovidos nos anos de 2014 e 2015 a fim de melhor atender aos cursos existentes, tais como:

* novo espaço para os laboratórios de Mecânica, Química, Física Térmica, Eletromagnetismo, Óptica, Ondulatória e Física Moderna;
* instalação da bancada para os trilhos de ar com tampo de granito no Laboratório de Mecânica;
* instalação de itens de segurança (capela de exaustão de gases e chuveiro e lava-olhos), novas bancadas centrais com tampo de granito e de novos armários no Laboratório de Física Térmica para armazenamento de reagentes e equipamentos.

Ademais, esclarecemos que o Laboratório de Turismo tem como objetivo oferecer aos acadêmicos do bacharelado em Turismo a vivência em planejamento e desenvolvimento de atividades de cunho turístico que empreguem os conteúdos apreendidos nas diferentes unidades curriculares.

Já o Laboratório de Línguas é um espaço visando à integração dos cursos de graduação e técnico integrado ao ensino médio, com o objetivo de oportunizar aos docentes um ambiente com equipamentos capazes de executar projetos de aulas, cursos e demais atividades, como interpretação e tradução de línguas.

### *Campus* Valença

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Laboratório** | **Correlação Pedagógica** | **Área Total** | **Capacidade do Laboratório** |
| **(m²)** |
| **Laboratório de Processamento de Frutas e Hortaliças (101)** | Técnico em Alimentos Bacharelado em Engenharia de Alimentos | 49 | 25 alunos |
| **Laboratório de Massas e Panificação (101)** | 49 | 25 alunos |
| **Laboratório de Microbiologia (103)** | 49 | 25 alunos |
| **Laboratório de Análise Sensorial (104)** | 49 | 25 alunos |
| **Laboratório de Tecnologia de Laticínios (104)** | 49 | 25 alunos |
| **Laboratório de Tecnologia de Carnes (Sala 01) *\* compartilhado com sala de aula*** | 55,2 | 30 alunos |
| **Laboratório de Cozinha Experimental (201)** | 31 | 25 alunos |
| **Laboratório de Tecnologia de Bebidas** | Técnico em Alimentos Técnico em Química Bacharelado em Engenharia de Alimentos | 45 | 25 alunos |
| **Laboratório de Análise Físico-Química (102)** | 49 | 25 alunos |
| **Laboratório de Informática (105)** |  Técnico em Alimentos Técnico em Química Bacharelado em Engenharia de Alimentos Bacharelado em Administração | 55,2 | 25 alunos |

## Recursos tecnológicos e audiovisuais

No tocante a recursos de informação e comunicação, a instituição vem buscando, gradual e sistematicamente, a adequação e melhoria da infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), com vistas a responder, inclusive, às demandas da modalidade educação a distância (EAD). Desde 2006, a área tem encaminhado projetos e atividades relacionados à reestruturação da infraestrutura de rede informatizada nos *campi* do Sistema Cefet/RJ, envolvendo *data center*, redes físicas e lógicas e desenvolvimento de sistemas.

A expansão e a redistribuição da rede de dados dos *campi* do Cefet/RJ requerem a instalação, a modernização e a ampliação da rede e dos *backbones*, com o objetivo de suprir as necessidades existentes, atendendo as perspectivas de utilização da rede para os próximos cinco anos, conforme recomenda a Estratégia Geral de Tecnologia da Informação e Comunicações (EGTIC) da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SLTI/MPOG), garantindo, assim, a continuidade dos serviços de TI por meio de recursos redundantes e rotas alternativas, proporcionando facilidade de gerenciamento, robustez, performance e segurança. Essas medidas visam ainda responder às novas tecnologias, como videoconferência, integração de voz e dados, *Voice over Internet Protocol* (VoIP), telefonia e educação a distância, com qualidade de serviço.

Entre as metas discutidas neste PDI, incluem-se a conclusão da reforma do CPD do *campus* Maracanã, conforme prioridade estabelecida pela Direção Superior, na perspectiva de criação de um *data center* de rede integrada de comunicação de dados e voz. Outro ponto importante é a implantação de todos os módulos do Sistema de Informação para o Ensino (SIE), que visa informatizar inúmeros fluxos de trabalho e integrar diferentes setores da instituição, de modo a otimizar o tempo e aumentar a produtividade dos servidores. Além disso, a base de dados unificada desse sistema facilitará o acesso à informação e, consequentemente, a gestão e a tomada de decisão.

Tais esforços foram empreendidos especialmente pelo departamento de TI do Cefet/RJ, cuja função principal é promover recursos de TI – serviços e tecnologia – alinhados às operações e atividades desenvolvidas pelos usuários de acordo com o seu papel e sua dependência de infraestrutura de TI.

Dentre as competências do DTINF, previstas na estrutura regimental em vigor e endossadas no PDTI do Cefet/RJ, compreendem-se:

* o provimento e a gestão da infraestrutura de TIC no âmbito do Cefet/RJ, por meio do apoio operacional e da coordenação do processo de utilização dos recursos de *hardware*, *software*, rede de dados e telecomunicações;
* o planejamento, a coordenação e o controle das atividades relacionadas à Tecnologia da Informação no Cefet/RJ, efetuadas diretamente pelo departamento ou por meio da contratação de serviços de terceiros dentro de padrões, projetos e processos previamente descritos e alinhados estrategicamente com a DIREG/DIRAP;
* a gestão do parque de equipamentos de TIC do Cefet/RJ e o apoio técnico aos *campi* do Cefet/RJ na implantação de sistemas de informação e gestão dos parques de sua competência, inclusive propondo normas de utilização dos recursos computacionais;
* o planejamento, o desenvolvimento, a implantação e a manutenção, com recursos internos ou terceirizados, da plataforma computacional do Cefet/RJ e dos sistemas de informação necessários ao funcionamento da instituição;
* o planejamento, a coordenação, o monitoramento e o controle das redes locais e/ou metropolitanas do Sistema Cefet/RJ.

As próximas seções descrevem de forma resumida a infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI), recursos audiovisuais, bem como, os planos de expansão da TI do Cefet/RJ. Essas e outras informações referentes à TI são detalhadas no Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), que está alinhado com o presente documento.

### *Data center*

#### Infraestrutura física (recursos de *hardware*)

O parque tecnológico da instituição é composto por uma infraestrutura de ultra banda larga de 10 Gbps fornecida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) através do anel óptico metropolitano (Redecomep). Além disso, contamos com uma infraestrutura de ativos de redes, *appliances* de segurança, Servidores de Dados e de Serviços (DNS) e roteadores para distribuição de rede para todo o Sistema Cefet/RJ, especificamente para o *campus* Maracanã.

O *campus* Maria da Graça será integrado à Redecomep/RNP e usufruirá da mesma infraestrutura de rede. Já os demais *campi* foram integrados no plano de expansão de redes de dados da RNP e todos já utilizam banda superior a 60 Mbps, com previsão de expansão para 200 Mbps até dezembro de 2017. Por questões de padronização, todos os *campi* utilizam ou são orientados a utilizarem as soluções técnicas compatíveis com a existente no *campus* Maracanã.

#### Infraestrutura lógica (*softwares*)

Quanto aos recursos de *software*, contamos com: Sistema Acadêmico (SIE), Sistema de Gestão de Biblioteca (Sophia), Vitualizador (RED HAT RER), Gerenciador de *Backup* (Bacula), Antivírus (Kaspersky) e Licenças de *Firewal* AKER. Rodando em plataforma operacional Linux e Windows Server. Os *softwares* aplicativos disponibilizados pelo DTINF aos usuários são o Pacote Office nas versões 2007, 2010 e 2013. Os sistemas operacionais das estações de trabalho são Windows 7, Windows 8 e Linux.

#### Infraestrutura de rede sem fio

O DTINF implantou, em 2014, uma rede sem fio de longo alcance, que cobre todo o *campus* Maracanã e o General Canabarro e possui quatro níveis de autenticação por nível de usuário (Professor, Administrativo, Aluno e Visitante). O projeto da rede sem fio se estenderá para todos os *campi* do Sistema Cefet/RJ, uma vez que já foi adquirida parte dos equipamentos e o processo de aquisição dos outros está em andamento.

### Recursos audiovisuais

A área administrativa do Cefet/RJ possui um sistema de videoconferência instalado e implantado em todos os *campi*, na DIREG e na DIRAP do *campus* Maracanã. A finalidade do sistema de videoconferência é agilizar e organizar encontros eventuais sem que seja necessário o deslocamento dos diretores de *campus* até a sede da instituição, reduzindo, assim, despesas com locomoção e diárias. Atualmente, o sistema de videoconferência é utilizado para atender especificamente a área administrativa, ou seja, não é usado para cunho didático ou exposição de conteúdo em salas de aula ou auditórios.

Existem outros recursos de multimídia utilizados na instituição, como projetores de mídia, aparelhos de televisão e dispositivos de som. Contudo, para a área administrativa, não existe um planejamento que cobre a substituição ou ampliação desses recursos. Assim, o DTINF/Cefet/RJ faz uso das recomendações do EGTIC da SLTI/MPOG sobre o tempo de vida útil de cinco anos para equipamentos de informática e telecomunicações.

O sinal do sistema de videoconferência do Cefet/RJ é alimentado e distribuído pela rede de dados do Centro Federal, que possui uma porta exclusiva para esse fim.

### Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da informação (PDTI)

A cada reformulação do PDTI, como recomenda a Estratégia Geral de Tecnologia da Informação e Comunicações (EGTIC), é feito um plano de expansão da TI (trienal). Esse plano é analisado e reavaliado anualmente devido às inovações tecnológicas e devido à plena expansão do Cefet/RJ (aumento de cursos ofertados em todas as modalidades, aumento do número de alunos, aumento do número de servidores e surgimento de novos *campi*).

O PDTI do Centro Federal, atualmente, está direcionado para as seguintes ações:

* Disponibilizar os meios associados à TI para dar suporte ao atendimento das metas de excelência e de expansões descritas no PDI, envolvendo a articulação entre as atividades fim (ensino, pesquisa e extensão) e as atividades meio da Instituição;
* Disponibilizar sistemas de informação para permitir o acompanhamento de uma forma integrada das informações associadas às atividades fim (ensino, pesquisa e extensão), de modo a dar suporte ao planejamento estratégico da Instituição definido no PDI;
* Estimular a adoção de metodologias de desenvolvimento de sistemas, procurando assegurar a padronização, a integração, a disseminação de informações, além da integridade e segurança dos dados;
* Usar a Tecnologia da Informação e Comunicação como ferramenta de auxílio às atividades principais da Instituição para o aumento da qualidade e produtividade dos processos de ensino, pesquisa e extensão.

## Programas de saúde

Atualmente, a Divisão de Atenção à Saúde e Perícia (DASPE) possui uma equipe multiprofissional composta por assistentes sociais, dentistas, enfermeira, médicos, nutricionistas, psicólogo e técnico em assuntos educacionais, que desenvolvem ações programáticas voltadas à prevenção, promoção da saúde e qualidade de vida a fim de favorecer o bem-estar dos servidores do Cefet/RJ.

Implantada recentemente, com o objetivo de proporcionar maior agilidade ao agendamento de perícias, a unidade SIASS/Cefet/RJ *campus* Maracanã, juntamente com sua equipe multiprofissional, caracteriza-se por desenvolver atividades que visam à promoção da saúde, prevenção de doenças, limitação de danos, perícia médica e assistência à saúde por meio da detecção precoce de problemas de saúde identificados nas perícias e exames periódicos, priorizando as questões relacionadas à saúde do servidor.

A DASPE intenciona realizar, além de suas atividades atuais, a organização dos programas de saúde, segurança e qualidade de vida dos servidores; a sensibilização quanto à realização dos exames periódicos a fim de informá-los sobre sua importância na prevenção e detecção precoce de doenças.

Com o intuito de viabilizar a expansão das ações programáticas voltadas à prevenção, promoção e qualidade de vida aos demais *campi*, do Cefet/RJ, há a necessidade de ampliação da atual equipe multifuncional com a contratação de novos profissionais a fim de:

* consolidar a política de saúde integral para os servidores (tanto técnico-administrativos quanto docentes);
* organizar e implantar projetos de saúde e prevenção na escola;
* implantar sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional, visando à proteção do servidor e à melhoria na qualidade de vida.

# AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Como instituição integrante da rede de educação superior, o Cefet/RJ participa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituído pela Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo submetido a três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos: Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES); Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

A Avaliação das Instituições de Educação Superior se desenvolve em duas etapas principais: a autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) – e a avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo Inep.

## O processo de autoavaliação

Segundo as orientações gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições, fornecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES (2004, p. 5)[[12]](#footnote-12), a avaliação interna ou autoavaliação tem como principais objetivos:

produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Assim, a autoavaliação ajuda a identificar as fragilidades e potencialidades da instituição em suas dez dimensões previstas por lei, tornando-se um importante instrumento para tomada de decisões. O relatório produzido a partir de tal instrumento deve conter análises, críticas e sugestões.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES no 065, baseada no Instrumento de Avaliação Institucional Externa (publicado no DOU em 4 de fevereiro de 2014, Portaria no 92, de 31 de janeiro de 2014), nos estudos dos relatórios de autoavaliação postados no Sistema e-MEC (2011 a 2013) e nos Seminários Regionais sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA) 2013 propõe ajustes no roteiro proposto inicialmente. Segundo essa Nota Técnica (2014, p. 2)[[13]](#footnote-13):

A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

Nesta nova versão do relatório, as dez dimensões avaliadas são dispostas em eixos. O relatório de autoavaliação institucional, elaborado pela CPA, contempla as seguintes partes: introdução, metodologia, desenvolvimento, análise dos dados e das informações e ações previstas com base nessa análise. A seção do relatório destinada ao desenvolvimento deverá ser organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3o da Lei no 10.861, que institui o SINAES, da seguinte forma

**Tabela – Eixos de trabalho e dimensões avaliadas**

|  |  |
| --- | --- |
| **Eixo** | **Temas e Dimensões** |
| **1** | **Planejamento e Avaliação**  Dimensão 8: Planejamento e Avaliação |
| **2** | **Desenvolvimento Institucional**  Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional  Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição |
| **3** | **Políticas Acadêmicas**  Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão  Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade  Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes |
| **4** | **Políticas de Gestão**  Dimensão 5: Políticas de Pessoal  Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição  Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira |
| **5** | **Infraestrutura Física**  Dimensão 7: Infraestrutura Física |

### Planejamento

Para promover o processo de autoavaliação institucional, a CPA segue um cronograma de atividades, considerando as diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior, as orientações gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições fornecidas pela CONAES, e levando em conta a missão e os objetivos da instituição.

A autoavaliação institucional compreende três etapas básicas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente. São elas: a preparação, o desenvolvimento e a consolidação. A primeira etapa, denominada preparação, abrange o planejamento do projeto e a sensibilização da comunidade. A segunda etapa, correspondente ao desenvolvimento, consiste na concretização das atividades planejadas. A terceira e última etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Considerando esse contexto, são previstas as seguintes atividades, conforme a tabela a seguir:

**Tabela – Lista de atividades programadas pela CPA**

|  |  |
| --- | --- |
| **Item** | **Atividades a serem desenvolvidas** |
| **1** | Elaboração do planejamento |
| **2** | Atualização dos instrumentos de coleta |
| **3** | Sensibilização da comunidade |
| **4** | Aplicação dos instrumentos de pesquisa |
| **5** | Coleta de dados |
| **6** | Processamento dos dados |
| **7** | Análise dos dados |
| **8** | Elaboração e entrega do relatório final ao presidente do Conselho Diretor e ao INEP |
| **9** | Divulgação dos resultados à comunidade |

O diagnóstico da instituição é obtido a partir da coleta, processamento e análise dos dados. Tais dados, quando coletados e processados, constituem um banco de dados. Depois de analisá-los, a comissão sistematiza os relatórios de cada dimensão, objetivando produzir o **relatório final**, que é enviado ao Inep/CONAES e tem uma cópia impressa entregue ao presidente do Conselho Diretor da instituição para análise e auxílio nas tomadas de decisão. Os resultados são, em seguida, apresentados aos Conselhos pertinentes e publicados no *site* da instituição. Além disso, são distribuídas diversas cópias eletrônicas, por meio de CDs, aos membros do Conselho de Ensino (CONEN) e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), para uma melhor sensibilização, compreensão da importância do processo e das principais informações obtidas.

### Metodologia e instrumentos

A metodologia proposta buscou articular as diretrizes para avaliação e as orientações gerais para a implementação do processo autoavaliativo estabelecidas pela CONAES, com a missão do Cefet/RJ, o PDI, a identidade da instituição e a sua cultura de avaliação.

A autoavaliação das dez dimensões previstas pela Lei no 10.861/04 foi realizada utilizando-se vários procedimentos metodológicos, dentre os quais se destacam: reuniões sistemáticas, pesquisa documental, elaboração de questionários, entrevistas, assim como outros procedimentos utilizados nos estudos especiais.

Os questionários aplicados abrangem as dez dimensões previstas. Tais instrumentos foram elaborados de forma diferenciada, considerando todos os atores do processo: discentes, docentes e técnico-administrativos. Os questionários são disponibilizados *on-line*, com o auxílio do Departamento de Tecnologia da Informação (DTINF).

Na elaboração dos questionários, na medida do possível, procurou-se priorizar a objetividade, evitando a produção de questionários longos. Os dados colhidos são dispostos em tabelas do Excel e processados pelo DTINF. Esse processamento incluiu a disposição dos dados em forma de gráficos, considerando a instituição como um todo (sede e *campi* com ensino superior). Assim, qualquer disposição que exija uma filtragem mais específica, por *campus* ou por curso, por exemplo, deve ser feita à parte. Assim, a partir do banco de dados gerado, podem ser produzidos também os dados por *campus*, por curso e por departamento/coordenação para uma análise mais profunda da instituição, embora a análise desse relatório esteja voltada para a instituição como um todo.

A etapa referente à sensibilização ocorre em paralelo com outras atividades. Entre os instrumentos aplicados estão *e-mails*, chamadas no *site* da instituição, sensibilização de alguns Conselhos para apoio ao processo etc. Além das ações de sensibilização planejadas e realizadas pela CPA, cada membro da comissão age como um multiplicador, procurando sensibilizar o maior número possível de participantes do processo. A CPA conta com o apoio dos diretores, chefes de departamentos e coordenadores para a divulgação do questionário formulado e com diversos setores, no que se refere a documentações, dados necessários e visitas para entrevistas, quando necessário. Sabe-se que o conjunto de informações obtido, após exame e interpretação, permite compor uma visão diagnóstica das dez dimensões analisadas, contribuindo, dessa maneira, para a melhoria da qualidade e o fortalecimento institucional. Assim, é solicitado que cada um seja um multiplicador, repassando aos seus pares, professores, alunos e técnico-administrativos conhecidos toda a importância do processo e da participação efetiva da comunidade.

Além dos pontos supracitados, está sendo implementada a utilização da plataforma Moodle para comunicação entre os membros da CPA, inserção de documentos pertinentes e discussões sobre temas ligados à avaliação. Considerando que o grupo compreende membros de diferentes *campi* e que a distância física entre estes muitas vezes dificulta a presença de todos ao mesmo tempo, este veículo de comunicação poderá facilitar a comunicação entre os membros do grupo. O Moodle é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em *software* livre. A sigla corresponde a “Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment” (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). O Moodle é também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (conhecido por sua sigla em inglês, LMS – Learning Management System). Constitui-se em um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades *on-line*, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem colaborativa. Permite também, de forma simplificada, que um estudante ou um professor se integre, estudando ou lecionando, num curso *on-line* à sua escolha.

Para acessar a plataforma, deve-se digitar: <http://cefet.cead.uff.br/moodle/>. Em seguida, entra-se com o nome de usuário e senha. O sistema permite que todos do grupo criem um perfil.

### População

Considerando que todas as diretrizes e orientações da CONAES estão voltadas para a autoavaliação de instituições de educação superior, decidiu-se focar a avaliação interna do Cefet/RJ no ensino superior. Logicamente, dadas as características de verticalização do ensino do Centro, que apresenta, além do ensino superior, ensino médio e técnico, muitas vezes é necessário relacionar tal avaliação com o restante da instituição. Não se pode esquecer que há espaços comuns compartilhados por alunos de diversos níveis, sejam eles de lazer, laboratórios, biblioteca, entre outros. É isso que torna o Cefet/RJ uma entidade peculiar em relação às demais instituições de ensino superior.

A população, ou sujeitos participantes do processo que devem ser observados nesta análise, são todos os que compõem a comunidade acadêmica e atuam, de uma forma ou de outra, no ensino superior. Assim, para simplificar, o termo “comunidade acadêmica” é usado para representar o corpo docente que atua no ensino superior, o corpo discente do ensino superior e o corpo técnico-administrativo do Cefet/RJ. A análise realizada pela comissão envolve todos os *campi* com curso superior, com pelo menos um ano de criação.

### Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ) foi constituída em 2004, considerando o disposto no art. 11 da Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A comissão é formada por docentes, discentes, técnico-administrativos e por um membro da sociedade civil. A composição compreende membros da sede, sendo cinco docentes do ensino superior, um discente e um técnico-administrativo, além de membros dos *campi* com ensino superior, sendo um docente do ensino superior, um discente e um técnico-administrativo.

## Outras avaliações

Os cursos ofertados na modalidade EAD, além das avaliações previstas no SINAES, são submetidos a avaliações específicas através do consórcio CEDERJ (graduação) e do programa eTec.

# ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva[[14]](#footnote-14)descreve o movimento mundial pela educação inclusiva como sendo uma “ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação” que impeça seu acesso, sua permanência e a conclusão de sua formação. Esse desafio educacional fundamenta-se na concepção da educação como um direito humano fundamental, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (2007, p. 1).

A inclusão de pessoas com necessidades especiais (pessoas com deficiência, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento) no ensino regular exige mudanças desde a reestruturação física dos ambientes, até adaptações curriculares e metodológicas, que deverão ser articuladas pelos diversos setores acadêmicos. Dessa forma, como parte das políticas públicas inclusivas de educação, foi desenvolvido o Programa TECNEP.

Trata-se de uma ação coordenada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, cujo objetivo principal é a inserção das Pessoas com Necessidades Especiais (PNE) em cursos de formação inicial e continuada, técnicos, cursos de tecnologia, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino, integrados ainda com os segmentos comunitários locais.

Visando articular as ações em prol do atendimento qualitativo das PNEs no âmbito interno e externo das instituições federais de educação profissional e tecnológica, foram institucionalizados, por intermédio do Programa TECNEP, os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (Napne).

O Cefet/RJ integra o grupo de instituições educacionais de orientação inclusiva. Assim, sob a Portaria Institucional no 484, foi instituído o Napne Cefet/RJ em novembro de 2004.

O Napne está, hoje, vinculado à DIREN e conta com uma equipe multidisciplinar que organiza e desenvolve ações e projetos institucionais inclusivos voltados a alunos e servidores, no sentido de:

* oferecer apoio didático-pedagógico aos alunos com necessidades educacionais especiais e seus professores;
* implantar medidas de acessibilidade no *campus* do Cefet/RJ, de forma a permitir o acesso das pessoas com necessidades especiais nos vários espaços acadêmicos;
* promover e debater sobre a inclusão escolar e a educação inclusiva no Cefet/RJ através de ações de ensino, pesquisa e extensão;
* promover a aceitação da diversidade através da cultura da “educação por convivência”;
* trabalhar de forma articulada com as coordenadorias de cursos e disciplinas e com os demais departamentos que demandem ações voltadas para a inclusão de PNE;
* acompanhar as políticas e as ações que garantam o acesso, a permanência e a conclusão com sucesso do processo educativo de qualidade aos alunos com necessidades especiais;
* fomentar a troca de experiências com instituições de ensino e outros setores públicos ou privados, para a discussão da temática educação inclusiva.

A finalidade do Napne é preparar os diferentes setores da instituição para trabalhar com a realidade da inclusão escolar dos alunos com necessidades especiais, buscando a quebra de barreiras físicas, educacionais e atitudinais no Cefet/RJ.

Considerando esse processo como uma ação coletiva, que suscita a observação de diferentes atores em uma diversidade de cenários dentro do ensino, o Napne pretende levar o aluno com necessidade especial a sentir a relação de pertencer, de fato, à escola e à comunidade a participar ativamente de todo esse processo, modificando o espaço de aprendizagem, com a criação de novas lógicas no contexto escolar e nas relações educativas como um todo.

Veja, abaixo, algumas das principais atividades desenvolvidas.

* Articulação e providências para instituir o Napne nos diversos *campi* (Petrópolis, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Valença, Itaguaí, Angra dos Reis, Maria da Graça). Todos devidamente implantados, através de Portaria Institucional. Essa ação visa contribuir para a política institucional de inclusão.
* Curso de introdução ao DOSVOX (em parceria com o IBC), usando o laboratório da Coordenadoria do curso técnico em Informática
* Tradução para Libras de material didático do curso Agenda 21 desenvolvido na modalidade a distância pela Uerj em parceria com o Cederj. A TV Cefet, através do Napne, desenvolveu o material traduzido para Libras, para atender alunos com deficiência auditiva.
* Aulas nos períodos finais dos cursos de Administração e Engenharia de Produção, tendo como objetivo promover a discussão e a reflexão sobre o tema “inclusão”, com a finalidade de estimular a escolha das temáticas para os TCCs.
* Participação em fóruns específicos de educação inclusiva.
* Reuniões e contatos com instituições parceiras (i.e.INES, IBC, IFRJ), para troca de informações e experiências acerca de novos projetos e novas possibilidades.

# ASPECTOS ORÇAMENTÁRIOS

## Demonstração da sustentabilidade financeira

O governo federal é a principal fonte de financiamento do Cefet/RJ. Seus recursos são distribuídos através da Lei Orçamentária Anual (LOA). Uma pequena parte dos recursos anuais deste Centro advém de receitas próprias, créditos extraordinários que poderão advir de outros órgãos do governo federal e também de emendas parlamentares.

Os recursos oriundos de fonte do governo federal são destinados ao custeio das despesas com pessoal, instalações, bens móveis e imóveis, bem como para os investimentos necessários em obras e são distribuídos conforme critérios estabelecidos pela gestão e aprovados pelo Conselho Diretor (CODIR) através do Plano Operativo Anual (POA).

Como supracitado, a instituição tem buscado captar recursos financeiros de órgãos governamentais e por meio de emendas parlamentares, entre os quais merecem destaque as dotações de recursos obtidas de órgãos públicos, em especial, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (Capes) e do Programa de Apoio à Pós-graduação (PROAP). A captação desses recursos tem contribuído para o crescimento do orçamento anual, viabilizando, principalmente, o funcionamento dos grupos de pesquisa da instituição.

Outras fontes de arrecadação legalmente previstas contribuem para a sustentabilidade financeira institucional, tais como: doações da União, dos estados, dos municípios ou de qualquer entidade pública ou privada, seja por meio de convênios ou outras formas de colaboração previstas na lei.

## Estratégia de gestão econômico-financeira

Com base na Norma de Serviço no 02 de 16 de agosto de 2013, aprovada pela Portaria no 654 de 19 de agosto de 2013, o Cefet/RJ elabora anualmente sua proposta orçamentária, buscando atender o cronograma orçamentário estabelecido pelo MEC e cumprindo os prazos governamentais para elaboração do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA).

Esse processo envolve um conjunto articulado de tarefas complexas e um cronograma gerencial e operacional com especificação de etapas, de produtos e da participação dos centros de custos da instituição.

Durante o processo de planejamento financeiro anual, que tem início no ano que antecede sua vigência, os centros de custos recebem planilhas nas quais são registrados projetos previstos para o ano seguinte (PEA – Planejamento Estratégico Anual), que por sua vez se encontram alinhados com as metas estabelecidas no PDI. Essas informações subsidiam o citado PLOA.

Após a aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA), com base nos projetos apresentados pelos centros de custos, há a distribuição interna dos recursos. Nesse momento, há a necessidade de compatibilização do orçamento previsto para os projetos e o valor aprovado na Lei Orçamentária Anual (LOA), em virtude da limitação de recursos. Em sequência, prioriza-se o cumprimento das obrigações dos serviços de execução contínua, essenciais ao funcionamento do Sistema Cefet/RJ, conforme Portaria no 736 de 20 de outubro de 2012.

**Anexo I - Organograma simplificado**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **CONSELHO DIRETOR (CODIR)** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | **UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA (UAUDI)** | | | | | |
|  | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **DIREÇÃO-GERAL (DIREG)**  **VICE-DIREÇÃO-GERAL**  **GABINETE (GABIN)** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | **PROCURADORIA JURÍDICA (PROJU)** | | | | | |
| **ASSESSORIA DA DIREÇÃO-GERAL** | | | | | |
|  | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **Prefeitura** | | **GEARE** | | **BIBCE** | | **DICOM** | | | **DGRAF** | | **DPROV** | | | **ASCRI** | | | **CCPD** | **CCONC** | | | |  | | | | | | |
|  | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **ÁREA-FIM** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |  | **ÁREA-MEIO** | | | | | | | | |
|  | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |  | | | | | | | | |
| **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CEPE)** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |  | | | | | | | | |
|  | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |  | | | | | | | | |
| **CONSELHO DE ENSINO (CONEN)** | | | | | | |  | **CONSELHO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÂO (COPEP)** | | | | |  | | **CONSELHO DE EXTENSÃO (CONEX)** | | | | |  | | | | | | | | |
|  | | | | | | |  |  | | | | |  | |  | | | | |  | | | | |  |  | | |
| **Diretoria de Ensino (DIREN)** | | | | | | |  | **Diretoria de Pesquisa e Pós- graduação (DIPPG)** | | | | |  | | **Diretoria de Extensão (DIREX)** | | | | | **Diretoria de Administração e Planejamento (DIRAP)** | | | | |  | **Diretoria de Gestão Estratégica (DIGES)** | | |
|  | | | | | | |  |  | | | | |  | |  | | | | |  | | | | |  |  | | |
|  | **Conselho Departamental (CONDEP)** | | **Conselho dO Dep. De Ensino Médio e Técnico**  **(CONDMET)** | |  | |  |  | | | | |  | |  | | | | |  | | | | |  |  | | |
| **Departamento de Desenvol- vimento Educacional (DEDED)** | **Departamento de Educação Superior (DEPES)** | | **Departamento de Ensino Médio e Técnico (DEMET)** | | **Departamento de Adminis- tração e Registros Acadêmicos (DERAC)** | |  | **Departa- mento de Pesquisa (DEPEQ)** | | **Departamento de Pós- graduação (DEPPG)** | | |  | | **Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários (DEAC)** |  | | | | **Departa- mento de Recursos Humanos (DRH)** | | **Departamento de Planejamento e Finanças (DEPAF)**  **Gerência de Gestão Contábil e Financeira (GECOF)** | **Departa-mento de Adminis-tração (DEPAD)** | **Departamento de Assuntos Disciplinares (DEADI)** |  | **Departamento de Desenvolvi-mento Institucional (DEDIN)** | **Departamento de Informática (DTINF)** | |
|  | | **COLAT** |
| Divisão de Mídias Educacionais (DIMED)  Divisão de Projetos Educacionais (DIPED) | Coordenadoria dos Cursos de Graduação (COGRA)  Coordenadoria  de Suporte Acadêmico (COSAC)  Departamentos  dos Cursos de Ensino Superior | | Divisão de Apoio Pedagógico (DIAPE)  COPED  COAC  COAMT  Coordenadorias dos Cursos Técnicos e dos Laboratórios de Cursos Técnicos | | Divisão de Registros Acadêmicos (DIRAC)  Divisão de Administração Acadêmica (DIDAC) | |  | Coordena-doria de Pesquisa e Estudos Tecnológicos (COPET)  Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) | | Coordena- ções dos Progra- mas de Pós-grad. *Stricto Sensu*  Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB) | | Coorde- nações dos Cursos de Pós-grad. *Lato Sensu* |  | | Coordenadoria de Atividades de Extensão (COEXT)  Coordenadoria de Apoio Estudantil (COAEST) | Divisão de Assuntos Administrativos (DIVAD)  Divisão de Integração Empresarial (DIEMP)  Incubadora de Empresas Tecnológicas (IETEC)  Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis  (ITESS) | | | | DICAD  DILEN  DIPAG  DICAP  DIMOV  DIASP | | Divisão de Contabilidade  (DCONT)  Divisão de Patrimônio  (DIPAT)  Divisão Orçamentária e Financeira (DIOFI) | DILCO  DISCO  DIVOC  DICOD  DIMAT |  |  | **Divisão de Gestão Estratégica (DIVGE)**  Divisão de Editoração (DEDIT) | DIDMS  DINFO  DIPTI  DITEL | |
|  | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |  |  | | | | | | | | |
| ***CAMPI*: ANGRA DOS REIS, ITAGUAÍ, MARIA DA GRAÇA, NOVA FRIBURGO, NOVA IGUAÇU, PETRÓPOLIS, VALENÇA** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **DIRETORIA DOS *CAMPI*** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **GERÊNCIA ACADÊMICA** | | | | | | | | | | | | | | | | | | |  | | **GERÊNCIA ADMINISTRATIVA** | | | | | |  | | --- | |  | | |  | | --- | |  | |  | | | |

**SIGLAS E HIERARQUIZAÇÃO DE ÓRGÃOS COLEGIADOS**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| I | CODIR | Conselho Diretor |
|  |  | Secretaria do Conselho Diretor |
| II | **CEPE** | **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão** |
| II.1 | **CONEN** | **Conselho de Ensino** |
| II.1.1 | **CONDEP** | **Conselho Departamental** |
| II.1.2 | **CONDMET** | **Conselho do Departamento de Ensino Médio e Técnico** |
| II.2 | **COPEP** | **Conselho de Pesquisa e Pós-graduação** |
| II.3 | **CONEX** | **Conselho de Extensão** |

**ÓRGÃO DE CONTROLE**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **UAUDI** | **Unidade de Auditoria Interna** |

**DIREÇÃO-GERAL**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **DIREG** | **Direção-Geral**  **-Geral** |
|  |  | **Vice-Direção-Geral**  **Diretoria**  **-Geral** |
|  |  | **Assessoria da Direção-Geral** |
|  | **GABIN** | **Gabinete** |
|  |  | Secretaria da Direção-Geral  a  -Geral |
|  | **ASCRI** | **Assessoria de Convênios e Relações Internacionais** |
|  | **PREFT** | **Prefeitura** |
|  | DIAES | Divisão de Administração e Infraestrutura |
|  | **GEARE** | **Gerência de Acompanhamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia Civil** |
|  | **CCONC** | **Coordenação de Concursos** |
|  | **DICOM** | **Divisão de Comunicação Social** |
|  | **DGRAF** | **Divisão de Serviços Gráficos** |
|  | **DPROV** | **Divisão de Programação Visual** |
|  | **BIBCE** | **Biblioteca Central** |
|  | **CPPD** | **Comissão Permanente do Pessoal Docente** |

**ASSESSORIA ESPECIAL**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **PROJU** | **Procuradoria Jurídica** |

**DIRETORIA DE ENSINO**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | DIREN | Diretoria de Ensino |
|  |  | Secretaria da Diretoria de Ensino |
|  | **DEDED** | **Departamento de Desenvolvimento Educacional** |
|  | DIMED | Divisão de Mídias Educacionais |
|  | DIPED | Divisão de Projetos Educacionais |
|  | **DERAC** | **Departamento de Administração e Registros Acadêmicos** |
|  | DIDAC | Divisão de Administração Acadêmica |
|  | DIRAC | Divisão de Registros Acadêmicos |
|  | **DEPES** | **Departamento de Educação Superior** |
|  |  | Secretaria Administrativa |
|  | COSAC | Coordenadoria de Suporte Acadêmico |
|  | COGRA | Coordenadoria dos Cursos de Graduação |
|  | DEPEA | Departamento de Ensino em Administração |
|  | DEELE | Departamento de Engenharia Elétrica |
|  | DEMEC | Departamento de Engenharia Mecânica |
|  | DEPRO | Departamento de Engenharia de Produção |
|  | DEPEC | Departamento de Engenharia Civil |
|  | DEELT | Departamento de Engenharia Eletrônica |
|  | DECAU | Departamento de Engenharia de Controle e Automação |
|  | DETEL | Departamento de Engenharia de Telecomunicações |
|  | DINFS | Departamento de Informática do Ensino Superior |
|  | DLEAS | Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior |
|  | DMATS | Departamento de Matemática do Ensino Superior |
|  | DFISS | Departamento de Física do Ensino Superior |
|  | DCAPS | Departamento de Ciências Aplicadas do Ensino Superior |
|  | DEAMB | Departamento de Engenharia Ambiental |
|  | EAD/GTUR | Coordenadoria do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo |
|  | **DEMET** | **Departamento de Ensino Médio e Técnico** |
|  | **DIAPE** | **Divisão de Apoio Pedagógico** |
|  | COPED | Coordenadoria Pedagógica |
|  | COAMT | Coordenadoria Administrativa |
|  | COAC | Coordenadoria Acadêmica |
|  | COBIO | Coordenadoria de Biologia |
|  | CODES | Coordenadoria de Desenho |
|  | COEDA | Coordenadoria de Educação Artística |
|  | COEDF | Coordenadoria de Educação Física |
|  | COFIL | Coordenadoria de Filosofia |
|  | COFIS | Coordenadoria de Física |
|  | COGEO | Coordenadoria de Geografia |
|  | COHIS | Coordenadoria de História |
|  | COLIE | Coordenadoria de Língua Estrangeira |
|  | COLIP | Coordenadoria de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira |
|  | COMAT | Coordenadoria de Matemática |
|  | COQUI | Coordenadoria de Química |
|  | COSOC | Coordenadoria de Sociologia |
|  | COADM | Coordenadoria de Administração |
|  | COCON | Coordenadoria de Área de Construção Civil |
|  | COELE | Coordenadoria de Eletrônica |
|  | COELT | Coordenadoria de Eletrotécnica |
|  | COINF | Coordenadoria de Informática |
|  | COMEC | Coordenadoria de Mecânica |
|  | COMET | Coordenadoria de Meteorologia |
|  | COSEG | Coordenadoria de Segurança do Trabalho |
|  | COTEL | Coordenadoria de Telecomunicações |
|  | COTUR | Coordenadoria de Turismo e Entretenimento |
|  |  | Coordenadoria dos Laboratórios de Área de Constr. Civil |
|  |  | Coordenadoria dos Laboratórios de Eletrônica |
|  |  | Coordenadoria dos Laboratórios de Eletrotécnica |
|  |  | Coordenadoria dos Laboratórios de Mecânica |
|  |  | Coordenadoria dos Laboratórios de Segurança do Trabalho |
|  | NAPNE | Núcleo de Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais |

**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **DIPPG** | | | **Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação** |
|  | **DEPEQ** | | | **Departamento de Pesquisa** |
|  |  | | | Secretaria de Pós-graduação |
|  | NIT | | | Núcleo de Inovação Tecnológica |
|  | COPET | | | Coordenadoria de Pesquisa e Estudos Tecnológicos |
|  |  | **DEPPG** |  | **Departamento de Pós-graduação** |
|  | PPTEC | | | Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção e Sistemas |
|  | PPECM | | | Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática |
|  | PPEMM | | | Programa de Pós-graduação em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais |
|  | PPEEL | | | Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica |
|  | PPCTE | | | Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação |
|  | PPGIO | | | Programa de Pós-graduação em Instrumentação e Óptica Aplicada |
|  | PPFEN | | | Programa de Pós-graduação em Filosofia e Ensino |
|  | PPRER | | | Programa de Pós-graduação em Relações Étnico Raciais |
|  | NEAB | | | Núcleo de Estudos Afro-brasileiros |
|  | **COLAT** | | | **Coordenadoria dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*** |

**DIRETORIA DE EXTENSÃO**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **DIREX** | **Diretoria de Extensão** |
|  | **DIVAD** | **Divisão de Apoio Administrativo** |
|  | **DEAC** | **Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários** |
|  | COEXT | Coordenadoria de Atividades de Extensão |
|  | CAE | Coordenadoria de Apoio Estudantil |
|  | **DIEMP** | **Divisão de Integração Empresarial** |
|  | **IETEC** | **Incubadora de Empresas Tecnológicas** |
|  | **ITESS** | **Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis** |

**DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **DIRAP** | **Diretoria de Administração e Planejamento** |
|  | **DRH** | **Departamento de Recursos Humanos** |
|  | DICAD | Divisão de Seleção, Cadastro e Desenvolvimento de Recursos Humanos |
|  | DILEN | Divisão de Legislação e Normas |
|  | DIPAG | Divisão de Pagamento |
|  | DICAP | Divisão de Capacitação e Desenvolvimento |
|  | DIMOV | Divisão de Movimentação e Lotação |
|  | DIASP | Divisão de Atenção à Saúde e Perícia |
|  | **DEPAF** | **Departamento de Planejamento e Finanças** |
|  | **GECOF** | **Gerência de Gestão Contábil e Financeira** |
|  | DIOFI | Divisão Orçamentária e Financeira |
|  | DIPAT | Divisão de Patrimônio |
|  | DCONT | Divisão de Contabilidade |
|  | **DEPAD** | **Departamento de Administração** |
|  | DISCO | Divisão de Serviço Continuado |
|  | DIVOC | Divisão de Orçamento e Compras |
|  | DIMAT | Divisão de Material |
|  | DILCO | Divisão de Licitações e Contratos |
|  | DICOD | Divisão de Compras Diretas |
|  |  | **Departamento de Desenvolvimento de Normalização Administrativa** |

**DIRETORIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **DIGES** | **Diretoria de Gestão Estratégica** |
|  | **COGES** | **Coordenadoria de Gestão Estratégica** |
|  | **DEDIN** | **Departamento de Desenvlvimento Institucional** |
|  | DEDIT | Divisão de Editoração |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **DTINF** | **Departamento de Tecnologia da Informação** |
|  | DIDMS | Divisão de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas de Apoio |
|  | DITEL | Divisão de Telecomunicações |
|  | DINFO | Divisão de Infraestrutura da Informação |

**DIRELAÇÃO DOS *CAMPI***

**DIREÇÃO DO *CAMPUS* NOVA IGUAÇU**

|  |  |
| --- | --- |
| **Direção do *Campus*** | |
|  | **Gerência Acadêmica** |
| DAPAC | Divisão de Apoio Acadêmico |
| COENCA-NI | Coordenadoria do Curso de Engenharia de Controle e Automação |
| COENP-NI | Coordenadoria do Curso de Engenharia de Produção |
| CODIB-NI | Coordenadoria de Disciplinas Básicas do Curso Superior |
| COEMEC | Coordenadoria do Curso de Engenharia Mecânica |
| COELM-NI | Coordenadoria do Curso Técnico em Eletromecânica |
| COENF-NI | Coordenadoria do Curso Técnico em Enfermagem |
|  | Coordenadoria do Curso Técnico em Informática |
|  | Coordenadoria do Curso Técnico em Telecomunicações |
| COEME-NI | Coordenadoria do Curso de Ensino Médio |
|  | **Gerência Administrativa** |
| DIIES | Divisão de Infraestrutura |
| DIVAF-NI | Divisão Administrativo-Financeira |
| DIPAL-NI | Divisão de Almoxarifado e Patrimônio |

**DIREÇÃO DO *CAMPUS* MARIA DA GRAÇA**

|  |  |
| --- | --- |
| **Direção do *Campus*** | |
|  | **Gerência Acadêmica** |
|  | Divisão de Administração Acadêmica |
| COEME-MG | Coordenadoria do Curso de Ensino Médio |
| COAUT-MG | Coordenadoria do Curso Técnico em Automobilística |
| CCTII-MG | Coordenação do Curso Técnico em Automação Industrial |
| CCTST-MG | Coordenação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho |
|
|  | **Gerência Administrativa** |
|  | Divisão Administrativa |
|  | Divisão de Infraestrutura |
| DCO-MG | Divisão de Compras |

**DIREÇÃO DO *CAMPUS* PETRÓPÓLIS**

|  |  |
| --- | --- |
| **Direção do *Campus*** | |
| **GERAC-PET** | **Gerência Acadêmica** |
| DIVAC-PET | Divisão de Administração Acadêmica |
| COEME-PET | Coordenadoria do Curso de Ensino Médio |
| COTEL-PET | Coordenadoria do Curso Técnico em Telecomunicações |
| CCSTT-PET | Coordenadoria do Curso Superior de Técnico em Gestão de Turismo |
| CCBTU-PET | Coordenadoria do Curso de Bacharelado em Turismo |
| CCGLF-PET | Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Física |
| COENC-PET | Coordenadoria do Curso de Engenharia de Computação |
| **GERAD-PET** | **Gerência Administrativa** |
| DIIES-PET | Divisão de Infraestrutura |
| DIVAD-PET | Divisão Administrativa |

**DIREÇÃO DO *CAMPUS* NOVA FRIBURGO**

|  |  |
| --- | --- |
| **Direção do *Campus*** | |
|  | **Gerência Acadêmica** |
| DIVAC-NF | Divisão de Administração Acadêmica |
| COEME-NF | Coordenadoria do Curso de Ensino Médio |
| COINF-NF | Coordenadoria do Curso Técnico em Informática |
| COGET-NF | Coordenadoria do Curso Superior de Tecn. em Gestão de Turismo |
| COLIF-NF | Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Física |
| COCSI-NF | Coordenadoria do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação |
| CEELE-NF | Coordenadoria de Engenharia Elétrica |
|  | **Gerência Administrativa** |

**DIREÇÃO DO *CAMPUS* VALENÇA**

|  |  |
| --- | --- |
| **Direção do *Campus*** | |
|  | **Gerência Acadêmica** |
|  | **Divisão Acadêmica** |
| COEME | Coordenadoria do Curso de Ensino Médio |
| CTAGRO | Coordenadoria do Curso Técnico em Agroindústria |
| COCTA-VAL | Coordenadoria do Curso Técnico em Alimentos |
| CCTEC-VAL | Coordenadoria do Curso Técnico em Química |
| COCEA-VAL | Coordenadoria do Curso de Engenharia de Alimentos |
| COGRA-VAL | Coordenadoria do Curso de Graduação em Administração |
|  | **Gerência Administrativa** |
|  | Divisão Administrativa |

**DIREÇÃO DO *CAMPUS* ITAGUAÍ**

|  |  |
| --- | --- |
|  | **Direção do *Campus*** |
|  | **Gerência Acadêmica** |
| COEME-IT | Coordenadoria do Curso de Ensino Médio |
| CEPRO-IT | Coordenadoria de Engenharia de Produção |
| COEME-ITG | Coordenadoria do Curso de Engenharia Mecânica |
| COPOR | Coordenadoria do Curso Técnico em Portos |
| COCTM-ITG | Coordenadoria do Curso Técnico em Mecânica |
|  | **Gerência Administrativa** |

**DIREÇÃO DO *CAMPUS* ANGRA DOS REIS**

|  |  |
| --- | --- |
|  | **Direção do *Campus*** |
|  | **Gerência Acadêmica** |
|  | **Divisão Acadêmica** |
| CEMET-AR | Coordenadoria de Engenharia Metalúrgica |
| CEELE-AR | Coordenadoria de Engenharia Elétrica |
| COCEM-AR | Coordenadoria do Curso de Engenharia Mecânica |
| ANG-MEC | Coordenadoria do Curso Técnico em Mecânica |
|  | Gerência Administrativa |
|  | Divisão Administrativa |
|  | **Gerência Administrativa** |

**Anexo II – Oferta de cursos**

O desenvolvimento das atividades de ensino do Cefet/RJ – cursos regulares de educação profissional técnica de nível médio, articulada e subsequente ao ensino médio e de graduação – é coordenado, planejado, avaliado e controlado no âmbito da DIREN, em consonância com as diretrizes de desenvolvimento das atividades de pesquisa e pós-graduação e de extensão.

Com a expansão dos *campi*, cresceu a oferta de cursos que, ao final de 2014, apresentava um quadro expressivo com a implantação de novas habilitações técnicas e oportunidades de graduação.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Quantitativo de matrículas em cursos regulares presenciais oferecidos nos *campi* do Cefet/RJ** | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | ***Campi*** | | | | | | | |
| ***Campus* Maracanã (sede)** | ***Campus* Nova Iguaçu** | ***Campus* Maria da Graça** | ***Campus* Petrópolis** | ***Campus* Nova Friburgo** | ***Campus Itaguaí*** | ***Campus* Angra dos Reis** | ***Campus* Valença** |
| **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO** | | | | | | | | | |
| **Área profissional** | **Habilitação** |  | | | | | | | |
| Construção Civil | Edificações | 458 |  |  |  |  |  |  |  |
| Edificações (Integrado) | 174 |  |  |  |  |  |  |  |
| Estradas | 97 |  |  |  |  |  |  |  |
| Estradas (Integrado) | 27 |  |  |  |  |  |  |  |
| Geomática | Meteorologia | 54 |  |  |  |  |  |  |  |
| Meteorologia (Integrado) | 68 |  |  |  |  |  |  |  |
| Gestão | Administração | 133 |  |  |  |  |  |  |  |
| Administração (Integrado) | 108 |  |  |  |  |  |  |  |
| Indústria | Eletromecânica |  | 51 |  |  |  |  |  |  |
| Automação Industrial (Integrado) |  | 67 |  |  |  |  |  |  |
| Eletrônica | 247 |  |  |  |  |  |  |  |
| Eletrônica (Integrado) | 157 |  |  |  |  |  |  |  |
| Eletrotécnica | 261 |  |  |  |  |  |  |  |
| Eletrotécnica (Integrado) | 162 |  |  |  |  |  |  |  |
| Automação Industrial |  |  | 93 |  |  |  |  |  |
| Automação Industrial (Integrado) |  |  | 40 |  |  |  |  |  |
| Manutenção Automotiva |  |  | 91 |  |  |  |  |  |
| Manutenção Automotiva (Integrado) |  |  | 31 |  |  |  |  |  |
| Mecânica | 389 |  |  |  |  | 174 | 197 |  |
| Mecânica (Integrado) | 162 |  |  |  |  |  |  |  |
| Informática | Informática | 146 | 49 |  |  | 83 |  |  |  |
| Informática (Integrado) | 140 | 64 |  |  |  |  |  |  |
| Saúde | Enfermagem |  | 48 |  |  |  |  |  |  |
| Enfermagem (Integrado) |  | 75 |  |  |  |  |  |  |
| Segurança do Trabalho | 148 |  | 185 |  |  |  |  |  |
| Segurança do Trabalho (Integrado) | 102 |  | 41 |  |  |  |  |  |
| Telecomunicações | Telecomunicações | 124 | 44 |  |  |  |  |  |  |
| Telecomunicações (Integrado) | 101 | 71 |  |  |  |  |  |  |
| Telecomunicações (TV Digital) |  |  |  | 81 |  |  |  |  |
| Turismo e Hospitalidade | Turismo e Entretenimento | 107 |  |  |  |  |  |  |  |
| Turismo (Integrado) | 35 |  |  |  |  |  |  |  |
| Produção Alimentícia | Angroindústria |  |  |  |  |  |  |  | 94 |
| Alimentos (Integrado) |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Química | Química (Integrado) |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Transportes | Portos |  |  |  |  |  | 131 |  |  |
| **Total** | | **3400** | **469** | **481** | **81** | **83** | **305** | **197** | **94** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Quantitativo de matrículas em cursos regulares presenciais oferecidos nos *campi* do Cefet/RJ** | | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | | ***Campi*** | | | | | | | | | | |
| ***Campus* Maracanã**  **(sede)** | ***Campus* Nova Iguaçu** | | ***Campus* Maria da Graça** | ***Campus* Petrópolis** | | ***Campus* Nova Friburgo** | * + - 1. ***Campus***   **Itaguaí** | ***Campus* Angra dos Reis** | ***Campus* Valença** | |
|
| **SUPERIORES DE TECNOLOGIA** | | | | | | | | | | | | |
| **Área profissional** | **Habilitação** |  | | | | | | | | | | |
| Meio Ambiente e Tecnologia da Saúde | Gestão Ambiental | 153 | |  |  |  |  | |  |  | |  |
| Informática e Telecomunicação | Sistemas para Internet | 146 | |  |  |  |  | |  |  | |  |
| Hospitalidade e Lazer | Gestão de Turismo |  | |  |  | 156 | 94 | |  |  | |  |
| **Total** | | **299** | |  |  | **156** | **94** | |  |  | |  |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Quantitativo de matrículas em cursos regulares presenciais oferecidos nos *campi* do Cefet/RJ** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | ***Campi*** | | | | | | | | | | |
| ***Campus* Maracanã**  **(sede)** | ***Campus* Nova Iguaçu** | | ***Campus* Maria da Graça** | ***Campus* Petrópolis** | | ***Campus* Nova Friburgo** | * + - 1. ***Campus***   **Itaguaí** | ***Campus* Angra dos Reis** | ***Campus* Valença** | |
|
| **BACHARELADO** | | | | | | | | | | | |
| Administração | 368 | |  |  |  |  | |  |  | |  |
| Engenharia de Produção | 420 | | 302 |  |  |  | |  |  | |  |
| Engenharia Elétrica | 183 | |  |  |  |  | |  |  | |  |
| Engenharia Eletrônica | 158 | |  |  |  |  | |  |  | |  |
| Engenharia de Telecomunicações | 156 | |  |  |  |  | |  |  | |  |
| Engenharia Mecânica | 482 | | 62 |  |  |  | | 258 | 76 | |  |
| Engenharia de Controle e Automação | 162 | | 316 |  |  |  | |  |  | |  |
| Engenharia Civil | 422 | |  |  |  |  | |  |  | |  |
| Engenharia de Alimentos |  | |  |  |  |  | |  |  | | 45 |
| Engenharia da Computação |  | |  |  | 47 |  | |  |  | |  |
| Ciência da Computação | 87 | |  |  |  |  | |  |  | |  |
| Sistemas de Informação |  | |  |  |  | 57 | |  |  | |  |
| Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais | 20 | |  |  |  |  | |  |  | |  |
| **Total** | **2458** | | **680** |  | **47** | **57** | | **258** | **76** | | **45** |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Quantitativo de matrículas em cursos regulares presenciais oferecidos nos *campi* do Cefet/RJ** | | | | | | | | | | | |
| **CURSOS** | ***Campi*** | | | | | | | | | | |
| ***Campus* Maracanã**  **(sede)** | ***Campus* Nova Iguaçu** | | ***Campus* Maria da Graça** | ***Campus* Petrópolis** | | ***Campus* Nova Friburgo** | * + - 1. ***Campus***   **Itaguaí** | ***Campus* Angra dos Reis** | ***Campus* Valença** | |
|
| **LICENCIATURA** | | | | | | | | | | | |
| Física |  | |  |  | 107 | 81 | |  |  | |  |
| **Total** |  | |  |  | **107** | **81** | |  |  | |  |

Fonte: DIREN, 2015.

1. O IFDM, criado em 2008, monitora o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros sob a ótica das três áreas fundamentais ao desenvolvimento humano: Emprego & Renda, Educação e Saúde. O IFDM possui periodicidade anual, recorte municipal e abrange os 5.565 municípios brasileiros, utilizando exclusivamente estatísticas públicas oficiais. A leitura dos resultados é simples: o índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. [↑](#footnote-ref-1)
2. Projeto Pedagógico Institucional – PPI. Rio de Janeiro: Cefet/RJ, 2010. [↑](#footnote-ref-2)
3. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução no 2 CNE/CEB, de 30 de janeiro de 2012, Disponível em: <<http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016. [↑](#footnote-ref-3)
4. FREIRE, Paulo. Educação e atualidade brasileira. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2001. [↑](#footnote-ref-4)
5. KONDER, Leandro. O que é Dialética. São Paulo: Brasiliense, 2008. [↑](#footnote-ref-5)
6. PERRENOUD, P.; GATHER T.; M., DE MACEDO, L.; MACHADO, N.J. e ALLESSANDRINI, C.D.. As competências para ensinar no século XXI. A frmação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. [↑](#footnote-ref-6)
7. Fonte: DEMET/DIREN, 2015. [↑](#footnote-ref-7)
8. O Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj) é um consórcio formado por universidades públicas do estado do Rio de Janeiro – Uerj, UENF, UNIRIO, UFRJ, UFF, UFRRJ, Cefet/RJ – em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Fundação Cecierj, com o objetivo de oferecer cursos de graduação a distância, na modalidade semipresencial para todo o estado (Disponível em: <<http://noticias.cefet-rj.br/2011/03/29/cefetrj-integra-o-consorcio-cederj/>>. Acesso em: 24 jun. 2011). [↑](#footnote-ref-8)
9. Aprovado na Portaria no 3.796, de 1o de novembro de 2005. [↑](#footnote-ref-9)
10. Dados referentes a 2014 e sujeitos a alterações ao longo do período de vigência do PDI. [↑](#footnote-ref-10)
11. Alguns cargos de direção, indicados por \* apresentam os servidores que ocuparam o cargo de direção no momento de aprovação e liberação deste PDI (dados atualizados), não representando necessariamente o período inicial de vigência do mesmo. [↑](#footnote-ref-11)
12. BRASIL. Ministério da Educação. SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. *Orientações gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004. [↑](#footnote-ref-12)
13. BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica Inep/DAES/CONAES n0 065. *Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. [↑](#footnote-ref-13)
14. Documento elaborado por um Grupo de Trabalho composto por integrantes do Ministério da Educação (MEC) em conjunto com a Secretaria de Educação Especial, nomeado pela Portaria Ministerial no 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria no 948, de 9 de outubro de 2007. [↑](#footnote-ref-14)